

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO
PAULO PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS CAMPUS GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
– LICENCIATURA –**

Guarulhos

2022

Reitor: Prof. Dr. Nelson Sass

Diretor Acadêmico do Campus: Prof. Dr. Bruno Konder Comparato

Chefe do Departamento de História: Prof. Dr. Gilberto da Silva Francisco

Vice Chefe do Departamento de História: Prof. Dr. Iuri Cavlak

Coordenador do Curso de História - Licenciatura: Prof. Dr. Fabiano Fernandes

Vice Coordenador do Curso de História - Licenciatura:

Prof. Dr. Clifford Andrew Welch

Comissão de Curso de História (CCH) - Gestão 2021-2022

Representantes Docentes

Prof. Dr. Antonio Simplicio de Almeida Neto

Prof. Dr. Clifford Andrew Welch

Prof. Dr. Fabiano Fernandes

Prof. Dr. Luigi Biondi

Prof. Dr. Luís Antônio Coelho Ferla

Profa. Dra. Márcia Eckert Miranda

Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva

Representante Técnico-administrativo:

Elaine Muniz Pires

Representantes Discentes:

Gabriel Zambonini Cana

Bárbara Emanuelli Ferreira da Silva

Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de História (NDE)

Prof. Dr. Clifford Andrew Welch (Coordenador)

Prof. Dr. Fabiano Fernandes (Vice Coordenador)

Prof. Dr. Antônio Simplício de Almeida Neto

Prof. Dr. Luigi Biondi

Prof. Dr. Luís Antonio Coelho Ferla

Profa. Dra. Marcia Eckert Miranda

Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva

Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de 2013, em conformidade com o novo Instrumento de Avaliação do INEP/2017.

Esta versão do Projeto Pedagógico do Curso de História atualiza o projeto em vigor, elaborado originalmente em 2007, reformado em 2010, 2012, 2016 e 2019. Participaram da construção da atual versão docentes, técnicos administrativos e discentes membros da CCH nas gestões: 2019-2021 e 2021-2023.

Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
1.1 NOME DA MANTENEDORA.....	10
1.2 NOME DA IES.....	10
1.3 LEI DE CRIAÇÃO.....	10
1.4 PERFIL E MISSÃO	10
2. DADOS DO CURSO.....	11
2.1 NOME	11
2.2 GRAU	11
2.3 FORMA DE INGRESSO.....	11
2.4 NÚMERO TOTAL DE VAGAS	12
2.5 TURNOS DE FUNCIONAMENTO.....	12
2.6 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	12
2.7 REGIME DO CURSO	12
2.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	12
2.9 SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO.....	12
2.10 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	12
2.11 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E CONCEITO DE CURSO (CC).....	12
2.12 RESULTADO DO ENADE	13
3. HISTÓRICO	13
3.1 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE E DO CAMPUS GUARULHOS	13
3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	18
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	20
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	23
5.1 OBJETIVO GERAL.....	23
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	23
6. PERFIL DO EGRESSO	23
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
7.1 MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA.....	32
7.1.1 Relação de equivalências entre as matrizes anteriores e a atual.....	34
7.1.2 QUADRO SÍNTESE DE HORAS.....	35
7.1.3 MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO À MATRIZ ORIGINAL	45
7.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	40
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	79
8.1 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	79
8.2 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	80
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	80
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	81

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	83
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	83
13. APOIO AO DISCENTE	84
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	86
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	87
15.1 CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA.....	88
15.2 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET).....	95
15.3 PUBLICAÇÕES	96
15.4 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA	98
16. INFRAESTRUTURA	99
17. CORPO SOCIAL.....	103
17.1 CORPO DOCENTE	103
17.2 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO.....	107
18. REFERÊNCIAS	108
Anexo I. Tabela de equivalência de horas para a matriz de transição.....	111
Anexo II. Relação de equivalências entre as matrizes anteriores e a atual.....	111
Anexo III. Matriz em extinção- ingressantes até 2014.....	112

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este Projeto Pedagógico resulta de um intenso processo de discussão entre seu corpo docente, que em menos de dez anos evoluiu do grupo originário de nove professores, em 2007, para sua configuração completa, que em 2021 conta com 40 docentes. Incorporando princípios e valores partilhados por todo o campo das Ciências Humanas na Unifesp, o curso oferece aos estudantes um percurso aberto e interdisciplinar e, ao mesmo tempo, parte da formação geral do historiador para as competências específicas da formação do docente de História.

A partir de tal perspectiva, a graduação em História da Unifesp oferece uma formação comum à Licenciatura e ao Bacharelado, conforme as Diretrizes Curriculares dos Cursos de História (Parecer CNE/CES nº 492, de 03/04/2001 e Resolução CNE/CES 13, de 13/03/2002), e específicas para a Formação de Professores (Parecer CNE/CP nº 2, de 09/06/2015 e Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015). Para isso, enfatiza-se a formação prática dos dois ofícios ao longo de um mesmo eixo, o que se expressa em todas as unidades curriculares (UCs) de formação, assim como nos três Laboratórios de Pesquisa, Ensino e Extensão distribuídos ao longo da matriz curricular. Desta maneira, garante-se a identidade da licenciatura neste percurso comum do curso, bem como nas UCs específicas desta formação, oferecidas a partir do quinto termo, momento em que o estudante faz a opção por este curso. Desta forma, busca-se superar a formação tradicional, que se constituía no modelo 3+1, inclusive porque as UCs específicas são vinculadas ao próprio Departamento, com exceção das UCFP, ofertadas semestralmente como eletivas pelos diferentes cursos da EFLCH. Assim, o discente da licenciatura reflete e se forma como professor em todos os termos do currículo, seja no ciclo básico, seja quando faz sua opção por este grau.

Entende-se que o processo formativo do profissional deve ter como pilares a erudição, a prática da pesquisa e do ensino, nos moldes da formação do professor pesquisador, mesmo que este vá ser exercido em ambientes não escolares ou no ensino superior, possibilidades asseguradas ao licenciado em História. Assegura-se grande mobilidade no cumprimento do currículo, graças à ausência de pré-requisitos para a matrícula na maior parte de suas unidades curriculares. Assim, ao estudante da licenciatura será fornecida uma sugestão de matrícula a cada semestre, mas a ele caberá realizar o seu percurso educacional dentro da graduação, em conexão com as eletivas de livre escolha e com as Unidades Curriculares de Formação de Professores (UCFP)

oferecidas como eletivas em diferentes cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Unifesp.

Coerentemente com esta proposta de formação integrada em História, além da formação propiciada pela frequência a conteúdos básicos da área em diferentes períodos e suas temporalidades (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), em diferentes lugares e suas espacialidades (Europa, América, África, Ásia, Brasil) e reflexões teórico-metodológicas (Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História, História, Memória e Patrimônio), será ofertada uma reflexão sobre a Educação e o Ensino de História no bojo das próprias unidades curriculares, tal como preconizam as Diretrizes para formação de professores em “práticas como componente curricular”. Tal abordagem justifica-se por considerarmos que o futuro docente/historiador será tanto crítico quanto produtor de materiais didáticos e currículos, além de interlocutor das políticas educacionais do país. Deste modo, por meio de um repertório de vasto conhecimento da disciplina, poderá com maior liberdade se apropriar desses instrumentos e políticas, transformando a sala de aula num espaço de investigação e aprendizado ativo.

Os conteúdos da disciplina são o suporte para a construção das competências do novo docente que se objetiva formar. A ele também será facultada a possibilidade de frequência em outras unidades curriculares específicas, que enfatizam conteúdos vinculados intrinsecamente ao ofício do historiador, relacionadas ao campo da memória e do patrimônio (*História e Arquivos; História e Museus; História, Espaço e Patrimônio Edificado; História e Patrimônio Imaterial e Arqueologia Histórica*). Estas UCs poderão ser cursadas separadamente, como eletivas, conforme o interesse do aluno pelos temas que cada uma delas apresenta, ou em seu conjunto, como uma área de concentração, o que possibilitará ao aluno o adensamento e a verticalização de sua formação profissional num campo reconhecidamente em expansão e que é, cada vez mais, objeto de atenção tanto da historiografia quanto das esferas públicas e privadas.

É importante destacar que na escola, desde sua implantação, ao ensino de História coube a função de trabalhar a memória social. Portanto, as disciplinas ligadas à crítica e ao desvelamento dos modos peculiares da construção da memória e do patrimônio de um país, de regiões ou grupos sociais, são ferramentas fundamentais na docência escolar ou na educação realizada em outros espaços. Alargam o conhecimento do licenciando sobre o próprio papel social da disciplina História na escola e fora dela.

A presente edição busca atualizar o projeto -busca atender ao processo de

curricularização da extensão, ampliar o número de eletivas livres de livre escolha e retirar da grade a disciplina de Leitura e interpretação de Textos Clássicos, cursada na filosofia. A ideia é aprimorar a organização do curso, que no decorrer de seu desenvolvimento seguiu as diretrizes de cada legislação publicada.

Desta forma, ao oferecer uma formação ampla e aprofundada na área o Projeto Pedagógico do curso de História – Licenciatura atende ao perfil desejado pelas Diretrizes de História:

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão” (Parecer N.º: CNE/CES 492/2001)

Ao mesmo tempo, o perfil desejado para a formação de professores também se encontra presente:

O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (Parecer CNE/CP N.º: 2/2015)

Estes aspectos podem ser evidenciados na preocupação de partilha de UCs na EFLCH, um campus voltado para as discussões das humanidades, na formação para a docência partilhada em diferentes UCs; na preocupação com a formação humanística e para a diversidade; na valorização da pesquisa como um eixo central do curso; e nos acordos de cooperação estabelecidos com as escolas públicas estaduais localizadas em Guarulhos para a realização dos Estágios Supervisionados, entre outras ações.

Foi na direção de aprimorar o Curso e reforçar a identidade da Licenciatura e sua articulação intrínseca com o Bacharelado que a Comissão de Curso e o Departamento de História julgaram pertinente realizar a reforma aqui apresentada.

Este PPC contempla basicamente três alterações:

a) A primeira é a exclusão das disciplinas ministradas pelo Departamento de Filosofia, denominados como *Domínios Conexos Fixos*, modificação estendida a todos os Cursos do Campus Guarulhos.

b) Em segundo lugar, trata-se de acentuar o caráter extensionista das UCs de

Laboratório de Ensino e Pesquisa para atender a Curricularização da Extensão, conforme a Resolução 192 de 10/02/2021. Dessas duas modificações decorrem adequações de carga horária, de maneira a inserir as atividades de caráter extensionista e melhor integrá-las com as práticas de ensino e pesquisa. A UC passa a ser chamada de *Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão*.

c) Além disso, alterou-se a denominação das UCs do trabalho realizado no final do Curso de História, a fim de incorporar a maior versatilidade que a ele se pretende imprimir. Estas deixam de ser nominadas como Monografia e passam para trabalho de Conclusão de Curso.

No item 7 “Organização do Currículo” encontra-se a exposição de motivos concernentes a estas alterações.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2021-2025, “Mantida a excelência e o compromisso social, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) é também cada vez mais inclusiva e socialmente diversa. Desde a implantação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, houve uma grande alteração no perfil de renda do(a) estudante ingressante. Observamos que após a implementação das cotas em sua totalidade no ano de 2016, a renda familiar dos(as) ingressantes também sofreu importante alteração: em 2015 eram 48,9% dos estudantes que ingressaram na universidade na faixa de até cinco salários mínimos, passando a 61,7% em 2019. A mudança de perfil de renda após a Lei de Cotas é fundamental para compreender os novos desafios colocados pela universidade pública brasileira no século XXI. Para medir a vulnerabilidade socioeconômica do(a) estudante ingressante da Unifesp foi criado um indicador de vulnerabilidade e, adicionalmente, o ingresso de cotistas é acompanhado pela instituição, o que tem revelado que seu desempenho é equivalente e mesmo superior

(no final do curso) do que o dos não cotistas.

Cada vez mais plural, democrática, socialmente relevante e atuante, a Universidade Federal de São Paulo tem, assim, atuado decisivamente na construção de uma realidade social mais equânime, para a solução de problemas que afligem a sociedade e o planeta, na pandemia e pós-pandemia, sempre aberta ao diálogo com a população e a diversidade de saberes, seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade”.

Ainda de acordo com o PDI 2021 - 2025, a missão da Universidade é formar “profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada”.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Licenciatura em História

2.2 Grau: Licenciatura

2.3 Forma de Ingresso: SISU, Transferência Externa e Reingresso

O ingresso anual é feito por Área Básica de Ingresso (ABI). Os discentes cursam inicialmente diferentes unidades curriculares do ciclo básico de História, correspondente ao conjunto daquelas dos quatro primeiros termos definidos na matriz curricular. Ao final do 4º termo, o estudante faz obrigatoriamente a opção pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura), ainda que a formação comum do historiador se prolongue por todo o currículo. Em termos práticos, isso significa que a escolha da trajetória formativa deve se dar, necessariamente, após dois anos de curso, por meio de edital específico. Entende-se que neste momento o aluno poderá efetuar a escolha do grau pretendido com clareza e segurança; além disso, concluído o curso de graduação, o formando estará apto a participar de edital de reingresso de transferência externa para cursar outra graduação na UNIFESP (artigo 6º, Portaria ProGrad nº 12, de 2014), incluindo o grau de bacharelado

em História. O número de vagas disponibilizadas para reingresso será informado pela ProGrad que publicará edital de seleção definido pelo Curso de História e aprovado pela Congregação do Campus Guarulhos.

2.4 Número total de vagas:

Vespertino: 10 vagas para Bacharelado; 50 para Licenciatura.

Noturno: 10 Vagas para Bacharelado; 50 para Licenciatura.

2.5 Turnos de funcionamento: vespertino e noturno

2.6 Carga horária total do curso: 3240 horas

2.7 Regime do Curso: semestral, em matrícula por unidade curricular.

2.8 Tempo de integralização do curso:

Tempo mínimo para integralização: 4 anos

Tempo máximo de integralização: Conforme definido no artigo 120 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação.

2.9 Situação Legal do curso:

Autorização: Portaria SERES/MEC nº 1235 de 19/12/2007, publicada no DOU em 20/12/2007.

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 735 de 27/12/2013, publicada no DOU de 30/12/2013.

Renovação de reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 921 de 27/12/2018, publicada no DOU de 28/12/2018.

2.10 Endereço de funcionamento do curso:

Estrada do Caminho Velho, nº 333 – Jd. Nova Cidade – Guarulhos - SP – CEP: 07252-312.

2.11 Conceito Preliminar de Curso: CPC: 4,0 (2017).

2.12 Resultado do ENADE 2017 no último triênio: 4,0 (2017)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade e do Campus Guarulhos

As Ciências Humanas, como campo reflexivo do conhecimento, estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para a existência da “universidade” como espaço social dedicado à produção e transmissão do conhecimento.

Projeto de implantação dos Cursos de Filosofia, Ciências Sociais, História e Pedagogia – 2006

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior e em consonância com o projeto de diversificação dos *campi* e das áreas do conhecimento dos cursos de graduação, a Unifesp abriu em 2006, no *campus* de Guarulhos, cursos na área de Filosofia e Ciências Humanas. Digno de nota é o fato de que o processo contemple agora o campo da Filosofia, das Ciências Humanas e da Educação, onde não eram criados novos cursos há várias décadas, e as sinergias entre os diversos níveis do ensino se faz sentir com grande intensidade. A iniciativa veio a promover, pois, o encontro da Unifesp com a sua vocação, ao transformá-la em uma universidade no sentido pleno, fazendo interagir no espaço acadêmico, a reflexão sobre as Ciências Humanas, as Ciências puras e aplicadas, a Filosofia e as Artes.

Visto em seu conjunto, o projeto de expansão da área de Humanidades, composto em sua primeira etapa dos cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História, Filosofia, a partir de 2009, do curso de Letras e História da Arte, remete a uma concepção generosa e universalizante do campo do saber, enfatizando as conexões entre a pesquisa e o ensino e a fecundidade das trocas entre as várias áreas. A Unifesp estabelecia, assim, um profundo compromisso: o de restaurar os laços entre o Ensino Superior, o Fundamental e o Médio, que haviam sido esgarçados pelos governos autoritários.

Os cursos iniciados em 2007 surgiram a partir de uma experiência na área de Ciências da Saúde, nas quais diversos campos das Ciências Humanas tiveram desenvolvimento: História da Ciência, Educação em Saúde, Ciências Sociais aplicadas à Saúde (antropologia, Sociologia e Ciência Política). É missão dos cursos na área de

Humanidades procurar incorporar esse patrimônio científico e ampliá-lo na direção de uma vocação ampla e universal, como requerem os novos desafios de um mundo que se globalizou no plano das técnicas e das finanças, mas também fraturou-se no plano das identidades coletivas, dos valores e direitos humanos e do convívio tolerante das diferenças. O espaço em que o novo *campus* se insere, área expandida e conurbada à grande metrópole paulistana, é atravessado por grandes diferenças e carências sociais. No entanto, seus habitantes são portadores de ricas experiências de lutas pelos direitos humanos e de condições mais dignas de vida e de trabalho, o que enseja possibilidades fecundas de intercâmbio da universidade com a sua comunidade de entorno.

A área de humanidades da Unifesp tem, como projeto e ambição, a formação de pessoal qualificado para reflexão e intervenção no campo social, político e cultural, em um mundo em rápida transformação, atravessado por profunda crise da sociabilidade. Ao mesmo tempo, na seara que lhe é específica, contribui para a produção de paradigmas teóricos capazes de responder, pela reflexão e pela pesquisa, a esses desafios. Desse modo, é relevante frisar que, se os espaços da escola e da formação de professores ocupam um lugar privilegiado no conjunto do projeto, este se dirige também para um amplo campo profissional onde se faz possível e necessária a incorporação de cientistas sociais, historiadores e filósofos – a preservação, a ampliação do espaço público e a busca da restauração de seu sentido no mundo contemporâneo. Assim, os profissionais da área de humanidades estão presentes em todos os campos que abarcam a reflexão sobre o trabalho e a produção da vida material; as distintas manifestações da arte e da cultura; as antigas e novas formas de comunicação social; e a preservação e a permanente recriação da memória coletiva.

Para a Unifesp, universidade implantada em 1994 a partir da Escola Paulista de Medicina, que contava então com 61 anos de existência e atuava exclusivamente na área de Saúde, a instauração dos novos cursos de Humanidades a partir de 2007 significa a sua consolidação como universidade. Amplia-se agora para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo de expansão institucional com instalação de novos *campi* e a criação de novos cursos de graduação. O processo de expansão começou por áreas do conhecimento que dialogavam de perto com os cursos e atividades já em funcionamento no Campus São Paulo, ou seja, a experiência

concentrou-se inicialmente no campo das ciências da saúde. A adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilitou à Unifesp assumir a liderança na implantação de novos campi no Estado de São Paulo. Assim, implementamos em 2004 o Campus Baixada Santista, com o Instituto Saúde e Sociedade e – mais recentemente, como novo Instituto do Mar.

Os campi Diadema, Guarulhos e São José dos Campos foram inaugurados em 2007. Com tempo, foram estabelecidos nos campi, respectivamente, o Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, a Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas e o Instituto de Ciência e Tecnologia.

No campus de Guarulhos, desde sua inauguração, foram implementados os seguintes cursos:

1. Graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura);
2. Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura);
3. Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura);
4. Graduação em Pedagogia (Licenciatura).

A eles foram acrescentados, a partir de 2009:

1. Graduação em História da Arte (Bacharelado);
2. Graduação em Letras (Português, Francês, Inglês e Espanhol – Bacharelado e Licenciatura).

Em fase de expansão após o Reuni, a Unifesp pactuou e inaugurou o Campus Osasco em 2011, com a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios. E, em 2014, foi pactuado e aprovado o Campus Zona Leste com o Instituto das Cidades. O Campus da Zona Leste atualmente está em funcionamento possuindo os Cursos de Geografia Bacharelado e Geografia Licenciatura.

De acordo com o PDI 2021-2025, desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais de graduação em 1.062%. Atualmente, a instituição possui 13.359 estudantes de graduação, 5.576 estudantes de pós-graduação, 1.567 residentes médicos e multiprofissionais e 7.857 estudantes de especialização e aperfeiçoamento. Na docência, são 1.747 professores, quase em sua totalidade doutores (97,3%), que atuam em período integral (em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas – 97,5%),

incluindo-se ainda no quadro de servidores 3.999 técnicos administrativos em educação. A Unifesp oferece 52 cursos de graduação, 70 de mestrado, 44 de doutorado nos seus 72 cursos de Pós-Graduação, 84 residências médicas, 16 residências multiprofissionais e 123 especializações e áreas de aperfeiçoamento. Nos 240 programas e projetos de extensão desenvolvidos registraram-se mais de 11.800 matrículas.

A mudança de perfil de renda dos ingressantes, após a promulgação da Lei de Cotas, foi fundamental para compreender os novos desafios colocados à universidade pública brasileira no século XXI. O ganho foi evidente: oferecer e participar de processos de ensino-aprendizagem em uma instituição mais plural, diversa e democrática" (PDI, 2021, p. 29-30).

Após um crescimento expressivo em 15 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte desse processo consiste em melhorar equipamentos e infraestrutura, capacitar o quadro de servidores e investir em pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional, que inclui os municípios em que os respectivos campi estão localizados, por meio da construção do diálogo e de uma agenda com realizações importantes que colocam a Unifesp entre as maiores e mais qualificadas universidades do Brasil. Essa atuação tem sido realizada seguindo um modelo de governança com forte participação de estruturas colegiadas de representação e deliberação, incluindo a participação ativa da sociedade civil e governos parceiros.

Em 2021 foi aprovado o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UNIFESP conforme determina a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9.364/1996). Nele estão tratadas, dentre outras questões, os princípios políticos e pedagógicos, conforme descritos abaixo:

"A. Compreender a formação universitária como experiência sociocultural complexa e multidimensional, para a construção do discernimento, da subjetividade, da solidariedade, da cidadania e da ética no aprendizado, na produção e na difusão do conhecimento. B. Atuar para garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática cotidiana dos processos formativos, com os mais diversos arranjos e modalidades. C. Reiterar a responsabilidade e vocação pública e social do docente, do estudante e do técnico administrativo em educação da universidade pública em seu compromisso com o povo brasileiro, como

desenvolvimento nacional, o bem comum, as políticas públicas, a justiça social, a solidariedade, a soberania e a sustentabilidade. D. Reconhecer os desafios e especificidades do Sul Global na produção de conhecimento , evitando as formas de eurocentrismo, neocolonialismo, racismo e epistemicídio e fortalecendo as perspectivas multiculturais, decoloniais e emancipadoras e os saberes e epistemologias do Sul. E. Propiciar a formação integral e socialmente referenciada , articulando teoria e prática, crítica e proposição, formulação e resolução de problemas, dimensões profissionais e acadêmicas e diversidade de saberes e linguagens. F. Propiciar ambientes de aprendizado plurais e inclusivos , garantindo a diversidade, a democracia, a tolerância e o compartilhamento de saberes. G. Estimular a construção progressiva de autonomia do estudante e do protagonismo no seu processo formativo, como exercício experimental da liberdade de conhecer e transformar. H. Permitir o aprendizado baseado em temas e problemas relevantes do mundo contemporâneo, em suas dimensões políticas, históricas, culturais, tecnológicas e ambientais. I. Estimular projetos, programas e processos que proponham a convergência de conhecimento, a cooperação e a transdisciplinaridade. J. Estimular a formação e a atuação em diálogo com a sociedade, suas demandas e seus saberes , em especial com os grupos e territórios mais vulneráveis, na garantia de direitos e políticas públicas que conduzam ao bem-estar coletivo. K. Favorecer o aprendizado a partir de contextos significativos , envolvendo outras instituições, acervos, museus, diferentes culturas, cidades, paisagens e biomas. L. Privilegiar as avaliações processuais e multidimensionais do processo de ensino-aprendizagem e autoavaliações. M. Estimular o desenvolvimento permanente dos docentes e técnicos administrativos em educação , em termos científicos, culturais e tecnológicos” (PPI, p. 23-24).

O atual PDI (2021) narra ainda que a instituição tem como um dos principais objetivos a qualificação de seus graduandos e graduandas, a formação de profissionais e cidadãos conscientes, guiados pela perspectiva crítica e que sejam tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas. Simultaneamente, é desejável formar profissionais preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural, sustentável, por meio de ensino, pesquisa,

extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas.

3.2 Breve histórico do Curso.

O curso de História da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Unifesp, conforme já foi mencionado, é fruto da expansão do ensino superior concebido a partir de políticas públicas implementadas a partir de 2003. Neste contexto, a criação de um campus de Humanidades na periferia de uma imensa cidade como Guarulhos (a segunda maior do Estado de São Paulo) apresentava um grande desafio para todos os envolvidos.

A formação em História, em um curso conjunto que habilitava os egressos tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, foi a proposta inicial, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de História propugnam uma formação integral para a área. Ao mesmo tempo, o curso se propunha a superar a tradicional dicotomia entre o Bacharelado e a Licenciatura, com a consequente desvalorização da segunda, ao construir um currículo integrado e integrador, que tem na pesquisa histórica e educacional um pilar importante. O percurso dos discentes lhes permitia perceber e vivenciar os desafios da pesquisa e do ensino de história ao longo de sua formação. Assim, o próprio currículo, em diferentes dimensões, propõe que não há atividade de ensino sem pesquisa, pois o professor não é um *técnico* que aprende formas de ministrar aulas, e sim alguém capaz de refletir sobre sua própria formação e, a partir dela, encontrar seus caminhos.

Logo, a Licenciatura em História é um agente de formação de professores preparados, preocupados com a cidadania e com o respeito à pluralidade. Nessa direção, o Campus Guarulhos busca implementar as diretrizes da Resolução No. 164 de 14 de novembro de 2018 do Conselho Universitário (Consu) que propõe metas e ações no que se refere à inclusão. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) desempenha um papel relevante, junto com outras instâncias do Campus, na promoção da inclusão.

Dentro dessa perspectiva, tanto do ponto de vista de sua localização na periferia de Guarulhos, quanto pela composição de seus alunos e alunas, majoritariamente de origem popular, o grau de Licenciatura tem um importante papel a cumprir. Desde o início, o curso elaborou um acordo de cooperação firmado com as duas Diretorias de Ensino da cidade de Guarulhos para a realização dos estágios supervisionados, oferecendo, como

contrapartida, vagas em UCs a cada semestre para os profissionais da rede municipal. O envolvimento com a comunidade circundante favorece a criação de projetos comuns e específicos para cada unidade escolar. A própria relação de colaboração mútua ajuda a sedimentar laços com a comunidade dos Pimenta. O objetivo é de formar profissionais aptos a desenvolver e refletir criticamente sobre os problemas específicos do conhecimento e da sua história, bem como da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência que já é a marca da Unifesp.

Em 2010, frente a uma nova expansão do curso de História, este incluiu em sua matriz um conjunto de novas Unidades Curriculares, o qual passou a configurar uma ênfase específica. Como eletivas, foram introduzidas 6 UCs voltadas para o estudo dos aspectos materiais, intangíveis e simbólicos da preservação da memória, sintetizadas na ideia de *Memória e Patrimônio Histórico*. São elas: *História, Memória e Patrimônio*; *História, Espaço e Patrimônio Edificado*; *História e Arquivos*; *Arqueologia Histórica*; *História, Cultura Material e Museus*; *História e Patrimônio Imaterial*. Oferecidas como UCs eletivas, sua proposta era a de trazer para o olhar e problematização do campo de trabalho do historiador outras áreas do saber por ele frequentadas e objeto de crescente interesse das novas correntes historiográficas, propiciando um adensamento de sua formação e ampliando suas perspectivas de inserção profissional. Em 2011, a UC de *História, Memória e Patrimônio* passou a integrar a matriz como unidade curricular fixa.

O curso de História oferece aos licenciandos e bacharelados acesso à pesquisa e estágios no Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH), vinculado ao Departamento de História. O CMPH é um centro especializado, de natureza técnico-científica, que tem por finalidade custodiar, recuperar, organizar e disponibilizar o acesso a acervos dispersos e/ou adquiridos (por compra, doação, comodato ou qualquer outra modalidade de aquisição), visando a apoiar o trabalho de pesquisa dos docentes e alunos vinculados ao Departamento de História, historiadores, pesquisadores e interessados em geral, bem como fornecer treinamento aos historiadores em formação.

O CMPH tem como objetivo a pesquisa, o ensino, a extensão e a divulgação científica em História em suas interfaces com a formação/desenvolvimento de docentes, discentes, servidores e a comunidade em geral, desenvolvendo propostas e projetos a partir de seu próprio acervo ou de acervos de outrem, com ênfase no campo das Ciências Humanas Atualmente, o Curso de História conta com 40 docentes e usufrui a convivência departamental de dois programas de pós-graduação, um deles voltado especificamente

para os professores de História do Ensino Básico em exercício, o ProfHistória.

Desde 2018 o curso também participa do Projeto Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com o Subprojeto História Pibid, atualmente em sua segunda edição (2020-2022).

O egresso é um graduado em História com o grau de Licenciado. A ele o curso ainda assegura a opção de reingresso para o Bacharelado, condicionado à existência de vagas e em conformidade às normas e procedimentos definidos pela Pró-Reitoria de Graduação.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A formação de professores para a escola secundária é um desafio para a sociedade brasileira ao menos desde os anos 1930, com a implantação das primeiras universidades no país. Ainda assim, este aspecto sempre foi negligenciado em favor de uma maior preocupação com a escola primária. Na década de 1970, os currículos mínimos já buscavam superar a tradição anteriormente implementada, do chamado 3+1, que propugnava uma formação na área de referência “complementada” pela disciplina de “Didática” oferecida no último ano. Ainda assim, é somente em 2001 com as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, que se pode vislumbrar a tentativa de uma valorização das licenciaturas, ao mesmo tempo que se propõe uma identidade própria para os cursos. As Diretrizes de 2015 ampliaram esta identidade e a extrapolam em busca de valorizar não só a identidade do curso, mas também, e sobretudo, as múltiplas identidades dos alunos ora presentes, seja na universidade, seja na escola básica.

É neste panorama que se pode compreender a implementação de um curso de Licenciatura em História em uma área periférica da região conhecida como “Grande São Paulo”. As estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2015, apontam que o município de Guarulhos ocupa o segundo lugar no estado em termos de população. O mesmo lugar se repete no item “número de empresas atuantes”. Entretanto, se tomarmos o item “salário médio mensal”, a posição retroage para a quinquagésima quinta. Se adicionarmos o fato de que a região dos Pimentas, onde se localiza o campus, se encontra na área mais pobre do município, estes índices tendem a se tornar mais dramáticos.

Em relação à educação, os indicadores se repetem: se tomarmos a média da avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para as séries finais do ensino fundamental - para as quais a Licenciatura em História habilita seus egressos – o município ocupa a 467ª posição de um total de 645 municípios no estado. Outro ponto de apoio importante é o número de escolas públicas estaduais no município: de acordo com o IBGE elas totalizam 172. Em uma pesquisa amostral no aplicativo do Google Maps, é possível localizar nove delas que se encontram em um raio de não mais que dois quilômetros a partir do campus. Se aumentarmos um pouco mais a distância, para cerca de quatro quilômetros, outro conjunto importante aparece, de escolas situadas próximas a grandes conjuntos residenciais populares. Para esta amostragem considera-se apenas as escolas situadas na mesma margem direita da rodovia Dutra, importante artéria que divide a cidade. Em síntese, o quadro que se apresenta é de uma periferia em expansão onde a rede pública, no presente caso, a rede estadual que atua nos segmentos de Fundamental II e Ensino Médio, apresenta a grande, e por vezes a única, possibilidade de acesso à educação formal.

Evidentemente que os egressos da Licenciatura da Unifesp não encontram apenas no município de Guarulhos, ou o entorno da região dos Pimentas, como campo de trabalho. Também neste caso, as estatísticas oficiais indicam a deficiência de docentes formados no ensino superior e em atuação na educação básica. O Parecer CNE/CP nº2, de 2015, ao fazer o diagnóstico da educação no Brasil aponta esta falta. Além disso, o Plano Nacional de Educação, instituído pela lei 13.005, de 25 de junho de 2014, colocara em sua 15ª meta estabelecer no prazo de um ano uma política nacional de formação de professores que pudesse enfrentar esta carência de docentes devidamente habilitados a atuar na escola básica.

Em relação aos diferenciais do curso da Unifesp, bem como de suas premissas epistemológicas, a proposta curricular do curso de Licenciatura em História da Unifesp procura a máxima aproximação entre a formação do docente e do pesquisador. Pense-se, aqui, em um professor que tenha o domínio erudito de seu campo de conhecimento e o preparo para a pesquisa em sua plenitude. A ele também será oferecido um conjunto de unidades curriculares focalizadas na reflexão sobre a Memória e o Patrimônio Cultural, que deverão enriquecer e diversificar sua formação de educador, dentro e fora do ambiente escolar. Ela se materializa em três pontos principais:

- 1) Todas as UC fixas e eletivas levam em conta a importância da formação dos

docentes, trabalhando com o princípio da *simetria invertida*, isto é, “(...) onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera” (cf. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, p. 01). Portanto, na trajetória formativa oferecida na universidade, essas unidades curriculares objetivam as competências referentes ao domínio dos repertórios de problemas, práticas de pesquisa e debates teóricos do campo da História. Por sua vez, essas competências devem ser proporcionais, mas revertidas também ao domínio desses repertórios para a profissionalização docente e de suas práticas em diferentes contextos escolares e educativos.

- 2) Para o ano de 2022 deseja-se ainda acentuar o caráter extensionista das três UCs de *Laboratório de Ensino e Pesquisa*, modificadas por todos os alunos do curso para atender a Curricularização da Extensão, conforme a Resolução 192 de 10/02/2021. Além de uma mudança de nome e uma intensificação de atenção dado para a extensão, o cargo horário de cada *Lab* foi aumentado de 150 para 180 horas, totalizando 540h. As três UCs passa a ser chamada de *Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História*.
- 3) O que justifica a presença do TCC tanto no Bacharelado como na Licenciatura, cujo desenvolvimento possibilita vivenciar a pesquisa sobre diferentes objetos, incluindo a educação, a escola ou a história da disciplina escolar como objeto. Tal proposta articula os conhecimentos teóricos com a pesquisa empírica, orientada por professores supervisores e especialistas nos diferentes assuntos, acrescentando à trajetória dos discentes a experiência da tensão explícita entre a teoria e a própria construção do conhecimento. Espera-se, por isso, que as disciplinas de TCC sejam o coroamento da formação docente.

Logo, considera-se que a prática da pesquisa inerente ao perfil do curso e intrínseca ao ofício de professor e vice-versa. E para a viabilização dessa perspectiva as diversas disciplinas descritas acima são fundamentais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O licenciado em História deve possuir informação histórica erudita e atualizada, dominar as regras do seu ofício e ser capaz de transmiti-las com clareza e responsabilidade. Deve, também, ser capaz de dominar as interfaces de sua disciplina com as demais áreas das Ciências Humanas e da Filosofia, estabelecendo com elas intercâmbios capazes de ampliar a compreensão do mundo em sua grande complexidade.

5.2 Objetivos Específicos:

O objetivo primordial do curso é o de formar profissionais capazes de atuar como docentes da Escola Básica, com compreensão ampla e contextualizada da educação. O trabalho em outras instituições educativas, formais ou não, também faz parte das nossas preocupações e interesses. A formação do discente se dá a partir de uma ligação profunda entre pesquisa e ensino, vistos como polos indissociáveis. A produção e a crítica de materiais didáticos, em diferentes suportes, é outra atividade afim à formação oferecida pelo curso de Licenciatura em História.

A possibilidade de cursar eletivas na área de Memória e Patrimônio alarga as possibilidades de atuação do egresso do curso, uma vez que lhe permite atuar nos setores educativos de arquivos e museus, área com demanda crescente e poucos profissionais especializados.

6. PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em História deve estar apto a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e ensino, dirigir seminários, colaborar no planejamento e realização de atividades culturais, sociais e educacionais ligadas à sua área. A produção de materiais didáticos para uso na educação escolar é outra área de atuação possível para o licenciado, que para tal possui formação específica no curso.

De maneira ampla, o curso de Licenciatura em História prepara seus egressos para que possam compreender a complexidade da atividade docente, que não se esgota no trabalho cotidiano da sala de aula, mas que faz parte de uma formação integral do aluno nas diferentes etapas da Educação Básica. Pretende-se que o profissional

formado no curso seja capaz de refletir sobre os currículos propostos, relacioná-los à sua construção e, por meio desta operação, seja capaz de construir uma prática sólida, que respeite os princípios democráticos e cidadãos da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, ele deve ser capaz de situar as políticas públicas em cada contexto e refletir sobre suas aplicações, apropriações e implicações, gerando um conhecimento crítico também acerca das possibilidades e dos limites das teorias e práticas educacionais.

De acordo com as novas *Diretrizes Curriculares para Formação de Professores* de 2015, o egresso do curso deve possuir uma formação cultural ampla, aspecto plenamente contemplado no currículo, tanto na formação específica de História, quanto nas UCs eletivas dos outros cursos. O domínio dos conteúdos específicos da formação percorre todo o currículo proposto, tanto na forma teórica quanto na prática. De maneira análoga, as teorias pedagógicas não são um mero apêndice da formação do licenciado, mas são apropriadas em diferentes momentos do percurso do estudante. A formação do professor como um pesquisador é um ponto essencial do projeto do curso e tem seu momento de ápice nas UCs de Estágio Supervisionado, momento em que o discente, futuro docente, articula as diferentes competências e habilidades desenvolvidas na sua formação inicial, por meio da vivência e da reflexão densa sobre a escola e o ensino de História, produzindo inúmeros relatórios de pesquisa que, mais do que uma obrigação burocrática, revelam o conhecimento adquirido nesta experiência.

Por fim, as novas diretrizes consideram primordial o reconhecimento e valorização da diversidade social, tal como expresso no texto:

o reconhecimento e a valorização das diferenças, nas suas diversas dimensões – e especialmente no que se refere à diversidade étnico-racial, sexual, de gênero e identidade de gênero, geracional, cultural e regional, além das diferenças cognitivas e físicas – não se limitam ao respeito e à tolerância nas relações interpessoais, mas, como parte do processo formativo, produz implicações no currículo, na prática pedagógica e na gestão da instituição educativa (PARECER CNE/CP nº2, de 2015, p.9).

Todos estes aspectos se encontram plenamente contemplados no currículo da Licenciatura em História. Os discentes experimentam a diversidade em seu próprio cotidiano – é preciso lembrar que a Unifesp reserva 50% de suas vagas para os egressos da escola pública, bem como estabelece cotas raciais e para deficientes – e

nas experiências curriculares da Universidade em seus diferentes temas e formas de abordagem. E, sobretudo, vivenciam a diversidade curricular nas variadas e contrastantes culturas das escolas públicas estaduais localizadas em Guarulhos, onde se realizam os estágios vinculados ao nosso acordo de cooperação.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de História da Unifesp contempla ao máximo as diretrizes presentes na Resolução Consu no. 164 de 14/11/2018 que dispõe sobre a política de acessibilidade e inclusão na Universidade, especialmente no que tange à acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações. Da mesma forma, a estrutura curricular integra as questões relativas à educação ambiental, às relações étnico-raciais, cultura e história indígena e afro-brasileira, aos direitos humanos e à inclusão de pessoas com deficiência conforme a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, a Lei 11.645, de 10 de março de 2008, a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 e a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015.

O currículo do Curso de História da Unifesp procura aproximar a formação do bacharel e a do licenciado, oferecendo, em conformidade com o parecer CNE/CES 492/2001 (p. 4), “substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade”. Nesse sentido, a preparação para atuar na educação e a reflexão a seu respeito é parte da formação do curso de História da Unifesp em ambos os graus e, além disso, todas as UCs fixas ou eletivas levam em conta a importância da formação dos docentes, trabalhando com a *simetria invertida*. Na trajetória formativa, essas unidades objetivam as competências referentes ao domínio dos repertórios de problemas, práticas de pesquisa e debates teóricos do campo da História, assim como as competências referentes ao domínio desses conteúdos e seus processos de escolarização, seus significados em diferentes contextos e períodos e sua articulação interdisciplinar.

Nesse sentido são articuladas na trajetória do curso UCs fixas e eletivas:

A. Todas as UCs, fixas ou eletivas, levam em conta a importância da formação do pesquisador e do educador, dentro e fora do ambiente escolar.

1. Essas unidades, na trajetória formativa, objetivam as competências referentes

ao domínio dos repertórios de problemas, práticas de pesquisa e debates teóricos do campo da História e suas articulações interdisciplinares, com especial atenção aos temas dos Direitos Humanos, da Educação Ambiental e da Educação para as Relações Interétnicas, bem como estão em sintonia com a Resolução No. 164 do Consu de 14 de novembro de 2018 que normatiza o processo de inclusão no âmbito da Universidade. Essa normativa está dividida em cinco eixos: I – Acesso e permanência; II – Tecnologia Assistiva; III – Formação e acessibilidade pedagógica; IV – Comunicação e Mobilização; V – Serviços e Infraestrutura. Logo, com o apoio do NAI as disciplinas buscam em seu processo de concepção, estruturação e implantação serem flexíveis e adaptáveis, de modo a que nenhum de seus componentes se torne um impeditivo incontornável ao(à) estudante com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, e com altas habilidades/superdotação. Dessa forma, a instituição deverá apoiar e fomentar pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, material didático, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva voltada para a inclusão.

O estudante, ao longo dos semestres, pode escolher cursar 7 UCs eletivas, de livre escolha de dentro ou de fora do curso de História. Isto possibilita uma abertura para formar historiador com repertório especialmente reforçado na interface de seu interesse, seja em antropologia, educação, educação especial, literatura, ciências políticas, arte, filosofia etc.

- B. Na Licenciatura, a prática e a reflexão sobre a prática favorecem as competências referentes aos processos de investigação em relação aos saberes específicos da área de conhecimento.
1. Por meio dos serviços da SEAD-Unifesp, todas as UCs integrantes do currículo podem utilizar ferramentas pedagógicas como Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).
 2. Para a realização dessas disciplinas, são exercitados os procedimentos técnicos da profissão de historiador com o uso de ferramentas tecnológicas próprias de tais atividades: uso de internet, digitalização de documentos textuais e iconográficos, tratamento de documentos digitalizados e físicos, criação e análise de bancos de dados, geoprocessamento e outras atividades

para as quais o Curso de História dispõe de instalações e equipamentos, como se verá adiante neste PPC.

3. Nas três UCs de Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História promove-se a curricularização da extensão, acentuando-a em conformidade com a Resolução 192 de 10/02/2021. As atividades práticas nos Labs possibilitam trabalhos junto a grupos e setores da sociedade, com produção que resulta em guias, roteiros, organização de acervos documentais, coleta e registro de depoimentos, exposições, programas de difusão e de educação, etc.

4. A presença do *Trabalho de Conclusão de Curso*, tanto na Licenciatura como no Bacharelado, possibilita vivenciar a pesquisa sob a orientação individualizada de um docente. Tal proposta articula os conhecimentos teóricos com a pesquisa empírica acrescentando à trajetória dos discentes elementos importantes para a sua formação. Neste sentido, espera-se, que as disciplinas de *Trabalho de Conclusão de Curso (I e II)* sejam o coroamento da formação discente (50 horas dedicadas aos estudos teóricos e 85 horas dedicadas à prática em cada uma das suas UCs, além da própria **Defesa de TCC**, computada como 30 horas práticas).

Unidades Curriculares de Formação Comum (ABI):

- 18 UCs fixas de formação comum, oferecidas pelo Curso de História: 900 horas;
- 03 UCs teórico-práticas e extensionistas de *Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História*: 540 h

Unidades Curriculares da Licenciatura em História:

- 05 UCs fixas do Curso de História (comuns ao Bacharelado e à Licenciatura): 300 horas.
- 03 UCs fixas da Licenciatura em História: 400 horas.
- 01 UC fixa de Libras: 60 horas.
- 07 UCs eletivas de livre escolha (de dentro ou fora do curso de História): 420 horas.

- 02 UCs de Formação de Professores (UCFPs) (de dentro ou fora do curso de História): 120 horas.
- 03 UCs fixas de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (I, II e Defesa de TCC): 300 horas. Ressaltando que esta versão do PPC altera a antiga denominação de *Monografia* para *TCC*
- Atividades Complementares: 200 horas.

Tendo em vista a organização curricular, não é permitida a abertura de Domínios Conexos para as turmas de primeiro termo.

Consideradas as especificidades já mencionadas, a ABI do Curso de História e a Matriz Curricular do Grau de Licenciatura tem duração de 4 anos (8 termos), e é composta por 31 Unidades Curriculares fixas, 7 eletivas de livre escolha do discente e 2 UCFPs a serem cumpridas no curso de História ou nos outros cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Campus Guarulhos.

As Unidades Curriculares Fixas. Essas UCs dão conta dos conteúdos clássicos da formação do historiador, em distintas temporalidades e espacialidades. São elas: *Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval*, *História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea*, dedicando especial atenção ao espaço americano com UC de *História da América* e de *História do Brasil*. A carga horária total dessas UCs é de 840 horas. Além destas, incorporando novos desafios suscitados por um mundo em crescente processo de globalização, no qual as histórias se fazem em conexões intensas e complexas, o curso oferece também, como unidades curriculares fixas, *História da África* e da *Ásia*. A carga horária total dessas UCs é de 120 horas.

A reflexão sobre a natureza da pesquisa histórica e sobre a historicidade da escrita da História, tarefa permanente e indispensável de todos os historiadores, é contemplada nas UCs *Introdução aos Estudos Históricos* e *Teoria da História* I e II. A carga horária dessas UCs é de 180 horas.

Os *Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História* compõem três unidades curriculares. Cada unidade curricular possui 109 horas dedicadas a extensão, 71 horas dedicadas a atividades teórico-práticas. Logo, os três laboratórios possuem em seu conjunto 540 horas de carga horária. Nos *Laboratórios de Ensino, Pesquisa e*

Extensão os alunos desenvolvem oficinas de aprendizagem do ofício do historiador, encontram um espaço da reflexão sobre o ensino da História e elaboram atividades ligadas às ações de extensão. Partindo do pressuposto de que pesquisa, ensino e extensão são atividades complementares e indissociáveis, os *Laboratórios* apresentam aos alunos a possibilidade de trabalhar com as apropriações críticas na pesquisa e no ensino dos diferentes tipos de fontes históricas, distribuídas ao longo das três UCs.

A carga horária das UCs de *Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História* atendem às exigências da Lei 13.005 de junho de 2014, que determinam que o curso destine um total mínimo de 10% da carga horária para atividades de extensão.

Fontes visuais, orais, sonoras e textuais, assim como a cultura material e o patrimônio natural e construído, são trabalhadas em sua especificidade e situação histórica próprias ao longo dos três semestres. Elas não são abordadas de forma estanque, pois o diálogo entre as fontes e suas relações é pressuposto da qualidade do trabalho do historiador contemporâneo, intérprete de uma realidade em que os diálogos entre “o lugar” e “o mundo” se fazem de modo múltiplo e complexo, forjando distintas formas de “identidades compartilhadas”.

Os temas propostos pelos professores para os *Laboratórios* indicam diálogos e aproximações distintas, ampliam o leque de fontes abordadas e articulam-se com os projetos de extensão elaborados para as UCs. O importante é que sejam cumpridas as seguintes etapas (na sequência que o planejamento dos professores responsáveis pelos Laboratórios considerar mais adequado):

- a. Seleção e estudo de fontes, com visita a arquivos, museus e lugares de memória.
 - Construção de narrativas historiográficas e/ou de crítica historiográfica.
 - Utilização do trabalho com as fontes na organização do Centro de Memória e Pesquisa Histórica do Departamento de História da EFLCH-Unifesp.
 - Elaboração de material didático a partir das fontes levantadas, estudadas, quando for o caso de fontes orais, produzidas.
- b. Aplicação do material produzido.
- c. Diálogo e interação com a comunidade universitária e com agentes da comunidade externa de maneira a que saberes, materiais, suas aplicações e apropriações sejam

partilhados [e transformados] nas atividades extensionistas.

O *Estágio Curricular Supervisionado*, como componente curricular permanente no Curso de Graduação de Licenciatura em História, obedece às diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2, de 09 de junho de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura. A duração do Estágio Supervisionado obedece à referida legislação do Conselho Nacional de Educação, que torna obrigatória uma carga horária de 400h (quatrocentas horas) em um curso de Licenciatura. Na Unifesp, tal componente curricular está assim estruturado:

a) *Ensino de História: Estágio e Pesquisa*: realizado em oficinas nas dependências da universidade e em visitas a estabelecimentos de ensino, totalizando 120 horas.

b) *Ensino de História: Estágio e Metodologias*: realizado nas escolas públicas conveniadas, de ensinos Fundamental II, Médio e EJA, por meio de observação participante, oficinas e supervisões de estágio nas dependências da universidade, totalizando 140 horas.

c) *Ensino de História: Estágio e Práticas*: realizado nas escolas públicas conveniadas, de ensinos Fundamental II, Médio e EJA, por meio de regência programada, oficinas e supervisões de estágio nas dependências da universidade, totalizando 140 horas.

O discente deverá realizar o estágio em escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental, Médio e EJA) da rede de ensino público, preferencialmente em estabelecimento de ensino do Município de Guarulhos, conforme convênio firmado com as diretorias de ensino do referido município.

Desde 2015 ocorreu alteração na denominação das UCs de Estágio Supervisionado I, II e III: com esta mudança, elas passam a se chamar, respectivamente, *Ensino de História: Estágio e Pesquisa*, *Ensino de História: Estágio e Metodologias* e *Ensino de História: Estágio e Práticas*. Com isso, há uma aproximação mais efetiva entre o nome da UC e seu conteúdo, uma vez que, além da supervisão do estágio, este conteúdo tem recortes específicos relativos à prática do futuro docente.

Também integra a formação específica do licenciado, 01 UC obrigatória de Libras, 07

UCs eletivas de livre escolha e 02 *UCs de Formação de Professores* as quais permitem ao aluno aprofundar seus estudos em temas de seu interesse e flexibilizar sua trilha formativa.

O curso exige a realização, pelo aluno, de no mínimo 200 horas de *Atividades Complementares*. As horas podem ser cumpridas em atividades de iniciação à pesquisa e ao ensino, visitas culturais programadas e monitoradas, bem como atividades de extensão e aprimoramento profissional em cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas). O intuito principal é que o estudante tome contato com formas de abordagem dos conteúdos e competências necessários à sua formação de modo diferente daquele que ocorre no espaço da sala de aula, bem como com outras instituições acadêmicas e científicas e ainda com outros profissionais da área. Dessa forma, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual e acadêmico. Os parâmetros para a realização das Atividades Complementares podem ser acessados no site do Apoio Pedagógico do Campus Guarulhos.

O curso de História tem como obrigatória ainda a elaboração de *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)* para os alunos da Licenciatura. As unidades curriculares *TCC I*, *TCC II* e *Defesa* constam, respectivamente, da grade curricular do 7º e 8º termos do curso. Essas UCs deverão resultar em um trabalho cuja forma pode ser a de um texto escrito, mas também a apresentação de resultados de pesquisa em outros formatos como banco de dados, plantas e maquetes, instrumentos de pesquisa, relatórios de pesquisas em campo, dentre outros. O *TCC* em quaisquer de seus formatos pode ser realizado individual ou coletivamente. A produção do *TCC* deve ser acompanhada por um professor orientador vinculado ao curso de História. Em casos excepcionais e com a anuência da CCH, o docente orientador poderá ser de fora do Departamento de História. Ao final do trabalho, seu resultado será submetido a uma banca de avaliação, composta pelo orientador e dois convidados para a arguição.

7.1 Matriz curricular da Licenciatura 2022.

	LICENCIATURA	Carga horária total	HT	HP	HE
1º	Introdução aos Estudos Históricos	60	51	9	0
	História do Brasil I	60	51	9	0
	História Moderna I	60	51	9	0
	História da América I	60	51	9	0
2º	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I	180	60	11	109
	História do Brasil II	60	51	9	0
	História Moderna II	60	51	9	0
	História da América II	60	51	9	0
3º	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História II	180	60	11	109
	História do Brasil III	60	51	9	0
	História Contemporânea I	60	51	9	0
	História da África	60	51	9	0
	História da Ásia	60	51	9	0
4º	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História III	180	60	11	109
	História do Brasil IV	60	51	9	0
	História Contemporânea II	60	51	9	0
	História, Memória e Patrimônio	60	51	9	0
	Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval	60	51	9	0
5º	História Antiga	60	60	0	0
	História Contemporânea III	60	60	0	0
	Teoria da História I	60	60	0	0

	Ensino de História: Estágio e Pesquisa	120	0	0	0
	UC de Formação de Professores(UCFP)	60	60	0	0
	História Medieval	60	60	0	0
6º	Teoria da História II	60	60	0	0
	Eletiva 1	60	60	0	0
	Ensino de História: Estágio e Metodologias	140	0	0	0
	UC de Formação de Professores(UCFP)	60	60	0	0
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	135	50	85	0
	Eletiva 2	60	60	0	0
	Eletiva 3	60	60	0	0
	Eletiva 4	60	60	0	0
	Ensino de História: Estágio e Práticas	140	0	0	0
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	135	50	85	0
	Eletiva 5	60	60	0	0
	Eletiva 6	60	60	0	0
	Eletiva 7	60	60	0	0
	Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso*	30	---	30	0
	Libras	60	60	0	0
	Atividades Complementares**	200h			
	Horas Totais	3240	2035	708	327

* A defesa do **TCC** é feita em uma única sessão, portanto não é contabilizada em semanas.

** As **Atividades Complementares** deverão ser realizadas ao longo dos semestres do curso, portanto não são contabilizadas em semanas.

Observações

- Esta matriz se aplica a todos os estudantes independentemente do ano de ingresso.
- Ao final do 4º Termo encerra-se a ABI - Área Básica de Ingresso; neste momento os alunos optam pelo grau de Bacharelado ou Licenciatura.

- c) Todas as UCs podem ser cursadas por estudantes de outros cursos como Domínio Conexo, exceto as relativas ao *Estágio Supervisionado* e as seguintes UCs: *Introdução aos Estudos Históricos, História do Brasil I, História Moderna I e Trabalho de Conclusão de Curso*.
- d) Os *Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História* articulam três dimensões indissociáveis na dinâmica do ensino universitário. Cada uma destas unidades curriculares abrange 109 horas destinadas à extensão. Observa-se que a carga-horária curricularizada de extensão deles totaliza 327 horas, a qual é maior aos 10% da carga-horária do grau da Licenciatura. Como a extensão é desenvolvida nestas três UCs de *Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História* e, por estes integrarem a ABI, portanto serem cursados pelos alunos independente da opção formativa. Sua carga-horária de extensão curricularizada corresponde àquela máxima estabelecida para a Licenciatura em História.

7.1.1 Relação de equivalências entre a matriz anterior e a atual.

Matriz Curricular anterior	Matriz Curricular atual
Leitura e Interpretação de Textos Clássicos - 60h	Domínio conexo livre
Monografia I - 135h	Trabalho de Conclusão de Curso I - 135h
Monografia II - 135h	Trabalho de Conclusão de Curso II - 135h
Defesa de Monografia - 30h	Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso - 30h
Laboratório de Ensino e Pesquisa I -150h	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I - 180h (sendo 109 de atividades de extensão)
Laboratório de Ensino e Pesquisa II -150h	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História II - 180h (sendo 109 de atividades de extensão)
Laboratório de Ensino e Pesquisa III -150h	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História III -180h (sendo 109 de atividades de extensão)

7.1.2 Quadro-síntese de horas

UCs fixas	1800 horas
UCs eletivas	540 horas
Estágio	400 horas
TCC	300 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária Total	3240 horas

7.1.3 Modificações em relação à matriz original

A matriz atual apresenta algumas mudanças em relação à original que vigorou a partir de 2007, primeiro ano letivo de funcionamento do curso. Segue-se, assim, uma síntese das modificações introduzidas na matriz (2007) entre os anos de 2008 e 2022.

Alterações relativas ao ano de 2008

- Movimentação da UC História Contemporânea III do 8º termo para o 5º termo, referente às matrizes do Bacharelado e da Licenciatura. A alteração deve-se à aproximação da oferta desta UC à oferta da UC História Contemporânea II, aprofundando assim, do ponto de vista pedagógico, o debate e a compreensão dos programas de ambas as UC.

Alterações relativas ao ano de 2009

- Alteração na carga horária das UC de Monografia I e II de 60 para 150h. Estas UC demandam a contabilização de horas práticas realizadas pelos discentes em arquivos, museus, bibliotecas, escolas, entre outras instituições de pesquisa, além da orientação e redação da pesquisa. Composição da carga: 50h teóricas (encontros presenciais em sala de aula) e 100h práticas (elaboração, orientação, pesquisa e redação da monografia). Estas duas UC, mais as três UC de Laboratórios, conferem grande densidade ao eixo prático do curso. Aos Laboratórios, desde o projeto original,

foram atribuídas 150h, enquanto à Monografia cabiam apenas 60h. Como se pode verificar, havia uma incongruência no projeto original, que não previu tal atribuição de horas às UC de Monografia; portanto, havia a necessidade de sua correção. Lembre-se, aqui, que as UC de Monografia coroam a formação profissional dos estudantes, portanto, o aumento da carga horária é ato de reconhecimento do trabalho intenso e extenso que o estudante realiza;

- Substituição da UC fixa História da Arte por uma UC eletiva, oferecida pelos docentes do curso de História, uma vez que a criação do curso de graduação em História da Arte, em 2009, tornou maior e mais variada a possibilidade de escolhas no plano dos domínios conexos. (Aprovada pelo CG de 17/11);
- Contabilização das Atividades Complementares com o total de 200h. As atividades complementares, apesar de constarem da matriz inicial, não vinham com a indicação de carga horária;
- Exclusão de 3 (três) UC eletivas na matriz do Bacharelado. A existência de tais UC no Bacharelado impedia que os Licenciados tivessem a mesma formação dos bacharéis, situação que contraria a legislação para a formação docente e os próprios princípios de organização do PPC. As horas referentes a essas UC foram deslocadas para as UC de Monografia I e II, reconhecendo-se a importância formativa do trabalho de pesquisa tanto para o Bacharelado como para a Licenciatura.

Alterações relativas ao ano de 2010

- Além das eletivas temáticas oferecidas, incluem-se na matriz curricular seis eletivas voltadas para a área de Memória e Patrimônio. Além disso, parte das atividades complementares (60 horas) poderá ser realizada em instituições culturais ligadas à Memória e Patrimônio, oferecendo a possibilidade de uma declaração que certifique a aquisição de competências e habilidades específicas nesse campo do saber, conforme descrito no tópico 3.2 deste Projeto.

Alterações relativas ao ano de 2011

- Exclusão das UC de Língua Estrangeira como Domínio Conexo Fixo. O fim da oferta destas UC (um semestre de Inglês e um semestre de Francês) foi decisão do Conselho Provisório do Campus de Guarulhos em 02 de setembro de 2010.
- Inclusão das UC História, Memória e Patrimônio e Introdução aos Estudos de História

Antiga e Medieval no lugar dos Domínios Conexos Fixos de Língua Estrangeira. A inclusão da UC História, Memória e Patrimônio como fixa no 3º termo justifica-se pela ampliação da formação de base já oferecida na UC Introdução aos Estudos Históricos e tem duplo objetivo: primeiro, recobrir, do ponto de vista da História, parte significativa dos conteúdos da UC História da Arte, alterada para eletiva em 2009; segundo, funcionar como o eixo articulador de toda a área de Memória e Patrimônio, que foi introduzida na matriz curricular. A inclusão da UC Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval, por sua vez, visa a suprir a carga horária notadamente insuficiente em História Antiga e História Medieval presente na matriz e contempladas com apenas uma UC para cada campo do conhecimento.

- Alteração da oferta da UC eletiva do 3º termo para o 7º termo. Obedecendo o princípio que as UC formativas devem se concentrar na primeira metade do curso, a eletiva foi alterada para o momento em que se acredita que o aluno tenha condições de escolher programas específicos com maior maturidade.

- Alteração da oferta da UC História da Ásia do 7º termo para o 3º termo. Esta mudança permite maior articulação entre esta UC e a UC História da África, possibilitando ao aluno melhor compreensão dos conteúdos de ambas as UC.

- Introdução do Estágio Supervisionado em Patrimônio, que, a partir de 2012, complementou o conjunto de UC específicas à área de Memória e Patrimônio já configurado, substituindo assim a exigência das 60h de Atividades Complementares nessa área.

Tais alterações passaram a vigorar para todos os alunos ingressantes entre 2007 e 2010.

Como podemos verificar, não houve necessidade de alterações retroativas para os ingressantes em 2010, já que as modificações na Matriz Curricular de 2011 sederam a partir do 3º termo e, portanto, serviram para estes alunos.

No caso da ênfase em Memória e Patrimônio, cabe ressaltar uma vez mais que esse núcleo formativo é opcional para os alunos da Licenciatura e, logo, não implica modificação na estrutura dessa matriz curricular.

Alterações relativas ao ano de 2016

- Adoção da Área Básica de Ingresso (ABI) e opção por pelo Bacharelado ou pela

Licenciatura ao final do quarto termo (2º ano). Desta forma, haverá um núcleo comum aos dois graus do curso de História, ao qual se seguirá a formação específica, de acordo com a escolha do aluno. Aos alunos de Licenciatura é facultada a possibilidade de atribuir uma ênfase a seu currículo pelas UCs da área de Memória e Patrimônio, conforme estabelecido por este PPC e descrito anteriormente. O discente tem a possibilidade de reingresso por transferência externa da Licenciatura para o Bacharelado, e vice-versa, segundo os termos da Portaria PROGRAD nº 12, de 19 de novembro de 2014.

- Alteração no caráter das UCs eletivas: de um total das sete UCs eletivas, três delas passam a ser de livre escolha do aluno, e não mais direcionadas unicamente para o curso de História. Tal alteração, debatida e aprovada pelo Conselho do Departamento de História, visa a atender uma solicitação dos alunos do curso.
- Alteração no conjunto de UCs voltado para a Monografia: a partir de agora, ele será composto por três UCs – a primeira e a segunda, Monografia I e Monografia II, continuam voltadas às orientações para a produção de um projeto de pesquisa e redação de um texto acadêmico-histórico; a novidade é a introdução de uma terceira UC, Defesa de Monografia, na qual o aluno fará inscrição apenas quando seu orientador o considerar apto para a realização de sua banca de defesa;
- Alteração na denominação das UCs de Estágio Supervisionado I, II e III: com esta mudança, elas passam a se chamar, respectivamente, *Ensino de História: Estágio e Pesquisa*, *Ensino de História: Estágio e Metodologias* e *Ensino de História: Estágio e Práticas*. Com isso, há uma aproximação mais efetiva entre o nome da UC e seu conteúdo, uma vez que, além da supervisão do estágio, este conteúdo tem recortes específicos relativos à prática do futuro docente;
- Estas alterações valem para os ingressantes a partir de 2015.

Alterações relativas ao ano de 2016 que passaram a vigorar em 2019.

- Adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica – Parecer CNE/CP 02/2015 e Resolução CNE/CP nº2/2015;
- Alteração da carga horária de Libras de 30h/a para 60h/a.

Alterações em relação à matriz curricular anterior.

a) Exclusão dos Domínios Conexos Fixos do 1o e 2o termos, que se realizavam nas UCs ofertadas pelo Curso de Filosofia, a saber: Leitura e Interpretação de Textos Clássicos e Filosofia Geral. O curso optou por não ofertar outras UCs no primeiro e segundo termos para favorecer uma maior integração e adaptação dos alunos, sobretudo os do período noturno, que podem contar com mais tempo para realizar atividades e leituras demandadas pelo curso.

b) As UCs de Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III incorporaram a curricularização da extensão, em conformidade com a Resolução 192 de 10/02/2021. Embora as UCs Laboratório de Ensino e Pesquisa em História já tivessem caráter extensionista, agora tal teor ficará acentuado nos seus objetivos e práticas. Cabem algumas considerações sobre a ampliação do caráter extensionista dos Laboratórios. Em primeiro

lugar, os Laboratórios são UCs que não possuem docentes fixos. A atribuição de aulas nos Laboratórios ocorre preferencialmente a cada dois anos e por um período igual. São alocados três docentes que durante o período de dois anos desenvolvem os projetos de extensão. Neste sentido, os projetos de extensão criados no âmbito dos Laboratórios consideram dois elementos principais: seu lugar e função no curso de História e as particularidades de cada conjunto de docentes responsáveis pela condição dos Laboratórios

durante determinado período.

c) Decorrida mais de uma década formando historiadores, optamos pela mudança do caráter e da nomenclatura da Monografia de Final de Curso. Doravante será denominada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pode se configurar em outros formatos, para além de um trabalho eminentemente monográfico. Assim, acolhemos o caráter diversificado das atividades profissionais do historiador, possibilitando que os estudantes produzam ferramentas digitais, catálogos de exposições, guias de museu, roteiros de visitas, material cartográfico, arquivos de áudio e vídeo. Vale ressaltar que o TCC permanece como trabalho acadêmico resultante de pesquisa documental e discussão bibliográfica e que, independentemente das linguagens e dos suportes adotados, deverá conter obrigatoriamente um texto que explicita as metodologias e fundamentações teóricas utilizadas. Como anteriormente, a execução da pesquisa e do trabalho final deverá ser acompanhada por um professor orientador.

7.2 Ementas e Bibliografia

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Históricos Carga Horária: 60h Pré-requisito: não há
Termo: 1º

Ementa: A História como modo de conhecimento. Relações entre memória, História e historiografia. Balizas fundamentais da história da disciplina. Exigências e desafios postos ao trabalho do historiador. Os fundamentos da pesquisa e da escrita da História: teoria e prática. História e ensino de História.

Bibliografia Básica:

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. *Antimanual do Mau Historiador*. Londrina: Eduel, 2007. BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.
DOSSE, François. *A História em Migalhas. Dos Annales à Nova História*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1992.
FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru: EDUSC, 1998. HOBBSAWM, Eric J. *Sobre História: Ensaio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. LOWENTHAL, David. "Como conhecemos o passado." In: *Projeto História*. São Paulo, 17, nov. 1998, p. 63-201.
PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2005. PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.
REIS, José Carlos. *História & Teoria*. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.
STILLE, Alexander. *A destruição do passado*. São Paulo: Arx, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o Marxismo Ocidental*. São Paulo: Boitempo, 2004.
BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e histórica da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa-América, 1990.
BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios*. Bauru: Edusc, 2005.
CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história. Ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
D'ALESSIO, Marcia Mansor. *Reflexões Sobre o Saber Histórico*. São Paulo: Editora da Unesp, 1998. DIAS, M. Odila Leite da Silva. "Sergio Buarque de Holanda, historiador." In: DIAS, Maria Odila Leite da (org). *Sergio Buarque de Holanda*. São Paulo, Editora Ática, 1985.
EAGLETON, Terry. *Ideologia: uma introdução*. São Paulo: Editora Unesp/Boitempo, 1997.
FEBVRE, Lucien. *O Reno. História, Mitos e Realidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru: EDUSC, 1998.
FRANZINI, Fabio. *À sombra das palmeiras: a coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959)*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2010.
FREITAS, Marcos Cezar de (org). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Ed Contexto, 2010.
GORENDER, Jacob. *Marxismo sem Utopia*. São Paulo: Editora Ática, 1999.
HARTOG, François. Regime de historicidade. <<http://flch.usp.br/dh/heros/excerpta/hartog/hartog.html>>.
MALERBA, Jurandir. ROJAS, Carlos Aguirre (org). *Historiografia Contemporânea em Perspectiva Crítica*. Bauru: Edusc, 2007.
MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental Paulista*. São Paulo: Senac, 2007.
MORAES, José Geraldo Vinci de; REGO, José Marcio Rego. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2002.
SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil I
Pré-requisito: não há
Termo: 1º

Carga Horária: 60h

Ementa: Temas clássicos do período colonial (séculos XVI-XVIII). Trabalho, fronteira, saberes e técnicas, religiosidade e poder. Noções/conceitos relacionados ao período. América portuguesa, Brasil colonial, império português ultramarino. Conquista e colonização. Apropriação crítica desses temas e conceitos na produção da memória social, no ensino de história escolar e nos meios de difusão científica. Pesquisa, ensino e extensão a partir de fontes e da bibliografia. Avaliações diversificadas.

Bibliografia Básica:

- ANDREONI, João Antônio (Antonil). *Cultura e opulência do Brasil*. 3ª ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.
- BARO, Roulox. *Relação da viagem ao país dos Tapuias*. São Paulo/ Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia, 1979.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras; Sec. Mun. de Cultura; FAPESP, 1992.
- FONSECA, José Gonçalves da. "Notícia da situação de Matto Grosso e Cuyabá: estado de umas e outras minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes [1750]". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t.29, parte 1 (v.32): 1866, p. 352-90. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0B_G9pg7CxCxKSSOHJVMmZ2Zk1aanM/view.
- FUNARI, Pedro Paulo e CAVALHO, Aline Vieira. *Palmares, ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FURTADO, Júnia Ferreira e CHAVES, Maria Leônia (orgs.). *Travessias inquisitoriais das Minas Gerais aos cárceres do Santo Ofício: diálogos e trânsitos religiosos no império luso-brasileiro (sécs. XVI-XVIII)*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- GOMES, Flávio (org.). *Mocambos de Palmares: História, historiografia e fontes*. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2009.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *Olinda Restaurada: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654*. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense/Edusp, 1975.
- MICELI, Paulo. *O ponto onde estamos: viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI)*. 2ª ed., Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
- MONTEIRO, John M. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- PARÉS, Luiz Nicolau. *A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.
- PERES, Damião (ed.). *História Trágico-Marítima*. Porto: Portucalense, 1943, v. 4. Disponível em http://purl.pt/191/4/hg-30905-p/hg-30905-p_item4/hg-30905-p_PDF/hg-30905-p_PDF_24-C-R0150/hg-30905-p_0000_capa-guardas2_t24-C-R0150.pdf.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo - colônia*. 18ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PUNTONI, Pedro. *A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil (1650-1720)*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2002.
- REIS, João José & SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- REIS, João José (transcrição). "Devassa contra um terreiro de calundu em Cachoeira, 1785". *Revista Brasileira de História*, 8(16): 233-284, mar./ago.1988. Disponível em http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=25.
- RODRIGUES, Jaime. *De costa a costa: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- RODRIGUES, Jaime. "De farinha, bendito seja Deus, estamos por agora muito bem": uma

história da mandioca em perspectiva atlântica". *Revista Brasileira de História*, 37(75): maio/ago.2017, p. 69-95. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882017000200069&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.

VIDE, Sebastião Monteiro da. *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*. Estudo introdutório e edição Bruno Feitler e Evergton Sales Souza. São Paulo: Edusp, 2010, p. 459-499.

VIEIRA, Hugo Coelho et al (orgs.). *Brasil holandês: história, memória e patrimônio compartilhado*. São Paulo: Alameda, 2012.

Bibliografia Complementar:

"Capítulos que Gabriel Soares de Souza deu em Madrid ao Sr. D. Cristovam de Moura contra os padres da Cia, de Jesus que residem no Brasil [...]". *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940 (v. LXII).

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (dir.). *A expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Ed. 70, 2010.

FEITLER, Bruno. *Nas malhas da consciência: Igreja e Inquisição no Brasil*. São Paulo: Phoebus/Alameda, 2007.

LARA, Sílvia H. *Palmares & Cucaú: o aprendizado da dominação*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2008.

LARA, Sílvia Hunold. *Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro (1750-1808)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MELLO, Evaldo Cabral de. *O Brasil holandês*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

MONTEIRO, John M. *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo*. Campinas: 2001 (Tese de Livre Docência em Antropologia).

NOVAIS, Fernando Antônio. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1985.

REIS, João José. "Magia jeje na Bahia: a invasão do calundu do Pasto de Cachoeira, 1785". *Revista Brasileira de História*, 8(16): 57-81, mar./ago.1988. Disponível em http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=25.

SOUZA, Laura de Mello e. *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

THOMAZ, Luis Filipe. "D. Manoel, a Índia e o Brasil". *Revista de História*, 161: p. 13-57, 2009. Disponível em <http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/161/01 - Luiz Filipe F R Thomaz.pdf>.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VIDE, Sebastião Monteiro da. *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*. Estudo introdutório e edição Bruno Feitler e Evergton Sales Souza. São Paulo: Edusp, 2010.

Nome da Unidade Curricular: História Moderna I
Pré-requisito: não há
Termo: 1º

Carga Horária: 60h

Ementa: Problemas de História Moderna: periodização, conceitos e debates historiográficos; Renascimento; Poder e disputas entre Império, Monarquias e a Igreja Romana; Império e Estado; Novos e Velhos Mundos; Utopias e Cidades: espaços e discurso político; Absolutismo e polissinodia; Reformas: religião e idéias de Deus e Igrejas; Messianismo, Milenarismo, Monarquias e Novas Repúblicas: Profecia e Poder: Retórica, Poder e Religião; Teologia Política.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter, O Renascimento, Lisboa: Texto e Grafia, 2008.
BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII, São Paulo, Martins Fontes, 1998, 3 vol.
BRAUDEL, Fernand, O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II, São Paulo: Martins Fontes, 1983.
DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento, Lisboa, Estampa, 1983 [1964].
DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.
ELLIOT, J. A Europa dividida. 1559-1598, Lisboa: Presença, 1985 [1968].
ELLIOT, J. La España Imperial. Barcelona: Editorial Vicens Vives, 1965. KANTOROWICZ, Ernst. Os dois corpos do rei, São Paulo, Cia das Letras, 1998.
KRIEDTE, P. CAMPONESES, SENHORES E MERCADORES. A EUROPA E A ECONOMIA MUNDIAL, (1500-1800). LISBOA: TEOREMA, 1992
HESPAÑA, A. M. Poder e instituições na Europa do Antigo Regime. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.
PALOMO, Federico, A Contra-Reforma em Portugal, Lisboa: Horizonte, 2006.
LADURIE, E. *O Estado Monárquico*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
LADURIE, E. História dos Camponeses Franceses. 2 vols., RJ, Civilização Brasileira, 2007
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno, São Paulo, Cia das Letras, 2006 [1978].

Nome da Unidade Curricular: História da América I
Pré-requisito: não há
Termo: 1º

Carga Horária: 60h

Ementa: Questões historiográficas. Europa e os descobrimentos. Civilizações mesoamericanas e andinas pré-hispânicas. Códices e Crônicas. Questionamento da Conquista. Organização político-administrativa e Bases jurídico-econômicas da América espanhola. América inglesa e portuguesa. Reformismo e Independências.

Bibliografia Básica:

- BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo: da Descoberta à Conquista, uma experiência europeia (1492-1550)*. São Paulo: Edusp, 1997.
- BERTAZONI, Cristiana; SANTOS, Eduardo Natalino dos; FRANÇA, Leila Maria (Org.). *História e Arqueologia da América Indígena*. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.
- BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina. v. 1 e 2: A América Latina colonial*. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997 e 1999.
- BONILLA, Heraclio. *Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de O. Fernandes; BOHN-MARTINS, Maria Cristina (Orgs). *As Américas na Primeira Modernidade (1492-1750). Vol.1 e Vol.2*. São Paulo: Editora Prismas, 2017- 2018.
- RUIZ, Rafael. *Francisco de Vitória e os direitos dos índios americanos*. Porto Alegre: Edipucrs-Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2002.
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas*. São Paulo: Palas Atenas, 2002.
- SILVA, Janice Theodoro da. *América Barroca: temas e variações*. São Paulo: Edusp-Nova Fronteira, 1992.
- SCHWARTZ, Suart B. & LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- Bibliografia Complementar:
- BRUIT, Héctor H. *Bartolomé de Las casas e a simulação dos vencidos*. Campinas: Unicamp; São Paulo : Iluminuras, 1995.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. *História econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. *1492. O ano em que o mundo começou*. São Paulo: Cia das Letras, 2017.
- GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do maravilhoso: o Novo Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- KARNAL, Leandro; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinicius de; PURDY, Sean. *História dos Estados Unidos: das Origens ao Século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.
- KLEIN, H.S. e VINSON III, B.: *La esclavitud africana en América Latina y el Caribe*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2008.
- LEÓN-PORTILLA, Miguel (Org.). *A Conquista da América Latina vista pelos índios*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MILLONES, Luis. *Historia y poder en los Andes centrales (desde los orígenes al siglo XVI)*. Madri: Alianza Editorial, 1987.
- MORSE, Richard. *O Espelho de Próspero*. Cia. das Letras: São Paulo, 1988.
- NATALINO, Eduardo. *Textos e imagens, histórias e cosmologias indígenas da mesoamérica e andes centrais*. São Paulo: Intermeios/PPGHS-USP, 2020.
- O'GORMAN, Edmundo. *La invención de América*. México: FCE, 1986 [1956].
- OTS CAPDEQUI, J. M. *El Estado español en Indias*. México: FCE, 1993.
- PAGDEN, Anthony. *La caída del hombre natural: el indio americano y los orígenes de la etnología comparativa..* Madrid: Alianza Editorial, 1988.
- PIETSCHMANN, Horst. *Las reformas borbónicas y el sistema de intendencias en La Nueva España. Un Estudio político administrativo*. México: FCE, 1996.
- RESTHALL, Matthew. *Sete mitos da Conquista espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- RICARD, Robert. *La Conquista espiritual de México*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- ROSTOROWSKI DE DIEZ CANSECO, María. *Historia del Tahuantinsuyu*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1988

RUIZ, Rafael. *O sal da consciência. Probabilismo e justiça no mundo ibérico*. Ed. Instituto brasileiro de filosofia e ciência 'raimundo lúlio', são paulo, 2015.
SCHWARTZ, Suart B. & LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (1983).
WILDE, Guillermo. *Religión y poder en las misiones guaraníes*. Buenos Aires: SB, 2009.

Nome da Unidade Curricular: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I
Carga Horária total: 180h/ Carga horária Extensionista: 109h
Pré-requisito: não há
Termo: 1º

Ementa: O ofício do historiador enquanto pesquisador e futuro professor. Práticas fundamentais de sua atividade intelectual: o trabalho com as fontes textuais e a percepção de sua historicidade. Práticas fundamentais para a ação extensionista e relações entre a pesquisa, docência e a comunidade externa à Universidade. A produção do saber histórico enquanto construção historicizada nos meios acadêmicos, escolares ou em outros meios/áreas. Contato com distintos tipos de fontes textuais, discussão sobre suas especificidades. Conhecimento dos vários tipos de instituições de guarda de documentos e seus sistemas classificatórios.

Bibliografia Básica:

ARQUIVO NACIONAL. Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. s.d. Disponível em www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf. Acesso 12 jun. 2010.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Capítulo 2 – Documento, informação e meios institucionais de custódia e disseminação, pp. 35-43.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006. BITTENCOURT, Circe. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FACHIN, Phablo Roberto. Descaminhos e dificuldades de leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia, Trilhars Urbanas/ FAPESP, 2008.

FLORES, Daniel; SANTOS, Henrique M. dos. "Preservação de documentos arquivísticos digitais: reflexões sobre as estratégias de encapsulamento". Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 167-180, maio 2015.

LÉTOURNEAU, Jocelyn (org.). Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil II
Pré-requisito: não há
Termo: 2º

Carga Horária: 60h

Ementa: O Reformismo ilustrado luso brasileiro: composições, tensões, conflitos. A Crise do Antigo Regime e o mundo americano: a Corte na América e o Reino Unido. A experiência das Cortes e a autonomização política: pulsões centrífugas e elementos de unidade. Reinventando a monarquia: a construção institucional. Fronteiras invisíveis: conflitos internos e externos em torno do tráfico negreiro. Fronteiras visíveis: escravidão e monarquia no contexto continental. O centro e as partes: elementos do pacto imperial. A política imperial em movimento: política de terras e colonização. Guerra do Paraguai e os fundamentos da crise do Estado Imperial. Noções/conceitos relacionados ao período. Estado Nacional; escravidão, imigração e colonização, questão platina. Apropriação crítica desses temas na produção da memória social, seja no ensino de história ou na vulgarização científica na mídia.

Bibliografia Básica:

- ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. Quilombos Maranhenses. IN: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- BERBEL, Márcia Regina. A retórica da colonização. IN: JANCSÓ, István (org.) *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2005
- BERNARDES, Dênis Antonio de Mendonça. Pernambuco e o Império (1822-24): sem constituição soberana não há união. IN: JANCSÓ, István. *Brasil: formação do Estado e da nação*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2003.
- COSTA, Wilma Peres. *A Espada de Dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império*. São Paulo: Hucitec / Editora Unicamp, 1996
- CUNHA, Manuela Carneiro da. Prólogo. IN:_____. *Legislação indigenista no século XIX*. São Paulo: Edusp, 1992.
- GUIMARÃES, Manuel Luis Salgado. Nação e Civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e projeto de uma história nacional. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n. 1, 1988, p. 5-27.
- JANCSÓ, István. A sedução da liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. IN: SOUZA, Laura de Mello e (org.) *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1997
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema: a formação do Estado Imperial*. 5ª edição, São Paulo: Hucitec, 2004.
- MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal, 1750-1808*. Tradução de João Maia. 3ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- MOREL, Marco. *As transformações dos Espaços Públicos: imprensa, atores, políticos e sociabilidades na cidade Imperial (1820-40)*. 2ª edição, São Paulo: Hucitec, 2010.
- PEREIRA, Vantuil. *Ao Soberano Congresso: direitos do cidadão na formação do Estado Imperial brasileiro (1822-31)*. São Paulo: Alameda, 2010.
- REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo, Cia das Letras, 2003.
- REIS, João José; SILVA, Eduardo. *Negociação e Conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo, Cia das Letras, 1999.
- RODRIGUES, Jaime. *O Infame Comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850)*. Campinas: Editora da Unicamp / Secult, 2000.
- SILVA, Lígia Osório. *Terras Devolutas e Latifúndio: efeitos da lei de 1850*. 2º edição, Campinas: Ed. Unicamp, 2008.
- SLEMIAN, Andréa. *Sob o Império das Leis: constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-34)*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ALENCAR, José de. *Cartas a favor da escravidão*. Organização de Tamis Parron. São Paulo: Hedra, 2008.
- ALONSO, Ângela. Epílogo do Romantismo. *Dados – Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, vol. 39, n. 1, 1996, p. 139-162.
- ALONSO, Angela. *Idéias em Movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Voices, 1988, cap. 2, 3 e 4.
MOREL, Marco. *Cipriano Barata na Sentinela da Liberdade*. Salvador: Academia de Letras da Bahia / Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 2001.
NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. 7ª edição, São Paulo, Hucitec, 2001.
PIMENTA, João Paulo Garrido. *Estado e Nação na Crise dos Impérios Ibéricos no Prata (1808-1828)*. São Paulo: Hucitec, 2002.
REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo, Cia das Letras, 2003, cap. 11 – Trabalhadores escravos e libertos: perfil ocupacional dos presos, p. 350-389.
ROCHA, José Justiniano da Rocha – Ação; Reação; Transação: duas palavras acerca da atualidade política do Brasil (1855). IN: MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Três panfletários do segundo reinado*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2009.
SALLES, Ricardo. *Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
SILVA, Ana Rosa Clochet da. *Inventando a nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiros na crise do Antigo Regime Português*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2006.
SILVA, Rogério Forastieri da. *Colônia e nativismo: a história como “biografia da nação”*. São Paulo: Hucitec, 1997.
SOUZA, Paulo César. *A Sabinada: a revolta separatista da Bahia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
SPOSITO, Fernanda. *Nem cidadãos, nem brasileiros: indígenas na formação do Estado nacional brasileiro e conflitos na província de São Paulo (1822-45)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br
WITTER, José Sebastião. *Ibicaba revisitada*. IN: SZMRECSANYI, Tamas; LAPA, José Roberto do Amaral. *História Econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Hucitec/Edusp/IMESP, 2002.

Nome da Unidade Curricular: História Moderna II

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 2º

Ementa: Sociedade de Corte, Teorias da Soberania e Formas de República. Crise do Século XVII, Guerra de 30 anos e Revolução Militar, Revolução Inglesa, Restauração Portuguesa. Definições de Ilustração e Luzes, Revolução Francesa.. A apropriação crítica desses problemas de pesquisa na produção da memória social, seja no ensino de história ou na história pública.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.
ELIAS, Norbert, *A Sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001
FRANÇA, Eduardo D'Oliveira. *Portugal na Época da Restauração*. São Paulo: Hucitec, 1997.
HAZARD, Paul. *Crise da consciência europeia*. Lisboa: Cosmos, 1948.
HILL, Christopher. *O século das revoluções, 1603-1714*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012. .
KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
MARAVALL, José Antonio. *A cultura do Barroco. Análise de uma estrutura histórica*. São Paulo: Edusp, 1997.
VENTURI, Franco. *Utopia e reforma no iluminismo*. Bauru, Edusc, 2003.
SENELLART, Michel, *As artes de governar. Do regimen medieval ao conceito de governo*, São Paulo, ed. 34, 2006.
STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa. 1592-1642*. Bauru: Edusc, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAUMER, F. O pensamento europeu moderno. Lisboa. Ed. 70, 1990. 2 v.
BETHENCOURT, Francisco; História das Inquisições, São Paulo: Companhia das Letras.
CASSIRER, E. A filosofia do iluminismo, Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
CHAUNU, Pierre, A civilização da Europa das Luzes, 2 vols., 2a edição, Lisboa, Estampa,
DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1987
ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2v.
ELLIOTT, J.H. España y su mundo, Alianza.
FALCON, Francisco José Calazans, A época pombalina, 2a edição, S. Paulo, Ática, 1993.
FURET, François. Pensar a Revolução Francesa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.
GÉRARD, Alice. A Revolução Francesa. São Paulo. Perspectiva, s/d.
GOMES, G.S., Jr.. Palavra peregrina. O Barroco e o pensamento sobre artes e letras no Brasil. São Paulo: Edusp, 1998.
HANSEN, J.A. "Barroco, Neobarroco e outras ruínas" Teresa, 2, 2002.
HATZFELD, Helmut. Estudos sobre o Barroco. São Paulo: Perspectiva, 1988.
HILL, Christopher. A Bíblia Inglesa e as revoluções do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
HILL, Christopher. A revolução inglesa de 1640. Lisboa: Presença, 1985
HOBSBAWM, E. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 KOYRÉ, A.. Do mundo fechado ao universo infinito. Lisboa: Gradiva, s/d.
MANDROU, Robert. Magistrados e feiticeiras na França do século XVII. Uma análise de psicologia histórica. São Paulo, Perspectiva, 1979
MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII. São Paulo. Hucitec, 1986.
MARTÍNEZ MILLÁN, José (org.). La corte de Felipe II. Madrid. Alianza Editorial, 1994
OSTRENSKY, E. As revoluções do poder. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2006
POCOCK, John. Linguagens do ideário político. São Paulo: Edusp, 2003.
PARKER, Geoffrey, Europa em crise, 1598-1648. México : Siglo Veintiuno editores, 1981.
ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica. São Paulo: Unesp, 1992
TREVOR-ROPER, H. Religião, Reforma e Transformação Social. Lisboa: Presença, 1981
SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. Rio de Janeiro. Zahar, 1985.
STAROBINSKY, J. 1789: emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
THOMPSON, E.P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras.
VILLARI, Rosario (dir.) O Homem barroco. Lisboa. Ed. Presença, 1995.
ZUMTHOR, Paul. Na Holanda no tempo de Rembrandt. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Nome da Unidade Curricular: História da América II
Pré-requisito: não há
Termo: 2º

Carga Horária: 60h

Ementa: A crise do sistema colonial, os processos de emancipação política e a formação dos Estados nacionais nos Estados Unidos e na América Latina. Reformas liberais, modernização e repercussões políticas e sociais no mundo rural e urbano. Modernidade, migrações, identidade e circulação de ideias na América Latina. A questão do populismo. Reformismo e desenvolvimentismo. Revoluções no século XX. Os regimes militares. O ensino de História da América no Brasil: tendências e perspectivas. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social, do ensino de história e da vulgarização científica nos diferentes meios de comunicação.

Bibliografia Básica:

AYALA MORA, Enrique (Dir); POSADA CARBÓ, Eduardo (Codir.). *Historia General de América Latina. Los proyectos nacionales latinoamericanos: sus instrumentos y articulación (1870-1930)*. Paris: UNESCO; Madrid: Trotta, 2008.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. (Volumes: 3,4,5,6). São Paulo / Brasília; Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Funag, 2001-2005.

GUERRA, François-Xavier. *Modernidad y independências. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. México. Fondo de Cultura Económico, 1992.

JUNQUEIRA, Mary A. *Estado Nacional e narrativa da nação (1776-1900)*. São Paulo: Edusp, 2018.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean, FERNANDES, Luiz Estevam e MORAIS, Marcus Vinícius. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

COSTA, Emília Viotti da (dir.). *Coleção Revoluções do século XX*. Volumes: A Revolução Cubana (Luis Fernando Ayerbe, 2004); A Revolução Chilena (Peter Winn, 2010); A Revolução Mexicana (Carlos Alberto S. Barbosa, 2010); A Revolução Nicaraguense (Matilde Zimmermann, 2006), São Paulo: Ed. Unesp, 2004-2010.

PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (Org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas (Volumes 1, 2 e 3)*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp, 1999.

MACKINNON, Maria Moira e PETRONE, Mario Alberto. *Populismo y Neopopulismo en América Latina*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.

VÁZQUEZ, Josefina Z. (Dir.); Miño GRIJALVA, Manuel (Codir.). *Historia General de América Latina. La construcción de las naciones latinoamericanas (1820-1870)*. Paris: UNESCO; Madrid: Trotta, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALTAMIRANO, Carlos (Dir.); MYERS, Jorge (Ed.). *Historia de los intelectuales en América Latina (Vol. I: La ciudad letrada, de la conquista al modernismo)*. Madrid; Buenos Aires: KATZ, 2008.

Bandeira, Moniz. *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*. Rio: Civilização Brasileira, 1998.

BEIRED, José Luis Bendicho. *Sob o signo da nova ordem: intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945)*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BETHELL, Leslie e ROXBOROUGH (Orgs.). *Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papirus, 1998.

FUNES, Patricia. *Salvar la nación. Intelectuales, cultura y política en los años veinte latinoamericanos*. Buenos Aires: Prometeo, 2006.

GOLDMAN, Noemí e SALVATORE, Ricardo (comp.). *Caudillos Rioplatenses: nuevas miradas a un viejo problema*. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

LÖWY, Michael (org.). *O marxismo na América Latina. Uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

MC EVOY, Carmen; STUVEN, Ana María (Ed.). *La república peregrina. Hombres de armas y letras en América del Sur (1800-1884)*. Lima: IEP/IFEA, 2007.

MITRE, Antonio. *O dilema do centauro. Ensaio de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MISKULIN, Silvia C. *Os intelectuais cubanos e a política cultura da Revolução (1961-1975)*. São Paulo: Alameda, 2009.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A ditadura Militar argentina (1976-1983). Do golpe de estado à restauração democrática*. São Paulo: Edusp, 2007.

PRADO, Maria Lígia & PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.

QUINTEROS, Marcela C. E MOREIRA, Luis Felipe V. (orgs) *As revoluções na América Latina Contemporânea*. Maringá: UEM, 2016.

ROUQUIÉ, Alain. *O Estado militar na América Latina*. S. Paulo: Alfa-Ômega, 1984.

SAGUIR, Julio. *¿Unión o secesión? Los procesos constituyentes en Estados Unidos (1776-1787) y Argentina (1810-1862)*. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

SILVA, Vitória Rodrigues e. *Concepções de História e de ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos*. Tese de Doutorado. História/FFLCH/USP, 2006.

SCHAMA, Simon. *O futuro da América. Uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
SOARES, Gabriela Pellegrino e COLOMBO, Sylvia. *Reforma liberal e lutas camponesas na América Latina – México e Peru nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX*. São Paulo: Humanitas, 1999. COSTA, Adriane Vidal. Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

Nome da Unidade Curricular: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História II
Carga Horária total: 180h/ Carga horária Extensionista: 109h
Pré-requisito: não há
Termo: 2º

Ementa: O ofício do historiador enquanto pesquisador e futuro professor que trabalha com fontes visuais. Práticas fundamentais de sua atividade intelectual: o trabalho com as fontes visuais e a percepção de sua historicidade. Práticas fundamentais para a prática extensionista e relações entre a pesquisa, docência e a comunidade externa à Universidade. Levantamento, análise, contextualização das metodologias e da historiografia em relação às fontes visuais. Narrativas históricas e pictóricas. Uso das imagens para fins didáticos e em sala de aula. Tipologia das fontes visuais. Problema da produção, circulação e recepção das imagens. Relações entre produção e reprodução. Conceitos de Veracidade e Verossimilhança e seu uso na análise de fontes visuais.

Bibliografia Básica:

APPADURAI, Arjun (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Eduff, 2009.
BAXANDALL, Michael, *O Olhar Renascente: Pintura e Experiência Social na Itália da Renascença*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
BENJAMIN, Walter, *Magia e Técnica, Arte e Política*, São Paulo: Brasiliense, 19896, 7a. ed. v.1.
CASTELNUOVO, Enrico, *Retrato e sociedade na arte italiana. Ensaio de história social da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006..
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21: 89-104, 1998.
Meneses, Ulpiano t. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares, *rbh*, v.23, n.45, p11-36, 2003.
PANOFSKY, Erwin, *Significado nas artes visuais*. São Paulo, Perspectiva, 1979. .
REDE, Marcelo. História e cultura material. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.133-150.
ROCHE, Daniel. *História das Coisas Banais*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SENNETT, Richard. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009

Bibliografia Complementar:

ALPERS, Svetlana, *A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII*, São Paulo, Edusp.
ARGAN, Giulio Carlo, *História da arte como história da cidade*, São Paulo, Martins Fontes, 2005.
BARTHES, Roland, *A Camara Clara*, R. Janeiro, Nova Fronteira, 2000. ISBN – 9788520904800.
BARTOLOMÉ BARTOLOMÉ, Juan Manuel y GARCÍA, Máximo (dirs.). *Apariencias contrastadas, contraste de apariencia. Cultura material y consumos de Antiguo Régimen*. León: Universidad de León, 2012
BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BAXANDALL, Michael, *Padrões de intenção*, São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
BERGER, John. *Modos de Ver*, São Paulo, Rocco, 1999.
BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo*. São Paulo: Martins fontes, 1995, 3 vols.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.
CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Ações Centrípetas e Centrífugas: Individualidades Sexuadas. Gênero e Artefato: O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material – São Paulo, 1870 -1920*. Editora Universidade de São Paulo/Fapesp..43-114., 2008 (Cap.01).
DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. *O mundo dos bens. Para uma antropologia do consumo*. 2ª ed. Rio de Janeiro : Ed. da UFRJ, 2013.
ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
FABRIS, Annateresa (org), *Fotografia: usos e funções no século XIX*, São Paulo, Edusp, 2008. .
FRANÇOSO, Mariana de Campos. *De Olinda a Holanda. O gabinete de curiosidades de Nassau*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2014
GOMBRICH, Ernst H. *Arte e Ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica*. S.Paulo, Martins Fontes, 1995..
KOSSOY, Boris, Dicionário Histórico-Fotográfico Brasileiro, São Paulo: Insituto Moreira Sales, 2002.0.
MILLER, Daniel. *Trecos, Troços e Coisas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
VOVELLE, Michel, *Imagens e Imaginário na História. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX*. São Paulo, Ática, 1997. ISBN – 9788508062096.
WARNIER, Jean-Pierre. Culture matérielle et subjectivation. In: PARLEBAS, Pierre. (coord.) *Le corps et le langage: parcours accidentés*. Actes de la Journée de L'École doctorale Éducation, langage, société. Paris: Université Paris V - René Descartes/L'Harmattan, 1999, p.107-117
WARNKE, Martin, *O artista da corte*, São Paulo, Edusp, 2001. iISBN – 9788531405396.

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil III
Pré-requisito: não há
Termo: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo das características e das transformações do Estado e da sociedade brasileira entre os anos 1880 e 1930, através da revisão crítica da produção historiográfica e da análise de documentos.

Bibliografia Básica:

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento – a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
BATALHA, Cláudio. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo, Grijalbo, 1977.
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol.1)
GRINBERG, Keila. *Código Civil e Cidadania*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
LARA, Sílvia Hunold e MENDONÇA Joseli Maria Nunes. *Direitos e Justiça no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
NICOLAU, Jairo. *História do Voto no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.
PEREIRA, Leonardo. *Barricadas da Saúde. Vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República*. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2002.
PORTA, Paula (org.) *História da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004. (vol.3)
SEVCENKO, Nicolau. (org) *História da vida privada no Brasil. Da belle époque a Era do Rádio*. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Cláudio, SILVA, Fernando Teixeira da, FORTES, Alexandre (org.) *Culturas de Classe: Identidade e Diversidade na formação do operariado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

BOMENY. *Os intelectuais da educação*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 291-328.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. São Paulo: UNESP, 1998.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Cidadelas da ordem. A doença mental na República*. São Paulo, Brasiliense, 1993.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo. A história e a devastação da mata atlântica*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

FAUSTO, Boris.(org.) *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GOMES, Flávio. *Negros e Política (1888-1937)*.Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

KAREPOVS, Dainis. *A classe operária vai ao parlamento: o Bloco Operário e Camponês do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2006.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: histórias. São Paulo: Ed. SENAC, 2000, pp. 329-359.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira. *Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a revolta de 1910*. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 2002.

NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Estrangeiro em sua própria terra. Representações do brasileiro. 1870/1920*. São Paulo: Anablume/Fapesp, 1998, p. 35-74.

PRADO, Antonio Arnoni. *Libertários no Brasil*. Memórias, Lutas, Cultura. São Paulo, Brasiliense, 1986.

PRIORE, Mary Del (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2000.

Nome da Unidade Curricular: História Contemporânea I

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 3º

Ementa: Da Revolução Francesa à emergência do imperialismo.

A revolução francesa e o período napoleônico. A cidadania moderna: conceitos e práticas. O processo de transformação industrial e o fazer-se da classe operária. Mundos rurais, mundos urbanos, e a interação campo-cidade. A era do liberalismo: comércio mundial, novas formas de colonização, revoluções liberais e constitucionais, movimentos democráticos e republicanos, processos de unificação nacional. Estado-nação, pátria, nação e nacionalismos. A emergência do novo processo de expansão colonialista dos países europeus na África e na Ásia. Pensadores e movimentos críticos do capitalismo. Culturas e sociedades dos oitocentos. Circulação de idéias, experiências e culturas no mundo do século XIX. A apropriação desses temas na produção da memória social e do ensino de história.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2008.

DARWIN, John. *Ascensão e queda dos impérios globais*. Lisboa: Edições 70, 2015.

ELEY, Geoff. *Forjando a democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

HARVEY, David. *Paris, capital da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015.

HOBSBAWM, Eric J. *A Era do Capital, 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 2009 (15ª Ed.)

JONES, Gareth Stedman. *Karl Marx. Grandeza e ilusão*. SP: Cia. das letras, 2018.
PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Baurú-SP: EdUSC, 2005.
DRESCHER, Seymour. *Abolição. Uma história da escravidão e do antiescravismo*. São Paulo: UNESP, 2011.
LOWY, Michael (org.). *Romantismo e Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict; Balakrishnan, Gopal (org.) *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
BOITO, Armando Jr. (org.). *A Comuna de Paris na História*. São Paulo: Xamã, 2001.
BURSTIN, Haim. Entrevista (por Joan Tafalla). *Revista HMiC*, Universitat Autònoma de Barcelona, n. VII, 2009, pp. 144-164.
COSTA, Emília Viotti. *Coras de glória e lágrimas de sangue. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
Elias, Norbert. *Os Alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
ENGLUND, Steven. *Napoleão. Uma biografia política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
GOLDHAGEN, Daniel Jonah. A evolução do anti-semitismo na Alemanha moderna. In: GOLDHAGEN, D.J. *Os carrascos voluntários de Hitler*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, pp. 60-91.
GRAMSCI, Antonio. *O Ressurgimento e a unificação da Itália*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
Hobsbawm, Eric J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
Hobsbawm, Eric J. *Os trabalhadores*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
HOBSBAWM, Eric J.; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (5ª ed.)
HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
LIEVEN, Dominic. *Rússia Contra Napoleão: a batalha pela Europa, de 1807 a 1814*. Barueri: Amariyls, 2014.
PERROT, Michelle (org.) *História da vida privada. Vol.4: da Revolução francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.
POLANYI, Karl. *A grande transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
RUDÉ, George. *A multidão na história*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
Stackelberg, Roderick. O problema da unidade alemã. In: *A Alemanha de Hitler*. Rio de Janeiro: Imago, 2001, pp. 41-52.
THOMPSON, Edward P. *Os Românticos*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2002.
THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa, 1789-1799*. São Paulo: UNESP, 2012.

Nome da Unidade Curricular: História da África
Pré-requisito: não há
Termo: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: O curso consistirá no estudo das dinâmicas históricas das sociedades africanas a partir do século XV até o século XXI, enfatizando as formas de organização econômica, social e cultural anteriores ao advento do tráfico atlântico, as transformações decorridas em função da dinâmica do mesmo e da existência de outras formas anteriores de trabalho. Dar-se-á destaque as transformações políticas e religiosas ao longo dos séculos XVIII ao XIX, enfocando, de forma particular, como neste último século os diferentes povos africanos e relacionaram com os processos do fim da escravidão e da inserção na ordem

colonial. Por fim, apontar-se-à as lutas de libertação nacional e os desafios contemporâneos das nações africanas face a globalização.

Bibliografia Básica

- BÂ, Amadou Hampate. Amkouell, o menino fula. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003.
- BATES, Robert H. , MUDIMBE, V.Y., O'BARR, Jean. Africa and the disciplines: the contributions of Research in Africa to the social Sciences and Humanities. The University of Chicago Press, Chicago, 1993.
- BELLUCCI, Beluce (org.). Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/CEAA – CCB, 2003.
- BOAHEN, A. A. D. (Coord.). História Geral da África. A África sob dominação colonial. Volume VII. São Paulo: Ática / UNESCO, 1991.
- CUNHA, Maria Manuela Carneiro da. Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1985
- Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, DF, outubro 2005.
- FERRO, Marc. História das colonizações. Das conquistas às independências. Séculos XIII à XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- FLORENTINO, Manolo Garcia. Em Costas Negras. Uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Summus Editorial, 2005.
- LIMA, Monica. Aprendendo e ensinando história da África no Brasil: desafios e possibilidades. In ROCHA, Helenice (org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- KI-ZERBO, J (coord). História Geral da África I – Metodologia e Pré-História da África. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.
- M'BOKOLO, Elikia.; África negra: História e civilizações. Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.
- MACKENZIE, J. M. A partilha da África 1880-1900. São Paulo: Ática, 1994.
- MACQUEEN, Norrie. A descolonização da África Portuguesa. A revolução metropolitana e a dissolução do Império. Mem Martins (Portugal): Editorial Inquérito, 1998.
- RIBEIRO, Fábria Barbosa. Caminho da piedade, caminhos de devoção: as irmandades de pretos no Vale do Paraíba paulista - século XIX.. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial/FAPESP, 2017. 310p
- _____. Educação e ensino de História em contextos coloniais e pós-coloniais. Mneme (Caicó. Online), v. 16, p. 27-53, 2015.
- SANTOS, Patrícia Teixeira. Fé , Guerra e Escravidão: uma história da conquista colonial do Sudão (1881-1898). São Paulo: Editora Unifesp, 2013.
- SANTOS, Patrícia Teixeira. No coração da selva ouvi um clamor: a história da revolução islâmica no Sudão(1881-1898), in: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org). Escritos de História e Educação : uma homenagem à Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/ FAPERJ, 2001.
- _____. Dom Comboni: profeta da África e santo no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2002
- SCHERMANN, Patrícia Santos. Educação dos súditos versus formação do cidadão: embates sobre a formação escolar na África contemporânea, in: Cadernos PENESB numero 08 – História da Educação do Negro. Niterói: Quartet/Eduff, 2006.
- SCHLEUMER, Fabiana, Morte e Escravidão na América Portuguesa. In: FERREIRA, Isabel Cristina dos; ROCHA, Solange Pereira da. (Org.). Diáspora Africana nas Américas. 1ed. Cruz das Almas; Belo Horizonte: EUFRB; Belo Horizonte, 2016, v. 5, p. 97-111.
- _____. A Pesquisa em História da África e Diáspora Africana nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo: cotejo de experiências. CESCONTEXTO, v. II, p. 84-92, 2016.
- _____. A África e o ensino de História da África: desafios e contribuições. In: Anízia Costa Zych; Loremi Loregian-Penkak; Marisa Schneckenberg; Oseias de Oliveira. (Org.). Diversidade no Ensino:. Guarapuava: UNICENTRO, 2011, v. , p. 141-154.

_____. Oliveira, Oseias de (Org.) . Estudos Étnico-raciais. Bauru: Canal 6, 2009. v. 1. 102p

_____. Bexigas, Curas e Calundus: caminhos da morte entre escravos em São Paulo e seus arredores (século XVII). Orientadora Profa. Dra Mary Lucy Murray Del Priore. Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança: A África antes da chegada dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

_____. A manilha e o libambo. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

_____. Um rio chamado atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista: História da Festa da Coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

_____. História da África: um continente de possibilidades. In; In ROCHA, Helenice (org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1500. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & MATTOS, Hebe. Em torno das “ Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. In Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 21, número 41, janeiro-junho de 2008, p. 5-20

ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. São Paulo, Ática, 1983 (Coleção Autores Africanos)

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANDREWS, George Reid. América Afro-latina 1800-2000. São Carlos: EduFSCAR, 2007.

BARROS, Denise Dias. Itinerários da loucura em territórios Dogon. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2004.

BENOT, Yves. As ideologias políticas africanas. Lisboa: Ed. Sá da Costa, 1980.

BITTENCOURT, Marcelo. Dos jornais às armas. Trajetórias da contestação angolana. Lisboa: Veja, 1999.

BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1993

CABRAL, Amílcar. Obras Escolhidas: A Arma da Teoria - Unidade e Luta. Lisboa: Seara Nova, 1976, v.I.

CHALIAND, Gérard. Mitos Revolucionários do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CLARENCE-SMITH, W. G. O III Império Português (1825-1975). Lisboa, Teorema, 1985.

ESTUDOS AFRO ASIÁTICOS numero 32. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro Asiáticos da UCAM, 1997.

FRY, Peter (org.). Moçambique. Ensaio. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2001.

GOUREVITCH, Phillip. Gostaríamos de informá-lo de que amanhã seremos mortos com nossas famílias. Histórias de Ruanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GURAN, Milton. Agudás. Os “brasileiros” do Benin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

HATZFELD, Jean. Uma temporada de facões. Relatos do genocídio em Ruanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HEYWOOD, Linda (org). Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

HOCHSCHILD, Adam. O Fantasma do Rei Leopoldo. Uma história de cobiça, terrore heroísmo na África colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ILIFFE, John. Os Africanos: história de um continente. Lisboa: Terramar, 1999.

KAPUSCINSKI, Ryszard. Ébano. Minha vida na África. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KOUROUMA, Ahmadou. Alá e as crianças soldados. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

LIMA, Mônica. “A África na sala de aula” in Nossa História n.4, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004, pp.84-87.

MACAGNO, Lorenzo. Outros muçulmanos: Islão e narrativas coloniais. Lisboa: ICS, 2006.

MATTOS, Hebe. “O ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil”, in ABREU, Martha e SOHIET, Rachel. Ensino de História. Conceitos, temáticas e Metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa

da Palavra, 2003, p.127-136.
MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Cândido Mendes, 2003.
NIANE, D.T.(coord). História Geral da África IV – A África do século XII ao século XVI. São Paulo: Ática/UNESCO, 1988.
NETO, Edgard Ferreira. “História e Etnia”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion,
VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
NICOLAU, Victor Hugo. “Cultura ‘Tradicional’ e Processo de Democratização em África”. In: Travessias, Rio de Janeiro, (1/99): 169-181, Rio de Janeiro, set de 2000.
OLIVA, Anderson Ribeiro. “A História da África nos bancos escolares. Representações imprecisas da literatura didática” in Estudos Afro-Asiáticos, Ano 25, nº3, 2003. pp.421-461.
PANTOJA, Selma. NzingaMbandi. Mulher, guerra e escravidão. Brasília: Thesaurus, 2000.
_____(org). Entre Áfricas e Brasil. Brasília: Paralelo 15, 2001.
_____ & ROCHA, Maria José (orgs). Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica. Brasília: DP Comunicações, 2004
PRIORE, Mary Del & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais. Uma introdução à História da África Atlântica. Rio de Janeiro, Campus/Elsevier, 2004.
RICE, Edward. Sir Richard Francis Burton. O agente secreto que fez a peregrinação á Meca, descobriu o Kama Sutra e trouxe As Mil e Uma Noites para o Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
SALLES, Ricardo e SOARES, Mariza. Episódios de história afro-brasileira. Rio de Janeiro: DPA/FASE, 2005.
SWEET, James H. Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português. (1441-1770). Lisboa: Edições 70, 2003.
ZIMBA, Benigna. Mulheres invisíveis: o gênero e as políticas comerciais no sul de Moçambique, 1720-1830. Maputo: Promedia, 2003.

Nome da Unidade Curricular: História da Ásia

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 3º

Ementa: Conceito de Ásia geográfico, geopolítico, histórico e cultural. Oriente e Orientalismo. Transformações econômicas e políticas do mundo asiático na época moderna e contemporânea, pensando o mundo asiático em sua diversidade (Extremo Oriente e Sudeste Asiático, Subcontinente Indiano e Oriente Médio). Enfatiza-se a importância do tratamento do mundo asiático em suas relações internas e em suas interações econômicas, sociais, culturais e simbólicas com o ocidente. Colonização e Descolonização, Soberania e questão nacional no mundo asiático. Nacionalismo e Formação dos Estados Nacionais na Ásia. Conflitos Regionais e Revoluções. A apropriação desses temas de pesquisa na produção da memória social, seja da vulgarização científica nos diferentes meios de comunicação ou do ensino de história. Ensino de História da Ásia.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006
BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Contexto, 2008
DEZEM, Rogério. *Matizes do Amarelo: a gênese dos discursos sobre os Orientais no Brasil (1878-1908)*. SP: Humanitas-FAPESP, 2005
GOODY, Jack. *O roubo da história*. SP: Contexto, 2008.
Hobsbawm, Eric J. *Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Hobsbawm, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
HOURANI, Albert. *O pensamento árabe na era liberal (1798-1939)*. SP, Cia das Letras, 2005.
HOLCOMBE, Charles. *Una historia de Asia Oriental: de los orígenes de la civilización siglo XXI*. México: FCE, 2016.
IRWIN, Robert. *Pelo amor ao saber: os orientalistas e seus inimigos*. RJ, Record, 2008.
LEWIS, Bernard. *O que deu errado no Oriente Médio?* RJ, Jorge Zahar, 2002. MASON, Colin. *Uma breve história da Ásia*. RJ: Vozes, 2017.
MEIHY, Murilo. *As mil e uma noites mal dormidas: a formação da República Islâmica do Irã*.
PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006
PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009
RODINSON, Maxime. *Los árabes*. Madrid: Siglo XXI, 2005 [1979], pp.7-45.
SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. SP: Cia das Letras (Cia de Bolso), 2007.
SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. SP: Cia das Letras, 1995.
SAID, Edward. *A Questão da Palestina*. SP: UNESP, 2012.
SHOHAT, Ella e STAM, Robert. *Crítica da Imagem Eurocêntrica*. SP: Cosac e Naify, 2006.
WHEATCROFT, Andrew. *Infiéis: o conflito entre a cristandade e o islã (638-2002)*, RJ, Imago, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict; Balakrishnan, Gopal (org.) *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
CHESNEAUX, Jean. *A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX*. SP: Pioneira, 1976.
FERRO, Marc. *História das Colonizações*. SP: Cia das Letras, 1996.
GELLNER, Ernest. *Nações e Nacionalismo: trajectos*. Lisboa: Gradiva, 1993.
GUHA, Ramachandra. *Índia After Gandhi*. The History of the World's Largest Democracy. Pan Books. PartTwo: Nehru's India.
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. RJ: DP&A editora, 10ª edição, 2005.
HARPER, James G. *The Turk and Islam in the Western Eye, 1450-1750*. London and NY: Routledge, 2016.
HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
KNAUS, Verena. "Turquia: modelo para un tipo de islamismo moderado?" *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 75
KINZER, Stephen. *Todos os homens do Xá: o golpe norte-americano no Irã e as raízes do terror no Oriente Médio*. RJ: Bertrand Brasil, 2004.
MERNISSI, Fatema. *El harén Occidente*. Madrid: Espasa Calpe.
ÖZKIRIMLI, Umut. "El modelo reacio: nacionalismo, religión y la vocación europea de Turquía". *Revista CIDOB d'AfersInternacionals*, n. 75
ROGAN, Eugene. *The Arabs: a history*. NY: Basic Books, 2011. Cap. 10. The Rise of Arab Nationalism (p. 277-317).
WALKER, Brett L. *História Concisa do Japão*. SP: EDIPRO, 2017. Cap. 9 O iluminismo Meiji 1868-1912 (p.189-208).

Nome da Unidade Curricular: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História III
Carga Horária total: 180h/ Carga horária Extensionista: 109h
Pré-requisito: não há
Termo: 3º

Ementa: Preparo dos alunos para o ensino e a pesquisa histórica. História oral e produção de material didático para os níveis de ensino Fundamental e Médio. Práticas fundamentais para a ação extensionista e relações entre a pesquisa, docência e a comunidade externa à Universidade. Trajetória da construção do campo, das abordagens e das metodologias de História Oral, a partir da perspectiva dos estudos interdisciplinares em torno de sociedades baseadas na oralidade e em diálogo com a produção de relatos e entrevistas com personagens dos meios urbanos e rurais. Tradições e organização do tempo, das celebrações, do trabalho e dos relatos de vida. Discutir teoricamente as formas de execução e uso da História Oral, assim como visitar instituições que utilizem depoimentos na montagem de acervos e de exposições. Estudar o livro didático em perspectiva histórica e também exercer a crítica da atual produção didática brasileira, bem como os documentos oficiais sobre o ensino de História que orientam a organização dos currículos escolares no país. Esses últimos estudos servirão de fundamento crítico para a produção didática que os alunos serão incentivados a realizar.

Bibliografia Básica:

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In.: PINSKY, Carla; BACELLAR, Carlos. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.
- CRUIKSHANK, Julie. Tradição Oral e História Oral: revendo algumas questões. In.: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta. Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 149-166.
- CAIMI, Flávia Eloisa. "Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?". *Anos 90*, 15(28): 129-150, dez.2008. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7963/4751>.
- COTRIM, Gilberto e RODRIGUES, Jaime. *Historiar*: 9. São Paulo: Saraiva, 2015.
- KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.
- LAVILLE, Christian. "A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História". *Revista Brasileira de História*, 19(38): 125-138, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v19n38/0999.pdf>.
- MATTOS, Hebe. "Combates da memória: escravidão e liberdade nos arquivos orais de descendentes de escravos brasileiros". *Tempo*, 1998: 6-12.
- PEREIRA, Nilton Mullet & SEFFNER, Fernando. "O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula". *Anos 90*, 15(28): 113-128, dez.2008. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>.
- POLLAK. "Memória, esquecimento, silêncio". *Estudos Históricos*, 3(2): 1989.
- PORTELLI, Alessandro. "Historia Oral como gênero". *Projeto História*, 22: 9-36, junho 2001.
- PORTELLI, Alessandro. "O que faz a história oral diferente". *Projeto História*, 14: 25-39, 1997.
- RODRIGUES, Jaime e CAMPOS, Eduardo. *São Paulo: Arte, Cultura, História e Geografia (4º/5º ano)*. São Paulo: Leya, 2014.
- THOMSON, Allistair. "Recompondo a memória: questão sobre as relações entre história oral e memórias". *Projeto História*, 15: abril de 1997.

Bibliografia Complementar:

- BITTENCOURT, ALMEIDA, Maria G. A. Ataíde. "Estado Novo: projeto político pedagógico e a construção do saber". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18 (36): 137-160, 1998.
- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe M. F. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
- CAIMI, Flávia Eloisa. "O passado é imprevisível! Controvérsias historiográficas acerca da Guerra do Paraguai no livro didático de História (1910-2010)". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 67-91, dez.2013.
- CAIMI, Flávia Eloisa; MACHADO, I. A. P.; DIEHL, A. A. (orgs.) *O livro didático e o currículo de História em transição*. Passo Fundo: Edupf, 1999.
- COELHO, Mauro Cezar e COELHO, Wilma de Nazaré Baía. "Jogando verde e colhendo maduro': historiografia e saber histórico escolar no ensino de História da África e da cultura afro-brasileira". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 92-107, dez.2013.

- FONSECA, Selva Guimarães (org.). *Currículos, saberes e culturas escolares*. Campinas: Atomo e Alínea, 2007.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Ser professor no Brasil: história oral de vida*. 3ª ed., Campinas: Papyrus, 2006.
- GASPARELLO, Arlette M. *Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu, 2004.
- GASPARELLO, Arlette M. et al (orgs.) *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad Editora; FAPERJ, 2007.
- GUZZELLI, Cesar A. Barcellos et al (orgs.). *Questões de teoria e metodologia da História*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000, pp. 249-256.
- MACIEL, Laura Antunes et al (orgs.). *Outras histórias: memórias e linguagens*. São Paulo: Olha d'Água, 2006, pp. 218-238.
- OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. "Historiografia didática e prescrições estatais sobre conteúdos históricos em nível nacional (1938-2012)". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 6-24, dez.2013.
- OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. "Representações das sociedades indígenas nas fontes históricas coloniais: propostas para o ensino de História". *Anos 90*, 18(34): 187-212, dez.2011.
- PEIXOTO, Maria do Rosário C.; BORGES, Vavy Pacheco; VIEIRA, Maria do Pilar A.; CIAMPI, Helenice; CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Educ, 2000.
- PINSKI, Jaime (org.) *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.
- REIS, Maria Candida Delgado (org.). *"Caetano de Campos": fragmentos da história da instrução pública no Estado de São Paulo*. São Paulo: Associação de Ex-Alunos do Instituto de Educação Caetano de Campos, 1994.
- RIBEIRO, Renilson Rosa. "Os parâmetros do saber no Brasil: a História ensinada e a reforma curricular nacional no governo FHC". *História Hoje*, 4(10): ago.2006. Disponível em http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=10.
- RICCI, Cláucia Sapag. "A formação do professor e o ensino de História". *Cadernos LABEPEH*, 1: 20-25, 2006.
- RICCI, Cláucia Sapag. "Quando os discursos não se encontram: imaginário do professor de História e a reforma curricular dos anos 80 em São Paulo". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18 (36): 61-88, 1998.
- RICCI, Cláucia Sapag. *Da intenção ao gesto: quem é quem no ensino de História em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 1999.
- ROCHA, Helenice. "A narrativa histórica nos livros didáticos, entre a unidade e a dispersão". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 53-66, dez.2013.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira & GARCIA, Tania Braga. "Manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar". *Revista HISTEDBR On-line*, 22: 1-12, 2006.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira. "Saber escolar e conhecimento histórico?". *História & Ensino*, 11: 35-49, 2005.
- SILVA, Cristiani Bereta da e ZAMBONI, Ernesta. "Cultura política e políticas para o ensino de História em Santa Catarina no início do século XX". *Revista Brasileira de História*, 33(65): 135-159, 2013.
- SILVA, Marcos A. da & FONSECA, S. G. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2007.
- SILVA, Marcos A. da (org.). *Repensando a história*. Rio de Janeiro: Marco Zero; São Paulo: ANPUH, 1984.
- SOIHET, R. & ABREU, Martha (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- SOUZA, Carlos Eduardo Dias. *Ensinando a ser brasileiro: o Colégio Pedro II e a formação dos cidadãos na Corte Imperial (1837-1861)*. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2010 (Dissert. Mestrado). Disponível em http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16707/16707_1.PDF
- TOLEDO, Maria Aparecida L. Tursi. "Os lugares da produção do saber acadêmico escolar no Brasil: compêndios de História e narrativas conciliadoras no Paraná (1876-1905)". *Revista Brasileira de História*, 33(65): 161-191, 2013.
- VALÉRIO, Mairon Escorsi e RIBEIRO, Renilson Rosa. "Para que serve a História ensinada? A guerra de narrativas, a celebração das identidades e a morte da política". *Territórios & Fronteiras*, 6(3): 39-52, dez.2013.

Nome da Unidade Curricular: História do Brasil IV
Pré-requisito: não há
Termo: 4º

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo das características e das transformações do Estado e da sociedade brasileira a partir de 1930 até os nossos dias, através da revisão crítica da produção historiográfica e da análise de documentos.

Bibliografia Básica:

FAUSTO, Boris.(org.) *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*. Tomo III, volumes 1 a 4. São Paulo, Difel, 1975.
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (3 vols.)
FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. *A formação das tradições. 1889-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (As esquerdas no Brasil)
----- *Nacionalismo e reformismo radical. 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (As esquerdas no Brasil)
FICO, Carlos. *Além do Golpe: Versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar*. Rio de Janeiro: Record, 200
GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro, RelumeDumará, 1994.
LEVINE, Robert Levine. *Paí dos pobres? O Brasil e a Era Vargas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
LINHARES, Maria Yedda e SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Terra Prometida. Uma história da questão agrária no Brasil*, Rio de Janeiro: Campus, 1998
SCHWARZ, Lilia Moritz. (org.) *História da vida privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
SEVCENKO, Nicolau. (org) *História da vida privada no Brasil. Da belle époque a Era do Rádio*. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Verena & PEREIRA, Amilcar Araújo. *Histórias do movimento negro no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.
ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
AMARAL, Aracy A. *Arte para que?: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2003.
ANDERSON, Perry. A crise no Brasil, *Blog da Boitempo*, 25pp,2016.
ANDERSON, Perry. O Brasil de Lula. *Novos Estudos*. n.91, p.22-53, 2011.
ANDREWS, George Reid. *Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)*.Bauru, EDUSC, 1998.
CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena – propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, Papyrus, 1998.
CARNEIRO, Maria L. Tucci. *O antissemitismo na era Vargas*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
CARNEIRO, Maria L. Tucci (org.). *Tempos de fascismos: Ideologia–Intolerância–Imaginário*. SP: EDUSP, 2010.
CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*, p. 199-229. RJ: Civilização Brasileira, 2004.
CASTILHO, Alceu Luís. *Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro*. SP: Contexto, 2012.
DEAN, Warren. *A ferro e fogo. A história e a devastação da mata atlântica*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
DECCA, Edgard de. *O silêncio dos vencidos*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930. Historiografia e história*. São Paulo Brasiliense, 1972.

FERRAZ, Francisco César. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. RJ: Zahar, 2005. 71p.

FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história – debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FONTES, Paulo R. R. *Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66)*, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008.

FRENCH, John D. *Afogados em leis. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria, TRINDADE, Zeidi Araújo, SANTOS, Marian de Fátima de Souza. *Mulheres e militâncias: encontros e confrontos durante a ditadura militar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

Gomes, Flávio. *Negros e Política (1888-1937)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. *Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira, 1960-1980*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

LEITÃO, Miriam. *Em tempo real. Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

MUNAKATA, Kazumi. *A Legislação Trabalhista no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

NAPOLITANO, Marcos. *A síncope das ideias. A questão da tradição na música popular brasileira*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da ilusão. A revolução mundial e o Brasil. 1922-1935*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

PORTA, Paula (org.) *História da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PRIORE, Mary Del (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2000.

Reis, Daniel Aarão. *Ditadura Militar, Esquerdas e Sociedade*. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo e MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2003)*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (orgs.). *A construção social dos regimes autoritários: Brasil e América Latina*. v.2, p. 35-70. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

SALES, Jean Rodrigues. *A luta armada contra a ditadura militar: a esquerda brasileira e a influência da revolução cubana*. SP: Ed. Perseu Abramo, 2007

SALINAS FORTES, Luiz Roberto. *Retrato Calado*. São Paulo: Marco Zero, 1988.

SECCO, Lincoln. *História do PT*, 2ªed, p. 199-250. SP: Ateliê Editorial, 2011.

SECRETO, Verónica. *Os soldados da borracha*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

SEGATTO, José Antonio. *Breve história do PCB*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Relações Internacionais do Brasil de Vargas a Lula*. São Paulo, Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

WELCH, Clifford Andrew. *A semente foi plantada: as raízes paulistas do movimento camponês, 1924-1964*. Tradutores FORTES, Melissa e CUNHA, Andrei. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Nome da Unidade Curricular: História Contemporânea II
Pré-requisito: não há
Termo: 4º

Carga Horária: 60h

Ementa: Da emergência do imperialismo à Segunda Guerra Mundial. Capitalismo e indústria da década de 1870 aos anos de 1920. Trabalhadores rurais e urbanos do fim do XIX aos anos de 1920. Partidos, organizações, movimentos e culturas da classe operária. As grandes migrações: transculturações e transnacionalidade. O novo colonialismo da Era dos Impérios. Estado/nação, nacionalismo, questão nacional e etnicidade entre 1870 e 1914. A Primeira Guerra Mundial. Revolução russa, socialismo e processos revolucionários mundiais. A crise do capitalismo e do estado liberal no entre guerras.

Transformações do Estado/nação: regimes, partidos e movimentos autoritários e totalitários; movimentos sociais, democracia, república e surgimento do Estado de bem-estar social no entre guerras. O sistema de relações internacionais, a Segunda Guerra Mundial e a crise do eurocentrismo. As transformações culturais no fim do século XIX e na primeira metade do século XX. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história nos diferentes níveis de ensino

Bibliografia

Básica:

ARENDDT, H. *Origens do totalitarismo*. S. P.: Cia das letras,
BENJAMIN, W. *Teses sobre o conceito de história (1940)*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3957253/mod_resource/content/1/Teses%20sobre%20o%20conceito%20de%20hist%C3%B3ria%20%281%29.pdf
BRETON, A. *Manifestos do surrealismo*. S. P.: Brasiliense, 1985.
DARWIN, John. *Ascensão e queda dos impérios globais*. Lisboa: Edições 70, 2015.
ELEY, Geoff. *Forjando a democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
GEARY, Dick. *Hitler e o Nazismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
HOBSBAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
KEYNES, J. M. *A grande crise e outros textos*. Lisboa: Relógio d'água, 2009.
LEWIN, Moshe. *O século soviético*. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2007.
PAXTON, Robert. *A anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
SPIEGELMAN, A. *Maus – A história de um sobrevivente (2 volumes)*. S. P.: Brasiliense, 1995.
WALLERSTEIN, I. *Capitalismo histórico & Civilização capitalista*, R.J.: Contraponto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, H. *Homens em tempos sombrios*. S. P.: Cia das Letras, 2008.
BERNECKER, W. *Guerra en españa 1936-1939*. Madri: Sintesis, 1996.
CHARLOT & MARX. *Londres, 1851-1901 – A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades*. R. J.: Zahar, 1993.
EVANS, R. *Trilogia sobre o Terceiro Reich*. S. P.: Crítica, 2017
FERRO, Marc. *A Grande Guerra: 1914 - 1918*. Lisboa: Edições 70, 2002.
FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
GALBRAIGH, J. K. *1929 A grande crise*. S. P.: Larousse, 2010.
GAY, P. *O século de Schnitzler – A formação da cultura da classe média*. S. P.: Cia das letras, 2002.
----- *Modernismo: O fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett e mais um pouco*. S. P.: Cia das Letras, 2009.
HOBSBAWM, Eric J. *Era dos Impérios - 1875-1914*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
HOBSBAWM, E. J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
HOBSBAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HUMPHREYS, Richard. *Futurismo*. Tradução: Luiz Antônio Araújo. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
MAZOWER, M. *Continente sombrio – A Europa do século XX*. S. P.: Cia das Letras, 2001.
ORTEGA Y GASSET, J. *A rebelião das massas*. S. P.: Martins Fontes,
PRESTON, P. *Lãs três españas del 36*. Madri: Debolsillo, 2003.
REIS, FERREIRA & ZENHA. *O século XX – O tempo das certezas – Da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra*. R. J.: Civilização Brasileira, 2009.
----- *O século XX – O tempo das crises – Revoluções, fascismos e guerras*. R. J.: Civilização Brasileira, 2005.

RÉMOND, R. *O século XX – de 1914 os nossos dias*. S. P.: Cultrix, 1975.
STONE & KUZNICK. *The untold history of the United States*. N. Y.: Galley Books, 2012.
STONE, N. *Breve historia de la primera guerra mundial*. B. A.: Ariel, 2013.
TODOROV, T. *Memória do mal, tentação do bem*. R. J.: Arx, 2002.
WINOCK, M. *O século dos intelectuais*. R. J.: Bertrand, 2000.
WISKEMANN, E. *La Europa de los dictadores (1919-1945)*. Madri: Siglo veintiuno, 1975.

Nome da Unidade Curricular: História, Memória e Patrimônio

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 4º

Ementa: Memória social. Memória nacional. Relações entre história e memória. Lugares da memória na contemporaneidade. 'Direito à memória' e 'Dever de memória'. O nascimento das políticas oficiais de memória e de patrimônio no Brasil e em outras nações. História das instituições de patrimônio no Brasil e em outras nações. Critérios de proteção de bens culturais e/ou históricos. Democratização da formação do acervo e do acesso aos bens patrimonializados.

Bibliografia

Básica:

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.
CHUVA, Márcia Regina Romeiro. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.
HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. *Varia Historia*. Belo Horizonte, v.22, n.36, p.261-273, jul./dez.2006.
MENESES, Ulpiano Bezerra de. *O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas*. Conferência Magna. I Fórum Nacional de Patrimônio Cultural. Brasília: Iphan, 2010, p.25-39.
MICELI, Sergio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.357-368.
RODRIGUES, Marly. *Imagens do passado*. A instituição do patrimônio em São Paulo (1969-1987). São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado/ CONDEPHAAT/FAPESP, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto (org). *Produzindo o passado*. Estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.
BARRIO, Ángel Espina, MOTTA, Antonio e GOMES, Mário Hélio (orgs.). *Inovação cultural, patrimônio e educação*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.
BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.
CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.

CANAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumento*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Viagem à Itália (1786-1788)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOMES, Angela de Castro (coord.). *Direitos e cidadania: memória, política e cultura*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GUARINELLO, Norberto L. Memória coletiva e história científica. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.14, n.28, p. 180-193, 1994.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Vendo o passado: representação e escrita da história. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. Nova Série v.15 n.2, p.11-30, jul-dez.2007.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Rio de Janeiro: Vértice, 1990.

HOBSBAWM, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O senso do passado. *Revista do Brasil*. Rio de Janeiro: Rioarte/Fundação Rio. n.6, 1987, p.82-84.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

LEMOES, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense.

LOWENTHAL, David. *The Past is a Foreign Country*. Cambridge: Cambridge University, 2003.

MARINS, Paulo César Garcez. "Trajetórias de preservação do patrimônio cultural paulista" IN: SETÚBAL, Maria Alice (coord.do projeto) *Terra paulista: trajetórias contemporâneas*. São Paulo: CENPEC/Imprensa Oficial, 2008, p. 137-167.

MÜHLHAUS, Carla. Para além da pedra e cal. *Nossa História*. Rio de Janeiro, ano 2, n.13, p. 62-67, nov./2004.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. *Por um inventário dos sentidos: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2005.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1997.

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 147, out-dez/2001. (dossiê Patrimônio Imaterial)

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. IN: FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2003, p.15-24.

SALGUEIRO, Valéria. *Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura*. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.22, n.44, p.289-310, 2002.

São Paulo (cidade). *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH/SMC, 1992.

TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memoria*. Barcelona: Paidós, 2000.

URRY, John. *O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

Obs: à bibliografia somam-se os documentos internacionais, as leis e os decretos referentes às políticas de memória e de patrimônio no Brasil. Nesse sentido, os *websites* do IPHAN e da UNESCO são lugares de consulta permanente.

Nome da Unidade Curricular: Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval
Carga Horária: 60h
Pré-requisito: não há
Termo: 4º

Ementa: Estabelecimento e crítica das ideias de História Antiga e História Medieval. Introdução aos estudos do universo social, político e econômico do mundo antigo e medieval, explorando a dimensão histórica de sua produção. Ênfase na análise do processo de constituição de ambas as disciplinas e sua relação com os discursos e debates contemporâneos à produção historiográfica.

Bibliografia Básica:

BERNAL, Martin. A imagem da Grécia Antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia européia. Tradução de Fábio Adriano Hering. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o mundo antigo*. IFCH/UNICAMP, 2003. Coleção Textos Didáticos, n. 49. pp. 13-31.

BLOCH, Marc. *A sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.

_____. *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

BROWN, Peter. *A ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

DUBY, Georges. *A Idade Média na França*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1992.

FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

FOURQUIN, Guy. *Senhorio e feudalidade na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1987.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Idade Média, o Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Documentos: análise tradicional e hermenêutica contemporânea/Análise documental e Antiguidade Clássica. In: _____. *Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012. pp. 11-36.

Academia.edu

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Fontes arqueológicas: os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla (Org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2005. pp. 81—110.

Academia.edu

GEARY, J. Patrick. *O mito das nações: A invenção do nacionalismo*. São Paulo: Conrad Editora, 2005.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga. *Politeia – História e Sociedade, Vitória da Conquista*, v.3, n.1. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/167/181>>

Acesso:

12/03/2019

HINGLEY, Richard. Concepções de Roma – uma perspectiva inglesa. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o mundo Antigo*. IFCH/UNICAMP, 2002. Coleção Textos Didáticos, n. 47. pp. 21-53.

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2007.

MARKUS, Robert A. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997.

OLIVIER, Laurent. As origens da arqueologia francesa. Tradução de Glaydson José da Silva. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o mundo antigo*. IFCH/UNICAMP, 2005. Coleção Textos Didáticos, n. 49. pp. 33-61.

SENGHOR, Léopold. Os negros na Antiguidade mediterrânea. Tradução de Glaydson José da Silva. *Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v. 3, n. 2, Dezembro, 2018. p. 348-370. Disponível em

<http://herodoto.unifesp.br/index.php/herodoto/article/view/425/pdf_246> Acesso: 12/03/2019.

SILVA, Glaydson José da. Historicidade, memória e escrita da História: Augusto e o *culto della romanità* durante o *ventennio* fascista. *Romanitas*– Revista de Estudos Grecolatinos, n. 12, p. 142-163, 2018. Academia.edu

Bibliografia Complementar:

ABULFAFA, David. *The New Cambridge Medieval History. Volume II, c. 700 - c. 900*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Arthurs, J. 2012 *Excavating Modernity: The Roman Past in Fascist Italy*. Ithaca: Cornell University Press.

BARTHÉLEMY, Dominique. *L'ordre seigneurial. XI e -XII e siècles*. Paris: Éditions du Seuil, 1990.

- BOURNAZEL, Eric; POLY, Jean-Pierre (dir.). *Les Féodalités: Histoire Générale Des systèmes politiques*. Paris: PUF, 1998.
- BASCHE, Jérôme. *A civilização Feudal: Do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Editora Globo, 2006.
- CAVICCHIOLI, Marina, FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os usos do passado: considerações sobre o papel da Arqueologia na construção da identidade nacional italiana. In: VIEIRA, Bruno V. G., THAMOS, Márcio. *Permanência Clássica*. Visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana.
- DUBY, Georges. *O tempo das catedrais: a arte e a sociedade - 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- _____. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
- FERNANDES, Fabiano. "O Império Cristão nos Séculos VIII e IX". In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). *Os Impérios na História*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.
- GENTILE, Emilio. Fascism as Political Religion. *Journal of Contemporary History*, v. 25, n. 02, p. 229–251.
- GANSHOF, F. L. *Que é o feudalismo?* Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1976.
- GUERREAU, A. *O Feudalismo: Um horizonte teórico*. Lisboa: Edições 70, 1980.
- HEERS, Jacques. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais*. Vol. 1. Série Nova Clio. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.
- HUIZINGA, J. *Outono da Idade Média*. Lisboa: Ulisseia, 1996.
- LE GOFF, Jacques. *São Luís: Biografia*. RJ/SP: Editora Record, 1999.
- Jr. COHN, Samuel K. *Lust for Liberty: The Politics of Social Revolt in Medieval Europe, 1200-1425*. Cambridge: Harvard University Press, 2008.
- SILVA, Glaydson José da; SILVA, Maria Aparecida. *A ideia de História da Antiguidade Clássica*. São Paulo: Alameda, 2017.
- SILVA, Glaydson José da. *História Antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o Regime de Vichy*. Campinas: Annablume, 2007.
- VAUCHÉZ, André. *A espiritualidade na Idade Média: Séculos VIII a XIII*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.
- VISSER, R. Fascist doctrine and the cult of the Romaità. *Journal of Contemporary History*, v. 27, n. 01, p. 5-22, 1992.
- WICKHAM, Chris. *Framing the Early Middle Ages*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Nome da Unidade Curricular: História Antiga
Pré-requisito: não há
Termo: 5º

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução ao Estudo da Antiguidade Clássica por meio da análise e discussão dos diversos tipos de fontes disponíveis para seu estudo (textuais, arqueológicas, epigráficas, iconográficas, etc) e dos principais debates historiográficos modernos. Ênfase nos saberes e poderes, cultura e instituições que deram forma à antiguidade greco-romana. As dinâmicas históricas de expansão, integração e crise do mundo antigo. Problematização das noções de 'antigo' e 'clássico' a partir da historicização dos saberes contemporâneos sobre a Antiguidade. O lugar da Antiguidade Clássica no mundo contemporâneo e seu estudo e ensino nos níveis fundamental e médio no Brasil. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história. Temas para a História Grega: sociedades palacianas; cultura épica: Homero e Hesíodo; formação e crise das poleis; Helenismo; Historiografia Antiga. Temas para a História Romana: Mitos de fundação; formação e constituição da Res Publica; imperialismo romano; crise social e política; o Principado, organização e os limites da integração imperial; crises; Antiguidade Tardia.

Bibliografia Básica:

- Alföldy, G. 1995 *A História Social de Roma*. Lisboa, Presença.
- Austin, M. e Vidal-Naquet, P. 1986. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa, Edições 70.
- Cassin, B, Louraux, N. Peschanski, C. 1993 *Gregos, bárbaros, estrangeiros*. A cidade e seus outros. Rio de Janeiro, Editora 34.
- Corassin, M. L. & Batista Neto, J. 1987 *Catálogo das Fontes de História Antiga e Medieval*. São Paulo: Universidade de São Paulo/ SIBI.
- Ferreira, J. R. 1990 *A democracia na Grécia antiga*. Coimbra, Livraria Minerva.
- Finley, M.I. 1980 *A economia antiga*. Porto, Afrontamento.
- Finley, M.I. 1986 *A política no mundo antigo*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Finley, M.I. 1990 *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro, Graal.
- Finley, M.I. 1991 *História Antiga, Testemunho e modelos*. São Paulo, Martins Fontes.
- Funari, P.P.A. 1995 *A Antigüidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas, Editora da Unicamp.
- Giardina, A. 1992 *O homem romano*. Lisboa, Presença.
- Glötz, G. 1988 *A cidade antiga*. Rio de Janeiro, Editora Bertand Brasil.
- Grimal, P. 1988 *A civilização romana*. Lisboa, Edições 70.
- Guarinello, N. L. 2013 *História antiga*. Editora Contexto.
- Hartog, F. 1999 *O espelho de Heródoto*. Ensaios sobre a representação do outro. Belo Horizonte, UFMG.
- Hartog, F. 2001 *A História - de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte, UFMG.
- Momigliano, A. *Os limites da helenização*. Rio de Janeiro, Zahar Editor.
- Mossé, C. 1990 *Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo: séculos VIII-VI a.C*. Lisboa, Edições. 70.
- Vernant, J.-P., Naquet, P.-V. 1989 *Trabalho e escravidão na Grécia antiga*. Campinas, Papirus.
- Vernant, J-P. 1984 *As origens do pensamento grego*. São Paulo, Difel.
- Vernant, J-P. 1994 *O homem grego*. Lisboa, Presença.
- Vernant, J-P. 2000 *O universo, os deuses, os homens*. Tradução de R. F. d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras.
- Vidal-Naquet, P. 2002 *Os gregos, os historiadores, a democracia*. O grande desvio. São Paulo, Cia das Letras.
- Veyne, P., 1990 *Do Império romano ao ano mil*. In: ARIÈS, P. e DUBY, G (Orgs.) *História da vida privada*. Vol. São Paulo, Companhia das Letras.

Bibliografia Complementar:

- Cardoso, C.F.S. 1985 *A cidade-estado antiga*. São Paulo, Ática.
- DabdabTrabulsi, J.A. 1998 *Religion Grecque et politique française au XIXe. Siècle*, Dionysos et Marianne. Paris, L'Harmattan.
- DabdabTrabulsi, J.A. 2000 "Uma cidade da 'Inclusão': mulheres, estrangeiros e escravos na cidade grega positivista", *Phoênix*, Rio de Janeiro, 6: 207-225.
- Faversani, F. 1999 *A Pobreza de Satyricom de Petrônio*. Ouro Preto, Editora da UFOP.
- Funari, P.P.A. 2001 *Grécia e Roma*. Vida Pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. São Paulo, Contexto.
- Funari, P.P.A., Feitosa, L.C., Silva, G.J.S. 2003 *Amor, desejo e poder na Antigüidade. Relações de gênero e representações do feminino*. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP/FAEP.
- Funari, P.P.A., Silva, G.J.S., Martins, A.L.M. (Orgs.). 2008 *História Antiga: contribuições brasileiras*. São Paulo, Annablume.
- Funari, P. P. A., Silva, G. J. S., Péres-Sanchez, D. 2008 *Arqueología e historia del mundo antiguo*. Oxford, Archaeopress.
- Guarinello, N. L. 1987 *Imperialismo Greco-Romano*. São Paulo, Ática.
- Hingley, R. 2000 *Roman Officers and English Gentlemen*. The imperial origins of Roman archaeology. Londres, Routledge.

Hingley, R. 2002 *Concepções de Roma: uma perspectiva inglesa*. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). *Repensando o Mundo Antigo*. Campinas, IFCH-UNICAMP. Coleção Textos Didáticos número 47

Pereira, M. H. R. 2003 *Estudos de História da Cultura Clássica*. Volume I e II Cultura Grega; Cultura Romana. Lisboa, F.C.G.

Romilly, J. de. 1988 *História e razão em Tucídides*. Brasília: UnB.

Said, E. 1990 *Orientalismo*. São Paulo, Companhia das Letras.

Silva, G. J. S. et al. (Orgs) 2007 *Guerra e Paz no Mundo Antigo*. Pelotas, Instituto de Memória e Patrimônio - Laboratório de Antropologia e Arqueologia/UFPEL.

Thelm, N. 1998 *O público e o privado na Grécia do século VIII ao IC a.C. O modelo ateniense*. Rio de Janeiro, Sette Letras.

Nome da Unidade Curricular: História Contemporânea III

Carga Horária: 60h

Pré-requisito: não há

Termo: 5º

Ementa: História Contemporânea: do segundo conflito mundial à globalização. Da Segunda Guerra Mundial ao mundo bipolar da Guerra Fria e dos blocos ideológicos. As transformações macro-econômicas do mundo capitalista a partir da década de 1940. O processo de descolonização, revolução e formação dos estados-nação na África e na Ásia. Os anos dourados e os anos rebeldes. Os movimentos culturais da segunda metade do século XX. O mundo durante o novo processo de globalização do capitalismo. O colapso do "socialismo real". O mundo pós-guerra fria. Oriente médio, orientalismo, história e atualidade. Revoluções tecnológicas e suas implicações sociais e culturais. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história e nos diferentes materiais de divulgação científica, como internet ou impressos.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Afinidades Seletivas*. São Paulo: Boitempo, 2002.

BAUMAN, Z. *Modernidade e holocausto*, R. J.: ZAHAR, 1998.

GILDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos. O Breve Século XX*. 11º Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JUDT, Tony. *Pós-guerra. Uma História da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

RATTNER, Henrique. *A era das incertezas*. S. P.: Edusp, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

ADORNO, Theodor. *As Estrelas Descem à Terra. A Coluna de Astrologia do Los Angeles Times*. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

ARTOLA, Ricardo. *La Segunda Guerra Mundial*. Madrid: Alianza Editorial, 2005.

BALANDIER, Georges. *O Dédalo. Para Finalizar o Século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.

BALAKRISHNAN, Gopal (org). *Um Mapa da Questão Nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOTTOMORE, Tom. *Crítica de La Sociedad*. Buenos Aires: Editorial Pleyade, 1965.

CHESNAIS, François. *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

COGGIOLA, Osvaldo (org). *Espanha e Portugal: o fim das ditaduras*. São Paulo: Xamã, 1995.

DORFMAN, Ariel & Arnold MATTERLARD. *Para ler o Pato Donald: comunicação e colonialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

DOWBOR, Ladislau, Octávio Ianni, Paulo Edgar Resende. (orgs). 2ª Edição. *Desafios da Globalização*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DREYFUSS, René Armand. *A Época das Perplexidades. Mundialização, Globalização e Planetarização: novos desafios*. Petrópolis: Vozes, 1997.

FERRO, Marc. *O Livro Negro do Colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
FURET, François. *O Passado de Uma Ilusão. Ensaio sobre a idéia comunista no século XX*. São Paulo: Editora Siciliano, 1995.
GIDDENS, Anthony & Ulrich BECK & Scott LASH. *Modernização Reflexiva. Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna*. São Paulo: Unesp, 1997.
GUARIGLIA, Osvaldo. *Ideologia, Verdad y Legitimacion*. México: FCE, 1993.
KUMAR, Krishan. *Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
MATOS, Olgária C. F. *Paris 1968: as barricadas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MONTEIRO, Paula. Globalização, Identidade e Diferença. *Revista Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, 1997. Nº49, p. 47-64.
MORRAY, J. P. *Origens da Guerra Fria. De Yalta ao desarmamento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.
NAYYAR, D. *A corrida pelo crescimento – países em desenvolvimento na economia mundial*. R. J.: Contraponto, 2014.
PARKER, R. A.C. *El Siglo XX. Europa, 1918-1945*. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1980.
PERICÁS, Luiz Bernardo (org). *As Origens do Fascismo*. Textos de José Carlos Mariátegui. São Paulo: Alameda, 2010.
SAID, Edward. *Reflexões Sobre o Exílio e Outros Ensaio*. São Paulo: Companhia da Letras, 2003.
SECCO, Lincoln. *A Revolução dos Cravos*. São Paulo: Alameda, 2004.
WALLERSTEIN, Immanuel. *O Declínio do Poder Americano*. São Paulo: Contraponto, 2004.
WINOCK, Michel. *O Século dos Intelectuais*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

Nome da Unidade Curricular: Teoria da História I
Pré-requisito: não há
Termo: 5º

Carga Horária: 60h

Ementa: Teoria da História: definição e pressupostos. Panorama geral sobre o desenvolvimento do saber histórico, da Antiguidade Clássica à Modernidade. A constituição do conhecimento histórico moderno e a afirmação da História como Ciência (séculos XVIII-XIX).

Bibliografia Básica:

BAUMER, Franklin L. *O Pensamento Europeu Moderno*. Lisboa: Edições 70, 1990. 2 vol.
BENTLEY, Michael (ed.). *Companion to Historiography*. London and New York: Routledge, 1997.
DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. O momento metódico. In: _____. *Correntes históricas na França. Séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
FERNANDES, Florestan. (org.). *Marx-Engels: História*. São Paulo: Ática, 2003.
GRAFTON, Anthony. *As origens trágicas da erudição*. Campinas: Papyrus, 1998.
KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006.
LAMBERT, Peter e SCHOFIELD, Phillipp (cols.). *História: Introdução ao ensino e à prática*. Porto Alegre: Penso, 2011.
MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: Edusc, 2004.
VILAR, Pierre. Marx e a História. In: HOBBSAWM, Eric J. (org.). *História do Marxismo*. 1. O Marxismo no tempo de Marx. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
THOMPSON, E. P. Intervalo: a lógica histórica. In: _____. *A miséria da teoria, ou um planetário de erros*. S.l.p., s.d.

Bibliografia Complementar:

- FEBVRE, Lucien. Michelet - Créateur de l'histoire de France. Paris :Vuibert, 2014.
- GADAMER, Hans-George; FRUCHON, Pierre (org.). O problema da consciência histórica. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GADAMER, Hans-George; Hermenêutica em retrospectiva. Heidegger em retrospectiva. V.1 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GALLAGHER, Catherine; GREENBLATT, Stephen. A prática do Novo Historicismo. Bauru: EDUSC, 2005.
- GARDINER, Patrick. Teorias da História. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). Nova História em perspectiva. Propostas e desdobramentos. V.1 São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). Nova História em perspectiva. Debates. V.2 São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- POPPER, Karl. A miséria do Historicismo. São Paulo: Cultrix, 1980.
- PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- REIS, José C. História da "Consciência Histórica" Ocidental Contemporânea. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- REIS, José C. História e Teoria. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- REIS, José C. Teoria e História: Tempo histórico, história do pensamento histórico Ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- REVEL, Jaques. Proposições: Ensaio de história e historiografia. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.
- ROUANET, Sergio P. As Razões do Iluminismo. 7. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- RÜSEN, Jörn. Reconstrução do Passado. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.
- SALES, Véronique. Os Historiadores. São Paulo: Unesp, 2011.
- SALIBA, Elias. As Utopias Românticas. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Unidade curricular (UC): Ensino de História: estágio e pesquisa Carga Horária: 120h (Prática)
Pré-requisito: não há
Termo: 5º

Carga horária p/estágio: 120 horas

Carga horária p/teoria: 0

Ementa

Forma e cultura escolar como objetos históricos; história da escola secundária e da disciplina História no Brasil; a disciplina história na escola; o espaço e a arquitetura escolar como currículo; materiais escolares no ensino de História; cultura e alteridade no ensino de História

Bibliografia Básica

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. Identidades e ensino da história no Brasil. In CARRETERO, Mário; ROSA, Alberto e GONZÁLES, Maria Fernanda (orgs.). *Ensino da história e memória coletiva*. Porto alegre: Artmed, 2007.
- CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: Reflexões Sobre Um Campo de Pesquisa. *Teoria & Educação* 2. Porto Alegre: 1990.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. nº 1, 2001, p.p. 9-44. <http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE1.pdf>
- HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. In *Revista Brasileira de História da Educação*. nº1, 2001, p.p. 45-73. <http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE1.pdf>
- MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo/pdf/racismo_escola.pdf
- NUNES, Clarice. O "velho" e o "bom" ensino secundário: momentos decisivos. In *Revista Brasileira de*

Educação. maio/agosto 2000, nº 14, p.p. 35-60.
http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14_05_CLARICE_NUNES.pdf
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
VIÑAO, Antonio. *Sistemas educativos, culturas escolares e reformas*. Portugal, Mangualde: Edições Pedagogo, 2007.
_____ e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura escolar como programa*. RJ: DP&A, 1998.
VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard e THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, p.p. 7-48, jun. 2001.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. Identidades e ensino da história no Brasil. In CARRETERO, Mário; ROSA, Alberto e GONZÁLES, Maria Fernanda (orgs.). *Ensino da história e memória coletiva*. Porto alegre: Artmed, 2007.
_____. Livros didáticos de história: práticas e formação docente. In XV ENDIPE – *Convergências e divergências no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais*. Livro 6. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. P.p. 554-563
http://www.fae.ufmg.br/endiipe/livros/Livro_6.PDF
_____. O ensino de história para populações indígenas. In *Em Aberto*. Brasília, ano 14, nº 63, jul./set. 1994. <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/951/856>
CHARTIER, Anne-Marie. Um dispositivo sem autor. Cadernos e fichários na escola primária. In *Revista Brasileira de História da Educação*. nº 3, p.p. 9-26, jan/jun, 2002. <http://sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE3.pdf>
MORETIN, Eduardo Victório. Produção e formas de circulação do tema do descobrimento do Brasil: uma análise de seu percurso e do filme *Descobrimento do Brasil (1937)*, de Humberto Mauro. *Revista Brasileira de História*. V. 20, nº 39, p.p. 135-165, São Paulo, 2000.
NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
SALIBA, Elias Tomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens. In BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

Ementa: A historiografia sobre a Idade Média: permanências e rupturas entre Antiguidade e época Medieval, relações entre poder público/poder privado, centralização/descentralização; debates historiográficos sobre a sociedade feudal: as noções de “fragmentação” de poder e de “segmentação” de poder, senhorio e feudalidade; Cristandade Medieval: unidade e diversidade, Império e papado, crise e transformação da Cristandade Medieval; Relações entre monarquias medievais e modernidade, abordagem crítica das relações entre memória nacional/escolar e a época medieval.

Bibliografia Básica:

- ABULAFIA, David. *The New Cambridge Medieval History*. Volume II, c. 700 - c. 900. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- ALLMAND, Christopher (Ed.). *The New Cambridge Medieval History*. Vol. VII, 1415- c. 1500. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- BARTHÉLEMY, Dominique. *L'ordre seigneurial. XI^e-XII^e siècles*. Paris: Éditions du Seuil, 1990.
- BASCHET, Jérôme. *A civilização Feudal: Do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Editora Globo, 2006.
- BLOCH, Marc. *A sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BROWN, Peter. *A ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Editora Liberdade, 2004.
- GEARY, J. Patrick. *O mito das nações: A invenção do nacionalismo*. São Paulo: Conrad Editora, 2005.
- SILVA, Marcelo Candido da. *A realeza cristã na Alta Idade Média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.
- WICKHAM, Chris. *Framing the Early Middle Ages*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

- BOUREAU, Alain. *Satã Herético. O Nascimento da Demonologia na Europa Medieval (1280 - 1330)*. Campinas: Editora Unicamp, 2015.
- BOURNAZEL, Eric; POLY, Jean-Pierre (dir.). *Les Féodalités: Histoire générale de systèmes politiques*. Paris: PUF, 1998.
- DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
- FERNANDES, Fabiano. "O Império Cristão nos Séculos VIII e IX". In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). *Os Impérios na História*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.
- FOURQUIN, Guy. *Senhorio e feudalidade na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- GANSHOF, F. L. *Que é o feudalismo?* Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1976.
- GUENNÉE, Bernard. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: As estruturas políticas*. Série Nova Clio, vol. 2. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.
- GUERREAU, A. *O Feudalismo: Um horizonte teórico*. Lisboa: Edições 70, 1980.
- HEERS, Jacques. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais*. Vol. 1. Série Nova Clio. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.
- HUIZINGA, J. *Outono da Idade Média*. Lisboa: Ulisseia, 1996.
- LAUWERS, Michel. *O nascimento do cemitério. Lugares Sagrados e Terra dos mostos*. Campinas: Editora Unicamp, 2015.
- LE GOFF, Jacques. *São Luís: Biografia*. RJ/SP: Editora Record, 1999.
- REYNOLDS, Susan. *Fiefs and vassals: The Medieval evidence reinterpreted*. Oxford : Oxford University Press, 1994.
- Jr. COHN, Samuel K. *Lust for Liberty: The Politics of Social Revolt in Medieval Europe, 1200-1425*. Cambridge: Harvard University Press, 2008.
- MARKUS, Robert A. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997.
- MORSEL, Joseph. *La aristocracia medieval*. Valencia: Universitat de València, 2008.
- SILVA, Marcelo Cândido da. *História Medieval*. São Paulo: Contexto, 2019.
- SILVA, Paulo Duarte; NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza (orgs). *Ensaio de História Medieval. Temas que se renovam*. Curitiba: CRV, 2019.

- VAUCHÉZ, André. *A espiritualidade na Idade Média: Séculos VIII a XIII*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.
- WICKHAM, Chris. *The Inheritance of Rome: A story of Europe from 400 to 1000*. Londres: Nova York: Penguin Books, 2009.

Nome da Unidade Curricular: Teoria da História II
Pré-requisito: não há
Termo: 6º

Carga Horária: 60h

Ementa: A História na virada do século XIX para o século XX: da crise das certezas aos esforços de renovação. Transformações e inovações no campo historiográfico no século XX: o marxismo, os Annales, a micro-história. Os debates e embates interdisciplinares: a História frente a Sociologia, a Antropologia, a Literatura, a Linguística. A "pós-modernidade" e a "crise" atual da História. O pensamento e os debates teóricos sobre a História hoje e suas relações com o ensino da disciplina e a formação docente.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry. *As Origens da Pós-Modernidade*. São Paulo: Zahar, 1998
BAUMER, Franklin L. *O Pensamento Europeu Moderno*. Lisboa: Edições 70, 1990. 2 vol.
BENTLEY, Michael (ed.). *Companion to Historiography*. London and New York: Routledge, 1997.
DOSSE, François. *A História em Migalhas. Dos Annales a Nova História*. Campinas: Ensaio, 1992.
GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
HARTOG, François. *Regimes de Historicidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
JENKINS, Keith. *A História repensada*. São Paulo: Contexto, 2001
LAMBERT, Peter e SCHOFIELD, Phillip (org.), *História: introdução ao ensino e à prática*. Porto Alegre: Penso, 2011.
NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). *Nova História em perspectiva. Propostas e desdobramentos*. V.1 São Paulo: Cosac Naify, 2011.
NOVAIS, Fernando; SILVA, Rogério F. da (orgs.). *Nova História em perspectiva. Debates*. V.2 São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor. *Minima Moralia*. São Paulo: Ática, 2008.
BADARÓ, Marcelo. *E.P Thompson e a Tradição Crítica do Materialismo Histórico*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2013.
BURKE, Peter. *A Escola dos Annales*. São Paulo. Editora da Unesp, 1997.
COUTINHO, Carlos Nelson. *O Estruturalismo e a Miséria da Razão*. São Paulo; Expressão Popular, 2010.
FEBVRE, Lucien. *O Problema da Incredulidade no Século XVI. A Religião de Rabelais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Vozes, 2009.
FREUD, Sigmund. *O Mal Estar na Civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
GAY, Peter. *Freud. Uma vida para nosso tempo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
JENKINS, Keith. *A História refigurada*. São Paulo: Contexto, 2011.
LUKACS, George. *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
MARCUSE, Herbert. *O Marxismo Soviético*. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969.
SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; NICODEMO, Thiago Lima; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. *Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão*. *Estudos Históricos*, 30 (60), p. 161-186, Jan./Abr. 2017.

Nome da Unidade Curricular: Arqueologia Histórica
Pré-requisito: não há
Termo: 6º

Carga Horária: 60h

Ementa: A Arqueologia Histórica se desenvolveu de modos distintos em diferentes partes do mundo levada pela proposição diferentes conceitos e abordagens teórico metodológicos. No Brasil, a Arqueologia Histórica vem explorando novas abordagens como a arqueologia histórica submersa, industrial, urbana, etnicidade, consumo, conflitos étnicos, ditadura militar, entre outros; o objetivo do presente curso é apresentar a abrangência e limites das pesquisas arqueológicas de modo a fazer com que o aluno reflita sobre o conteúdo apresentado em aula e pensar em novas proposições.

Bibliografia Básica:

- Andrade Lima, T. 1996 Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. *História, Ciência, Saúde - Manguinhos*, 2(3):44-96.
- Andrade Lima, T. 1999 El huevo de la serpiente: Una arqueología del capitalismo embrionario en el Río de Janeiro del siglo XIX. *Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea*. Zarankin, A & F, Acuto. (Editores). Del Tridente, Buenos Aires. Pp. 189-238.
- Cochran M.; Beaudry M. 2006. *Material Culture Studies and Historical Archaeology*. The Cambridge Companion to Historical Archaeology, Hicks, D & M. Beaudry (eds). Cambridge University Press, Cambridge. Pp. 191-204.
- Casella, E.; J. Symonds, ed. 2006. *Historical Archaeology and Industrialisation*. In Hicks, D.; Beaudry, M.C. (ed.). *The Cambridge Companion to Historical Archaeology*. Cambridge University Press. Pp.143-167.
- Funari, P. P. A., Martin Hall, and Sian Jones, editors. 1999. *Historical Archaeology: Back from the Edge*, Routledge, *One World Archaeology* 31.
- Zarankin, A. 2002 Paredes que domesticam, arqueologia da arquitetura escolar capitalista. IFCH-UNICAMP, Campinas.
- Staski, E. 1990. *Studies in Ethnicity in North American Historical Archaeology*. *North American Archaeologist* 11(2): 121-45.
- Shackel, P. 2001. *Public Memory and the Search for Power in American Historical Archaeology*. *American Anthropologist* 103(3): 655-70.

Bibliografia Complementar:

- Andrade Lima, T. 1996 Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. *História, Ciência, Saúde - Manguinhos*, 2(3):44-96.
- Andrade Lima, T. 1999 El huevo de la serpiente: Una arqueología del capitalismo embrionario en el Río de Janeiro del siglo XIX. *Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea*. Zarankin, A & F, Acuto. (Editores). Del Tridente, Buenos Aires. Pp. 189-238.
- Andrade Lima, T. 2002 O papel da Arqueologia histórica no Mundo civilizado. *Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Cultura Material, Discursos y Práticas*. Zarankin & Senatore (eds), Ediciones del Tridente, Buenos Aires. Pp. 117- 127.
- Deetz, J. 1977 *In Small Things Forgotten*. Anchor Books, New York.
- Funari, P. P. A., Martin Hall, and Sian Jones, editors. 1999. *Historical Archaeology: Back from the Edge*, Routledge, *One World Archaeology* 31.
- Funari, P.P.A., Hall, M.; Jones, S. (eds). 1999. *Historical Archaeology from the Edge*. Routledge, London. (Introduction. *Archaeology in History*. Pp. 1-20).
- Funari, P.; Vieira de Oliveira, N. 2006 *A Arqueologia do conflito no Brasil. Arqueologia da Repressão e a resistência na América Latina*, P.

Funari e A. Zarankin. Brujas (ed.), Córdoba.
Hodder, I. 1982. Symbols in Action, Cambridge University Press.
Jones, S. 1997. The Archaeology of Ethnicity, Routledge.
Leone, M. P., and Parker B. Potter, Jr., ed. 1999. Historical Archaeologies of Capitalism, Kluwer Academic/Plenum.
Little, B. J., ed. 1992. Text-aided Archaeology, CRC Press.
McGuire, R. H. 1982. The Study of Ethnicity in Historical Archaeology. Journal of Anthropological Archaeology 1: 159-78.
Orser Jr., Ch. 1996 A Historical Archaeology of the Modern World. Plenum Press. New York.
Plens, C. R. Railways: Landmarks and Scars in the Atlantic Rainforest. IN: Orser, C. (org.) Archaeologies of the British in Latin America. (Contribut. Global Hist.Archeology). Springer, Chap. 10, 2018 (no prelo).
Plens, C. R. Objetos, Paisagens e patrimônio: Arqueologia do colonialismo e as pessoas de Guarulhos. São Paulo, Fapesp/Annablume, 2017.
Plens, C. R. A Arqueologia da São Paulo oitocentista: Paranapiacaba. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2016
Shackel, P.; B. Little, editors. 1994. Historical Archaeology of the Chesapeake, Smithsonian Institution Press.
Spencer-Wood, S, editor. 1987. Consumer Choice in Historical Archaeology, Plenum Press.
Staski, E. 1990. Studies in Ethnicity in North American Historical Archaeology. North American Archaeologist 11(2): 121-45.
Zarankin, A. 1999 Casa Tomada; sistema, poder y vivienda domestica. Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea. Zarankin, A.; F., Acuto. (Editores). Del Tridente, Buenos Aires. Pp. 239-272.
Zarankin, A. 2002 Paredes que domesticam, arqueologia da arquitetura escolar capitalista. IFCH-UNICAMP, Campinas.

Unidade curricular (uc): Ensino de História: estágio e metodologias

Termo: 6

Pré-requisitos – Ensino de História: estágio e pesquisa

Carga Horária. 140 horas

Carga horária p/estágio: 140 horas

Carga horária p/teoria:

Ementa

Os saberes e práticas da disciplina História na escola e a observação do espaço escolar. A formação profissional e saberes dos docentes de história – saber escolar e saber acadêmico: relações e especificidades; educação patrimonial: história ambiental, patrimônio cultural imaterial, história e cultura material e história e arquivos escolares; educação e novas tecnologias: a internet, a aprendizagem em rede/colaborativa, os mapas conceituais e os acervos digitais no ensino de história

Bibliografia Básica

- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 2000. (Coleção Ciências da Educação, 4).
- MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- FONSECA, Selva Guimarães e COUTO, Regina Célia do. A formação de professores de história no Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. In: ZAMBONI, Ernesta e FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.) *Espaços de formação do professor de história*. Campinas: Papyrus, 2008.
- ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca. A aula como texto: historiografia e ensino de história. In: ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (Orgs.). *A escrita da história escolar – Memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. 3ª edição. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes; LUCAS, Meize Regina de Lucena. (orgs.) *Tempo no plural: História, ensino, diversidade cultural*. Programa de pós-graduação em História da UFC. Fortaleza: Realce Editora & Ind. Gráfica Ltda., 2008
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes & Formação Profissional*. 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

- DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- HÉBRARD, Jean. *As bibliotecas escolares: entre leitura pública e leitura escolar na França do II Império e da III República*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
- GALLO, Silvio; SOUZA, Regina Maria de (orgs.). *Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. "Arquivos históricos escolares: contribuições para o ensino de história local e a história." In: *VI Perspectivas do Ensino de História*: Natal-RN: EDUFRN, 2007.
- LAJOLO, Marisa. "Procura-se Anita". In: *Revista Patrimônio e Memória*. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.2, jun. 2009, pp. 01-15.
- LOPES, José de Sousa Miguel. *Cultura acústica e letramento em Moçambique: em busca de fundamentos antropológicos para uma educação intercultural*. São Paulo: EDUC, 2004.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009.
- PORTO, Gilson (org.) *História do tempo presente*. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

Nome da Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I. Carga Horária:135h
Pré-requisito: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III, Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I e Teoria da História II
Termo: 7º

Ementa: Debates com o orientador; pesquisa bibliográfica e documental; preparação, desenvolvimento e apresentação do projeto de pesquisa; preparação, desenvolvimento e apresentação de plano e estratégias para a realização do produto final de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. O projeto de pesquisa: o conteúdo e seus itens. *Outros Olhares*. Campinas, n.1, pp. 108-110, 1996.
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em história*. Petrópolis, Vozes, 2008.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Como elaborar um projeto de pesquisa. IFF-PPGH.
ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo, Perspectiva, 2007.
PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

Unidade curricular (uc): Ensino de História: estágio e práticas Carga horário: 140h
Pré-requisitos – Ensino de História: estágio e metodologias
Termo: 7

Carga horária p/estágio: 140 horas

Carga horária p/teoria: 0

Ementa

Objetiva trabalhar com os projetos de interação dos licenciandos nas escolas. Montagem do projeto de interação na unidade escolar; a inserção do projeto de interação na especificidade do currículo de determinada cultura escolar; execução do projeto na unidade escolar; análise da atuação; compartilhamento dos resultados entre a universidade e escola.

Bibliografia Básica

ARAUJO, Valdei Lopes de. A aula como desafio à experiência da história. In: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís e MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
BITTENCOURT, Circe. "As aprendizagens em História". In: *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004, pp. 181-221.
CABRINI, Conceição e outros. *O ensino de história: revisão urgente*. 3ª edição. Rev. E ampl. São Paulo: EDUC, 2005.
CIAMPI, Helenice e outros. "Reflexões sobre a Prática Diária no Ensino de História". *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 9, n. 19, set/89 fev/90, p. 143-180.
MATTOS, Ilmar Rohloff. "Mas não somente assim!" Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*. Niterói/RJ. V.11, n. 21, 2006.
P. 5-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a02.pdf>
PINHEIRO, Wagner (org.). *O bairro, a escola, minha vida minha... história?* São Paulo: s/ed., trabalho coletivo realizado pelos alunos da EMEF Tenente Aviador Frederico Gustavo dos Santos – Suplência – 2ºs termos "A" e "B" em História, 2001 (digitado).

Bibliografia Complementar

BLANCH, Joan Pagès e FERNANDEZ, Antoni Santisteban. La enseñanza y el aprendizaje del tempo histórico em la educación primaria. *Cadernos Cedes*. Campinas, v. 30, n. 82, set-dez 2010. P. 281-309. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/02.pdf>

MARTINELLI e BARBOSA, Roberta. "Homens e mulheres na corte imperial: um exercício sobre práticas e imagens sociais (1822-1850)" IN: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. (orgs.) *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pp. 221-247.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A educação obrigatória: uma escolaridade igual para sujeitos diferentes em uma escola comum. In: _____ . *A educação obrigatória – seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOARES, Olavo Pereira. "Construir, elaborar e analisar atividades de ensino de história". In: *A atividade de Ensino de história: processo de formação de professores e alunos*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008, pp. 163-245.

Nome da Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II Carga Horária: 135h
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I
Termo: 8º

Ementa:

Debates com o/a orientador/a; pesquisa, preparação, desenvolvimento, produção e defesa do TCC.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será sugerida pelo orientador de acordo com as características da pesquisa.

Nome da Unidade Curricular: Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso Carga Horária: 30h
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I
Termo: 8º

Ementa: Constituição de banca e defesa do TCC , com a avaliação de dois professores convidados e do orientador do trabalho.

Bibliografia

Básica:

Não se aplica.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Unifesp de avaliação 2021-2022, a avaliação não é considerada um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, envolvendo os atores deste processo: gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos. Imbuído dessa orientação, o curso de História faz uso dos instrumentos de autoavaliação docente, de avaliação discente e de unidades curriculares elaborados pela Comissão de Avaliação Institucional do campus Guarulhos, do mesmo modo que também observa normas, critérios e instrumentos para autoavaliação institucional do curso.

Desta maneira, a avaliação permanente é uma das missões fundamentais do conjunto de docentes do curso: ao mesmo tempo em que avaliam o desenvolvimento de seus alunos, são avaliados por estes, por seus pares, pelas instâncias internas e externas. Este processo permite uma reflexão constante sobre o currículo, tanto na forma prescrita, quanto nas práticas.

A avaliação discente, em conformidade com o exposto, fica a cargo de cada professor, que determina tanto a quantidade de avaliações (no mínimo duas) e o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo entre outros) que considere adequado em sua unidade curricular.

O sistema de avaliação seguirá o Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação (Prograd). As notas vão de 0 (zero) a 10 (dez). É considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis) e frequência igual ou maior que 75% da carga horária da UC. Caso o aluno não alcance essa nota mínima ao final da unidade curricular, terá a possibilidade de realizar um exame, desde que sua nota final seja igual ou superior a 3 (três), conforme estabelecido pelo artigo 91 do Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação em vigor. E ainda, conforme o mesmo Regimento, em seu artigo 91, caso o estudante obtenha nota inferior a 3 (três) estará automaticamente reprovado e sem direito a Exame.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Dentro do mesmo espírito, a Comissão de Curso de História (CCH) criou instrumentos de avaliação diversificados que, partindo dos objetivos propostos pelo projeto pedagógico, sobretudo do perfil esperado do formando, identifiquem o desempenho e rendimento dos estudantes durante o curso, as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, entre outros. Da mesma forma, a CCH vem aplicando, mais recentemente, um questionário de caráter “quali-quantitativo” (via *Web*) voltado aos nossos alunos ingressantes e que possibilitam aos docentes aferirem sobre a realidade sócio-econômica e cultural desses estudantes e às dificuldades de aprendizagem nas Ucs iniciais do curso devido a maior carga de leituras e/ou procedimentos de ensino e avaliação comuns ao universo acadêmico, mas estranhos ao egresso do ensino básico. A cada ano esse questionário é ampliado e refinado e constitui-se em instrumento importante para criar estratégias e ações didático-pedagógicas coordenadas e mais inclusivas para esses alunos. A partir destes dados, pode-se então realizar uma autoavaliação do curso em geral e apontar para aprimoramentos possíveis nas várias instâncias envolvidas. Os materiais produzidos pela Comissão de Avaliação Institucional também serão objeto de estudo e análise da CCH e do NDE, a fim de subsidiar reflexões acerca do funcionamento do curso e de sua articulação curricular. As avaliações externas ao curso, sobretudo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), são outro conjunto que oferece importantes indicadores para a reflexão sobre o andamento do curso.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso exige a realização pelo aluno de no mínimo 200 horas de Atividades Complementares. As horas podem ser cumpridas em atividades de iniciação à pesquisa e ao ensino, visitas culturais programadas e monitoradas, bem como atividades de extensão e aprimoramento profissional.

As Atividades Complementares consistem na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas à área de História, Filosofia e Ciências Humanas, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, tais como grupos de estudo orientados por professor, atividades de monitoria, pesquisa de iniciação científica, cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros,

simpósios, jornadas científicas).

O intuito principal é que o estudante tome contato com formas de abordagem dos conteúdos e competências necessárias à sua formação de maneira diferente do que ocorre no espaço da sala de aula, bem como com outras instituições acadêmicas e científicas e, ainda, com outros profissionais da área. Com isso, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual e acadêmico.

A regulação/organização das atividades complementares é coordenada pela CCH, que está encarregada de definir que tipo de atividades são aceitas, recomendar e homologar eventos, bem como avaliar e computar as horas cumpridas. O regulamento das Atividades Complementares está disponível aos alunos na página do Apóio Pedagógico do Campus Guarulhos.

Para obter a declaração das competências específicas em Memória e Patrimônio, o aluno que ingressou no curso entre 2007 e 2011 deverá cumprir pelo menos 60 horas das suas atividades complementares em vivências práticas em instituições culturais vinculadas à preservação da Memória e do Patrimônio História.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado, como componente curricular obrigatório no Curso de Graduação de Licenciatura em História, obedece à Resolução CNE/CP 2, de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura de formação de professores para a Educação Básica em nível superior.

A duração do Estágio Supervisionado obedece à legislação do Conselho Nacional de Educação, tornando obrigatória uma carga horária de 400 h (quatrocentas horas) em curso de graduação de Licenciatura. No curso de História da UNIFESP, tal componente curricular está assim configurado:

1. *Ensino de História: Estágio e Pesquisa*, realizado em oficinas nas dependências da Universidade e em visitas a estabelecimentos de ensino, totalizando 120 horas;
2. *Ensino de História: Estágio e Metodologias*, realizado nas escolas públicas, em acordo de cooperação, de ensinos Fundamental II, Médio e EJA, por meio de observação participante, oficinas e supervisões de estágio nas dependências da Universidade, totalizando 140 horas;
3. *Ensino de História: Estágio e Práticas*, realizado nas escolas públicas, em acordo

de cooperação, de ensinamentos Fundamental II, Médio e EJA, por meio de regência programada, oficinas e supervisões de estágio nas dependências da Universidade, totalizando 140 horas.

O discente deverá realizar o estágio em escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental II, Médio e EJA) da rede de ensino público, em estabelecimento de ensino localizado na cidade de Guarulhos, conforme acordo de cooperação firmado com diretorias de ensino da rede pública estadual de São Paulo. O regulamento do Estágio Supervisionado está disponível aos alunos na página eletrônica do Departamento de História.

O estágio está planejado para se realizar ao longo das três unidades curriculares pensadas para este fim e engloba os seguintes aspectos: vivência do ensino de História em escolas públicas em acordo de cooperação com a universidade. Ali o estudante acompanhará, em diferentes etapas, a atuação pedagógica de profissionais da área, as atividades de planejamento docente e de elaboração de projeto pedagógico, as avaliações, os conselhos de classe e as ações da gestão da escola. O estudante deverá ainda desenvolver, junto aos professores a que está assistindo, um projeto de regência para ministrar aulas para os jovens ou adultos, construído a partir de pesquisa sobre a *cultura escolar* da escola na qual o estágio se realiza;

- a) elaboração, por parte do aluno, de relatórios qualificados, a cada semestre, de sua experiência na escola, contendo reflexões críticas a respeito do processo vivenciado;
- b) abordagem do ensino de História por meio de temas de estudo/projetos para articular temas sociais, políticos, econômicos e culturais, apontando distintas possibilidades de decodificação e reconstrução de espaços e lugares. É nesse mesmo sentido que cabe afirmar a importância da transversalidade na execução de projetos, não como um momento diferenciado e fragmentado da matriz curricular, mas como possibilidade de integração das disciplinas que compõem o currículo escolar;
- c) ênfase na abordagem da educação e do ensino de História escolar como objetos de estudo do campo da História, entendidos como instrumentos de crítica das práticas educativas fundamentais para a docência;
- d) ênfase na abordagem dos problemas da memória social e do uso do patrimônio

como meio de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento

- e) Educação Patrimonial – como instrumentos críticos das práticas educativas fundamentais para a docência (escolares ou não).

Os diferentes relatórios que os alunos elaboram ao longo das três Ucs voltadas para o Estágio constituem uma reflexão densa e aprofundada sobre cada escola-campo de estágio, sobre a cultura escolar da instituição, sobre os docentes e suas opções, sobre os discentes e suas percepções. Dessa forma, estas Ucs são um espaço privilegiado do currículo da Licenciatura em História e articulam diferentes saberes de outras Ucs, seja da formação específica da área, seja da formação de professores.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

A prática como componente curricular, fixa para a Licenciatura, tem por meta permitir ao futuro professor de História nos níveis Fundamental e Médio vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área. Conforme estabelecido pela legislação, a carga horária a ser cumprida nesse quesito é de no mínimo 400 horas, a serem realizadas ao longo do curso. Na licenciatura que oferecemos, contabilizamos 635 horas, distribuídas sobretudo nos *Laboratórios de Ensino e Pesquisa e Extensão I, II e III*, espaço privilegiado para a reflexão das práticas do pesquisador e do futuro professor. Junto a estas UCs específicas, a prática se dá em outras diferentes UCs da formação básica em História, tal como especificado na matriz curricular do presente projeto. O objetivo é permitir que a todo momento o docente em formação seja confrontado com possibilidades de diferentes abordagens metodológicas para os conteúdos propostos para o estudo. Por fim, as Ucs de TCC I e II e de Defesa também contemplam esta dimensão prática a partir da orientação coletiva dos alunos, por um professor escolhido pelo colegiado de História, para ensinar os procedimentos de elaboração de um projeto de pesquisa (em TCC I). O desenvolvimento da dimensão prática é acompanhado em TCC II exclusivamente pelo orientador e os resultados são expostos publicamente na disciplina Defesa de TCC.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de História tem como obrigatória a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para os alunos da Licenciatura. A matrícula na Unidade Curricular

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) fica condicionada à aprovação prévia nas UCs Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I, II e III, Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I e Teoria da História II. Só poderá matricular-se em TCC II o aluno aprovado em TCC I. A matrícula na Unidade Curricular Defesa fica condicionada à matrícula simultânea em TCC II ou aprovação prévia na UC TCC I.

As Unidades Curriculares de TCC I, TCC II e Defesa de TCC constam da matriz curricular do 7º e 8º termos do curso. Estas Ucs deverão resultar em um trabalho escrito, individual e caracterizado pela pesquisa documental e discussão historiográfica, acompanhado por um professor orientador. A última UC, *Defesa de TCC*, caracteriza-se pela apresentação do trabalho em banca constituída especificamente para exame do mesmo, composta por dois professores convidados e pelo orientador.

É importante destacar também que incentiva-se a investigação sobre os temas da educação e da escola como objetos afeitos ao campo da História, pouco explorados em outros cursos de Licenciatura no Brasil. As Ucs de TCC estão congruentemente organizadas, tanto em distribuição de horas teóricas quanto de práticas. Como mencionado, os Laboratórios de Pesquisa e Ensino em História I, II e III dão respaldo para a prática da pesquisa e do ensino e às Ucs que verticalizam e se concentram mais na formação e atuação profissional do professor-historiador.

A regulação/organização das UC de TCC é coordenada pela CCH. A CCH, em conjunto com o(s) docente(s) responsável(is) pela UC TCC I, está encarregada de analisar as informações apresentadas nas fichas dos matriculados e, mediante a consulta aos pares, incumbir-se da definição dos orientadores de cada trabalho, cabendo também a ela o estabelecimento de calendário, viabilizar as práticas individualizadas de orientação na UC TCC II e a apresentação final dos trabalhos produzidos, com a Defesa de TCC. O regulamento do TCC está disponível aos alunos na página eletrônica do Departamento de História.

13. APOIO AO DISCENTE

PRACIH – Programa de Acompanhamento ao Ingressante de História.

O PRACIH – Programa de Acompanhamento ao Ingressante de História – tem como função dirimir as dificuldades acadêmicas do estudante recém-chegado à

Universidade. Em reuniões semanais com alunos do 1º ano do Curso de História, são realizadas práticas diretamente ligadas à rotina de estudos e de sala de aula: entendimento e acompanhamento dos programas das disciplinas, organização do material, organização do tempo de estudo, identificação das referências bibliográficas, pesquisas em meio eletrônico, leitura e escrita em linguagem acadêmica etc. Desta forma, intenciona-se evitar a evasão daqueles ingressantes que desistem por não conhecer os procedimentos básicos do estudo em nível superior e, acima de tudo, garantir que os estudantes que permanecem no Curso de História possam fazê-lo em melhores condições. Embora atenda estudantes de todos os termos do curso, este programa está primordialmente voltado aos alunos do 1º e do 2º termos do Curso de História. Principalmente faz-se orientação e acompanhamento para um processo de auto-avaliação orientada (capacidade de concentração, capacidade leitora, qualidade da redação, dificuldade para entender o percurso traçado pelos docentes nos seus planos de curso, organização da agenda de estudos etc.).

A participação de monitores no PRACIH possibilita a ampliação do atendimento aos ingressantes com dificuldades – ofertando outros encontros, individuais, ao longo da semana – e traz aos monitores uma compreensão mais ampla e mais refletida sobre a docência.

NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante

O NAE é um órgão multiprofissional de apoio aos estudantes vinculado ao campus da Unifesp onde está localizado e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, que deverá efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis (CAE). Os estudantes atendidos (pelos NAEs) são: graduandos e mestrandos. O NAE seguirá as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, especialmente no que se refere ao PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil - Decreto nº 7.234/2010). Competências: promover ações que visem contribuir para as Políticas de permanência estudantil; contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando a formação integral e de qualidade; executar e contribuir para as políticas de apoio aos discentes; participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos discentes junto à PRAE; colaborar com coordenadorias da PRAE nas suas ações. No Campus Guarulhos as principais esferas de

atuação são: atendimento inicial aos estudantes e encaminhamento a especialidades para o serviço de saúde do corpo discente; acolhimentos, orientações, ações coletivas e encaminhamentos em saúde mental; com o objetivo de possibilitar a permanência e a conclusão da graduação dos discentes da Unifesp, o serviço social administra o processo de avaliação para auxílios estudantis, como o PAPE e o auxílio creche. NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - (NAI)

Criado em 2008, tem por objetivo promover a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência a todas as atividades desenvolvidas na Unifesp. A equipe do NAI da EFLCH - campus Guarulhos, participa da recepção e matrícula dos alunos com deficiência tanto nos cursos de Graduação como de Pós-Graduação. A equipe não mede esforços para garantir inclusão e acessibilidade para todos, trabalhando conjuntamente com a coordenação de cursos e professores de alunos com deficiências para buscar atender às necessidades que estes têm.

NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico

O Núcleo de Apoio Pedagógico é constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) e atua no atendimento e orientação ao corpo discente quanto à Matriz Curricular dos cursos da EFLCH, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os Regimentos de cada curso de graduação. Propicia atendimento especializado ao discente na construção de Plano de Estudos para conclusão do seu curso, de modo contínuo até sua integralização curricular. Realiza assessoramento pedagógico ao corpo docente, coordenações, comissões de curso e à Câmara de Graduação do campus.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

CCH - Comissão de Curso de História

A Comissão de Curso de História é responsável pela gestão acadêmica do curso. Os membros (docentes, técnicos administrativos e discentes) são eleitos por seus pares a cada dois anos. Ordinariamente, as reuniões da CCH ocorrem mensalmente com pauta publicada e divulgada pelo coordenador ou pelo menos dois-terços dos convocantes com antecedência mínima de 48 horas (Artigo 6, Regulamento da Comissão de Curso de

História). Cabe à CCH, dentre outras funções: atender às demandas de oferta das UCs semestralmente; analisar solicitações de dispensa de UCs; conferência das atividades complementares; análise de afastamentos por razões médicas e outras demandas inerentes ao curso, aos discentes e docentes. Por designação da Comissão de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto dos membros docentes da CCH.

Segundo regulamento da CCH, disponível no site do curso, o/a coordenador/a do curso coordena o grau de bacharelado e serve também como o/a vice coordenador/a do grau de licenciatura. O/a vice coordenador/a do curso coordena o curso de licenciatura.

O coordenador da CCH possui assento no Conselho do Departamento de História e no Conselho de Graduação do Campus. Cada coordenador é, conforme estabelecido pelo documento "Orientações para a Coordenação dos Cursos de Graduação" (UNIFESP de 16/8/2016), "um docente do quadro efetivo da Unifesp há pelo menos 03 (três) anos, com título de doutor" (p.4). Ele ou ela é "eleito pelo colegiado do curso de História, dentre os membros docentes da mesma CCH" (Artigo 4, Regulamento da Comissão Curricular do Curso de História). Os candidatos eleitos são aprovados pela Congregação e homologados pelo Conselho de Graduação.

Cabe a ele/ela propor e coordenar instrumentos de avaliação de desempenho docente bem como administrar questões que envolvem as relações entre discentes e docentes. A coordenação do curso tem a função de proporcionar a reflexão sobre a prática docente e as novas demandas do cenário educacional nacional e internacional deve integrar o apoio pedagógico aos docentes.

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem-se nas finalidades primordiais da universidade brasileira e o curso de História é fiel a este princípio. Isto se expressa em diferentes momentos do curso como: atividades específicas de sala de aula; pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso; iniciação científica; pesquisas específicas dos docentes e discentes do curso, participação em projetos de extensão pelos docentes e especialmente nos *Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História*.

Um dos polos aglutinadores deste projeto é o Centro de Memória e Pesquisa

Histórica, cujo acervo propicia um leque variado de investigações; ao mesmo tempo, é um núcleo que favorece amplamente o ensino e atividades extensionistas. Em sua estrutura, o curso também congrega o Laboratório de Estudos Arqueológicos que representa mais um núcleo importante e agregador deste tripé. Outro espaço importante é o Programa de Educação Tutorial (PET), que congrega docentes e discentes em atividades de pesquisa, que por sua vez revertem tanto para a sala de aula quanto para a comunidade interna e externa à Unifesp. Por fim, o Departamento de História possui atualmente três publicações, a saber: Almanack, Revista de Fontes e Heródoto, cada uma com um perfil específico de público.

O Departamento de História da EFLCH abriga ainda laboratórios e grupos de pesquisa nos quais há o envolvimento de dois ou mais docentes do curso; estes têm como sede o próprio gabinete de trabalho dos docentes.

A seguir, cada um destes espaços é detalhado.

15.1 Centro de Memória e Pesquisa Histórica

Desde a criação do curso de História da Unifesp os docentes empenharam-se na criação de um Centro de Memória e Pesquisa Histórica. Essa iniciativa vinculava-se ao projeto pedagógico do curso de História que trazia especificidades para a formação acadêmica dos estudantes, tornando necessário dotar o Departamento de um órgão dessa natureza como pedra angular do ensino e da pesquisa para o ofício do historiador. A ideia era que o CMPH participasse ativamente das atividades de ensino da graduação, abrindo seu espaço para os Laboratórios de Ensino e Pesquisa, oferecidos regularmente no currículo da Licenciatura e Bacharelado do curso de História. E é isso o que vem ocorrendo. Nessas disciplinas os alunos têm contato direto com os documentos conservados no CMPH, aprendendo na prática o trabalho do historiador e o do arquivista.

A proposta original previa reunir e dar acesso a documentos de diversas origens, recolhidos por meio de doações, compra ou duplicação de acervos mediante o uso de diferentes tecnologias (tais como digitalização ou microfilmagem). A partir dessa proposta, os docentes mobilizaram-se, sondaram instituições e indivíduos e em agosto de 2010 deram materialidade ao projeto. Criamos um centro de memória entendido como

organismo que não se confunde com um museu, um arquivo ou uma biblioteca, mas que mescla elementos de todos eles, buscando ser capaz de servir à coletividade na busca de sua própria identidade através do tempo, em meio a rupturas e permanências históricas. Criamos um centro especializado, de natureza técnico-científica, que tem por finalidade custodiar, recuperar, organizar e disponibilizar o acesso a acervos dispersos e/ou adquiridos (por compra, doação, comodato ou qualquer outra modalidade de aquisição), visando apoiar o trabalho de pesquisa dos docentes e alunos vinculados ao Departamento de História, historiadores, pesquisadores e interessados em geral, bem como fornecer treinamento aos historiadores em formação. O acervo hoje reunido compõe-se de documentos relevantes para a pesquisa, o ensino e a extensão, subsidiando o pleno desenvolvimento da graduação e, a partir de 2012, da Pós-graduação do curso de História. A seguir, relacionamos sumariamente esses acervos.

a) Acervo Histórico da Companhia Editora Nacional (CEN)

Trata-se do maior e mais relevante dentre os acervos reunidos no Centro de Documentação. Cedido em comodato pelos atuais proprietários da empresa (o IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), esse acervo, como todos os arquivos privados, oferecia poucas possibilidades de acesso aos pesquisadores. A Companhia Editora Nacional foi importante não só pelo porte de sua produção, mas pelo fundo editorial que adquiriu e fez publicar, sendo responsável por editar coleções de livros significativos para a cultura brasileira.

Ao adquirir a Nacional, o IBEP manteve o selo da editora e continuou publicando parte de seu fundo editorial. Manteve a biblioteca histórica da CEN, constituída pela totalidade dos livros publicados por ela, e conservou a documentação da empresa adquirida junto com a sua. O acervo reúne documentos produzidos pelos diferentes departamentos da Nacional (Diretoria, Departamento Editorial, Departamento de Produção, Contabilidade e Departamento Pessoal).

Encontram-se, ainda, classificados por nomes de autores ou das editoras que forneciam os direitos de tradução, os dossiês contendo a documentação referente a um título ou diferentes títulos publicados, como contratos, correspondência e recibos, entre outros. Também se encontravam conservadas as Fichas de Movimentação das obras

publicadas pela Nacional e uma vasta coleção de recortes de jornais formada ao longo dos anos de existência da empresa. A situação do chamado “arquivo morto” era bastante precária, dispostos em caixas de papelão ou pastas-arquivo com pouca ou nenhuma indicação sobre seus conteúdos, datas ou procedência de produção, além de imundos. O CMPH pretende que toda a atividade editorial realizada pela Nacional nos seus mais de 80 anos de existência esteja acessível ao público. Este acervo soma cerca de 200 metros lineares, divididos entre ilustrações de livros, correspondência, contratos, pareceres e processos de venda, provas e originais, dossiês de autores, fichas de movimentação de edições, mapas de edição (de 1931 até a década de 1970), biblioteca-arquivo e hemeroteca.

b) Livros diversos e Hemeroteca

A partir de doações recebidas de particulares e de instituições, o CMPH reuniu cerca de 8.000 obras bibliográficas, além de um conjunto de cerca de 2.000 exemplares de periódicos científicos e revistas semanais de jornalismo. Ambos se encontram em fase de catalogação. A partir de uma parceria técnica com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), recebemos duplicatas do acervo de jornais e de livros daquela instituição. Até o momento, foram incorporados ao acervo os seguintes títulos:

- *Diário da Noite* (editado pela empresa Diários Associados, de propriedade de Assis Chateaubriand, a partir de 1929): (1926-1977, com lacunas), acondicionados em pastas, totalizando c. 15 metros lineares; 34
- *Diário de São Paulo* (editado pela empresa Diários Associados, de propriedade de Assis Chateaubriand, a partir de 1929): (1926-1977, com lacunas), acondicionados em pastas, totalizando c. 15 metros lineares.
- *Diário Popular* (1884-2001, coleção completa), totalizando c. 56 metros lineares. A partir da venda do título para as Organizações Globo, em 2001, o jornal passou a denominar-se Diário de São Paulo, sobrepondo-se ao antigo título da época dos Diários Associações, porém sem ligação com aquele.

Uma coleção composta de 228 títulos de imprensa e acadêmicos, também compõe o acervo, incluindo uma coleção completa da Revista Ciência Hoje, títulos como Fatos & Fotos, Eu sei tudo, Careta, Carta Capital, Realidade, Ciência Popular, C. O. Leitura, Libertários, Manchete, Oggi Ilustrato, Revista Brasileira de Biblioteconomia

e Documentação e Revista Brasiliense, entre outras, totalizando c. 50 metros lineares.

c) Acervo Histórico da Nestlé

Cerca de 500 volumes, conjunto formado por publicações sobre alimentação e culinária, em sua maioria remanescentes da extinta Biblioteca Nestlé Serviço ao Consumidor. Os alunos monitores e voluntários da CMPH já descreveram a coleção.

d) Biblioteca José Claudio Berghella

A biblioteca do professor aposentado do Departamento de Ciências Sociais da UFSCAR totaliza 1.177 títulos, entre livros e periódicos, em sua maior parte de Ciências Humanas e Literatura. Essa coleção já está descrita e organizada.

e) Coleção Alejandro Buenrostro y Arellano

Contém livros, impressos e outros documentos reunidos pelo titular, pesquisador mexicano cuja família doou o acervo ao CMPH. A chamada BiblioChiapas, referente ao movimento zapatista e com datas limites entre 1967 e 2006, reúne centenas de unidades. Há estudantes da pós-Graduação em História que vêm estudando essa coleção e realizando a limpeza, descrição e digitalização do material.

f) Coleção Vavy Pacheco

Coleção de livros doada pela historiadora e professora aposentada da Unicamp. A coleção já está organizada e está em fase de catalogação.

g) Coleção Inspetora Zélia Chagas

Composta pela biblioteca profissional de uma das representantes da última geração de inspetores federais do ensino secundário.

h) Coleção professor Nestor Schor

Composta por um pequeno acervo de documentos sonoros e bibliográficos de um dos docentes da Escola Paulista de Medicina.

i) Coleção documental Ricardo Rosas

Essa coleção é formada pela documentação deste investigador do ciberespaço. Captada pelos professores Luís Ferla (História) e Henrique Parra (Ciências Sociais) ainda aguarda o projeto de limpeza, descrição e catalogação de seu conjunto.

j) Coleção Engenheiro Heraldo Gitahy

Abriga o acervo do escritório do engenheiro que trabalhou no IPT por muitos anos e supervisionou a implementação de várias obras importantes no país nos anos 1970 e 1980, como barragens e hidrelétricas; há relatórios de impacto, avaliação, mapas, pareceres técnicos, material sobre regulamentação do concreto, objetos. Acervo parcialmente organizado, com inventário.

k) Coleção Professor doutor David Sweet Acervo doado pelo reconhecido professor da Universidade da Califórnia, especialista na história da América Latina, composto por material bibliográfico e fichas de leitura, frutos de sua trajetória de pesquisa durante 30 anos. Material organizado, mas coleção ainda sem inventário.

l) Coleção Biblioteca Morelli

Acervo composto por livros e fichas de leitura do bibliófilo e advogado José Vicente Morelli, doado pela família. Morelli herdou a biblioteca do avô Vicente de Carvalho, poeta e militante abolicionista. A biblioteca atual é composta por muitos livros raros, datados do século XVIII, XIX e XX, primeiras edições e não apenas autores consagrados, mas que deram valiosas contribuições para o conhecimento de História em suas épocas. A biblioteca é formada predominantemente por livros de História: contém mais de 5700 volumes e 733 autores. A coleção está catalogada e as fichas de leitura organizadas.

m) Coleção Márcia Barbosa Mansor D'Aléssio

Acervo doado pela família de Márcia Barbosa Mansor D'Aléssio, professora Livre Docente de Teoria da História do Departamento de História da Unifesp (2009-2020), contém a biblioteca pessoal da docente. Prof. Márcia foi uma referência da historiografia brasileira. Formou-se bacharela em História pela PUC-SP e doutora em Histoire Du Monde Ouvrier Contemporains pela Université de Paris I – Pantheon Sorbonne, onde foi orientada por Pierre Villar, com o auxílio de bolsa de estudos concedida pelo governo francês. Ela também foi autora e coautora de importantes publicações, tais como “Reflexões sobre o saber histórico” (1998), “Nazismo, política, cultura e Holocausto” (2004) e “Espaços de negociação e do confronto na política” (2007); e atuou nos campos do ensino, pesquisa e gestão acadêmica, com grande competência, doçura e generosidade.

Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA)

O Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA) congrega várias atividades acadêmicas e de inserção social. O Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA / UNIFESP), do Departamento de História, possui um programa de extensão para difusão das áreas que compõem seus Grupos de Pesquisa CNPq, o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia Forense (NEPAAF) e o Territórios e Direitos Humanos (TDH), a saber: arqueologia, antropologia, cultura material, ciências forenses, questões indígenas e territoriais e direitos humanos.

O objetivo da Antropologia Forense é a identificação de indivíduos e sua causa mortis e, para tanto, trabalha com métodos e técnicas propriamente desenvolvidas no campo da Arqueologia, desde a pesquisa de campo até a análise laboratorial. Diferentemente de outros países, o Brasil pouco tem contribuído para investigações acerca de crimes a partir da perspectiva da análise esquelética humana, de modo a poder esclarecer problemas de violência social. Esse problema decorre, sobretudo, do modo em que a AF vem sendo aplicada no Brasil, cujas análises para identificação de indivíduos e traumas de violência são efetuadas de maneira diluída em laboratórios de diferentes origens e por profissionais de diferentes formações, de modo a não haver protocolos de análise de maneira unificada possibilitando estabelecer análises amplas e interdisciplinares coerentes. Tendo em vista a superação dessas dificuldades o NEPAAF em Ciências Forenses, com um núcleo duro em Arqueologia e Antropologia Forense.

Dentro do NEPAAF vem sendo desenvolvido um projeto de validação de metodologias em Antropologia Forense, "Building up Human Rights through professional qualification and research in Forensic Anthropology in Brazil, financiado pelo Humanitarian and Human Rights Resource Center (HHRRC) da The American Academy of Forensic Sciences (AAFS), e The National Institute of Justice through their Forensic Technology Center of Excellence Program, RTI International.

O Grupo de Pesquisa TDH, por sua vez, tem por objetivo trabalhar em atividades de pesquisa, ensino e extensão em temas relacionados a territórios e direitos humanos.

A retirada do direito à terra tem sido o gatilho para a violação de inúmeros outros direitos das populações. Ao longo da história do Brasil as populações mais vulneráveis têm sido constantemente desapropriadas de seus territórios, perdendo seus modos de vidas, cultura, condições de saúde e, inclusive, de suas vidas. A terra é um ponto central

na vida social, pois ela corporifica as relações individuais e interesses privados, com investimentos de numerosas instituições de âmbito sociais atuantes na vida cotidiana dos indivíduos. Porém, prevalece nessas relações o interesse pela concentração do lucro à curto prazo que beneficie os interesses de uma minoria.

Durante a colonização o interesse privado pela terra, em detrimento do coletivo, tinha seu aparato legal baseado em crenças, primeiramente sob ordens da Igreja, posteriormente do Estado e, atualmente, por pseudociência e legislação usadas para manipular as informações que chegam até a sociedade.

A manipulação de informações cria medo, e a busca pela paz, na lógica do espetáculo, sem debates plurais que permitam contemplar os interesses de todos os segmentos sociais, leva parcela da sociedade a apoiar ações repressoras para os grupos sociais mais vulneráveis, retirando progressivamente seus direitos. É no apagamento do direito do coletivo, que privilegia e protege o interesse privado, que despontam múltiplas cisões entre a sociedade segmentada.

Embora os direitos humanos possuam uma perspectiva individual, pois a consequência mais dura atinge diretamente o indivíduo em seus territórios, é na multiplicidade de violações individuais em espaços de caráter coletivo que a sociedade como um todo é atingida.

As ações em busca de uma convivência social mais pacífica ainda carecem de ações suportes que levem a encaminhamentos políticos de resistência. Na modernidade, as manifestações e formas de atuações contra as violações aos direitos humanos buscam alternativas de convivência coletiva por meio de pactos sociais que assegurem os direitos dos cidadãos.

Territórios e Direitos Humanos é instigar pesquisas, debates acadêmicos interdisciplinares sobre o uso, disputa e resultados dos embates sociais pelo direito à terra e repensar em novas formas práticas de convívio social que possam ser menos nocivas para a sociedade. abordar o direito ao território é discutir questões advindas do campo da arqueologia, história, antropologia e patrimônio, que resgatam informações e dados que explicamos conflitos e disputas pela terra que já ficaram apagadas da memória coletiva. Dentro do território destacam-se também questões como acesso à água, ao alimento,

saúde, educação, ambiente e do Direito.

Dentro do TDH está sendo desenvolvido o Projeto Relatório Figueiredo (PREFI), com apoio do Survival International. Este projeto tem por objetivo a sistematização e estudo do relatório Figueiredo produzido como inquérito do governo brasileiro durante a ditadura militar que aponta diversos crimes cometidos contra as populações indígenas.

O projeto mais relevante audacioso, converge ambos os Grupos de Pesquisa, NEPAAF e TDH, é um projeto internacional, o Colonization of the sacred places of the Xavantes territory of Maãiwatsèdè and São Marcos, MT. O objetivo desse projeto é compreender por meio de uma pesquisa multidisciplinar que envolve a linguística, antropologia, cultura, história, arqueologia e antropologia forense, questões de violações de direitos humanos a população Xavante que culminou no genocídio de um grupo com o resultado de uma vala comum. com a Profa. Cláudia Plens como investigadora líder, com o Prof. Ivan Rocsandik da Universidade de Winnipeg, Canadá, e com a Profa. Katarzyna Górka, da Polish Academy of Sciences, Polônia, com o objetivo de desenvolver um projeto que reúna pesquisa no campo da Antropologia Linguística e Cultural, Arqueologia, Arqueologia Forense e Antropologia Forense. O projeto, que está em fase inicial, recebeu financiamento da prestigiosa Trans-Atlantic Platform for Social Innovation e, também, apoio do Humanitarian and Human Rights Resource Center (HHRRC) da American Academy of Forensic Sciences (AAFS) e do National Institute of Justice através de sua Forensic Technology Center of Excellence Program, RTI International para o desenvolvimento da parte da pesquisa da equipe brasileira.

15.2 Programa de Educação Tutorial (PET)

Possivelmente, a iniciativa que melhor expressa a integração entre ensino, pesquisa e extensão no Curso de História da Unifesp seja o seu grupo PET. O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de História da Unifesp foi implantado em janeiro de 2009 e desde então vem desenvolvendo um vasto conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, várias delas conectadas aos principais projetos concluídos ou em andamento:

História, memória e patrimônio da indústria e do trabalho em Guarulhos-SP;
História e TICs: guia de fontes online e usos possíveis da internet para o ofício do

historiador, Fontes sobre Guarulhos nos arquivos eclesiásticos; Organização do acervo do Manicômio Judiciário de São Paulo; Organização do acervo da Companhia Editora Nacional (projetos concluídos dos quais resultaram diversas publicações de artigos, reunidas no livro *Entre arquivos e fontes: a produção historiográfica do Programa de Educação Tutorial (PET-História/Unifesp) de 2009 a 2019*, organizado pelos cinco professores tutores que já coordenaram o Programa e disponível <https://www.unifesp.br/campus/gua/noticias-eflch-leia-mais/2032-entre-arquivos-e-fontes-a-producao-historiografica-do-programa-de-educacao-tutorial-pet-historia-unifesp-de-2009-a-2019>. Além desses, o grupo desenvolve outros projetos, tais como *Fontes para o estudo da História Marítima luso-brasileira, Guia de fontes hemerográficas sobre a Lei de Anistia (1979) e Pandemias na História*, de que resultaram diversas Publicações de artigos, apresentações em congressos acadêmicos, organização de eventos, exposições físicas e virtuais, publicações em redes sociais, minicursos e *podcasts*.

Dezenas de bolsistas do grupo já ingressaram em programas de pós-graduação, na Unifesp e em outras universidades brasileiras e estrangeiras.

15.3 Publicações

Desde 2012, a Unifesp passou a sediar uma importante revista temática de História, especializada na pesquisa sobre os séculos XVIII e XIX, o Almanack (www.almanack.unifesp.br). Pertencem à editoria do Almanack e ao seu conselho editorial 5 membros do Departamento de História, todos deles integrantes do Programa. A revista obteve o Qualis A2 da Capes e está indexada no Scielo. Visita Almanack em <https://www.scielo.br/j/alm/>.

Os docentes do curso implementaram uma nova publicação eletrônica, a *Revista de Fontes*. Sua missão é ampliar o acesso e a divulgação de fontes por meio da transcrição de fontes documentais inéditas, da tradução de fontes para o português e da publicação de instrumentos de pesquisa inéditos, que desse modo ficarão disponíveis para todo o meio acadêmico, num suporte extremamente prático como o é a world wide web.

A transcrição e/ou tradução de documentação manuscrita ou mesmo impressa, paleográfica ou epigráfica, de todos os períodos históricos, ganha nessa troca de suporte um público muito mais amplo que poderá não só consultar esses textos, mas também

fazer buscas por palavras ou expressões a partir das versões disponibilizadas on-line. A transcrição, assim como a imagem numerada, ou ainda a tradução, nunca substituem completamente a documentação ou o texto original. Mas o uso de normas estritas de transcrição permite com que os documentos publicados na Revista de Fontes realmente sirvam como instrumento de trabalho para historiadores e outros especialistas das ciências humanas e sociais.

A publicação de instrumentos de pesquisa inéditos visa divulgar através de descrição sumária ou analítica a composição de acervos, fundos, conjuntos, séries ou coleções documentais. Esses instrumentos sejam guias, catálogos, inventários ou índices, publicados na Revista de Fontes permitirão que o historiador e o pesquisador de outras áreas das ciências humanas e sociais identifiquem e localizem os mais diversos tipos de documentos. Vista a revista em; <https://periodicos.unifesp.br/index.php/fontes/>.

Heródoto – Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas, originou-se do interesse de investigação de 37 estudiosos do mundo clássico que o pensam a partir de suas conexões com os mundos africano e asiático conhecidos na Antiguidade.

Desenvolveu-se em parceria com pesquisadores do mundo contemporâneo de História da África, da Arte Africana e da Ásia, que consideram o mundo antigo como presença posterior, determinada e reformulada pelas múltiplas visões de diferentes historicidades que lhe sucederam. Sabidamente, ao longo da história do pensamento ocidental, as conexões e integrações entre gregos e romanos e povos da África e da Ásia foram frequentemente negligenciadas como objeto de estudo.

Ao voltar seus interesses para essas frentes, reconhecendo-lhes sua importância capital, a revista *Heródoto* parte da convicção de que as relações entre o mundo clássico e a afro-Ásia constituíram uma espécie de pano de fundo para a longa história Ocidental e Oriental. Com o intuito de contribuir com os trabalhos já realizados nesse campo, dois são os objetivos das pesquisas desenvolvidas pelo grupo: evidenciar as influências mútuas e não hierarquizadas entre as culturas greco-romanas e afro-asiáticas - considerando, para além das relações de aceitação e dominação, instâncias como assimilação, ajustamento, conflito, negociação e resistência ante os contatos e apontar para as influências exercidas pelas teorias do eurocentrismo, do afrocentrismo e do

asianismo na produção historiográfica acerca do mundo antigo. A revista pode ser consultada no site <http://www.herodoto.unifesp.br>

Os professores do curso também contribuem com a Revista Hydra, revista organizada pelos discentes do programa de pós-graduação em História, tem como um de seus principais intuítos contemplar pesquisas elaboradas sob as mais diversas perspectivas teórico-historiográficas, pautando-se no esforço de divulgação dos trabalhos acadêmicos da área das Humanidades. Além disso, possui a iniciativa de demarcar o lugar do Programa no cenário da produção historiográfica acadêmica nacional e internacional. Vista seu site em <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/hydra/about> >

Em 2019, instituiu-se a publicação da série de livros intitulada Cadernos Lab.Hum, resultado do trabalho dos grupos de pesquisa sediados no Laboratório de Humanidades Digitais da UNIFESP, que, apesar de um espaço interdepartamental, congrega dois grupos do Departamento de História: o CAPPH - Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica - e o HÍMACO - História, Mapas e Computadores. A coleção publicou até este momento dois volumes, disponíveis para download gratuitamente no endereço: <http://capph.sites.unifesp.br/novo/index.php/pt/publicações>

15.4 Laboratórios e Grupos de Pesquisa

Relação dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa.

- **A EXPERIÊNCIA DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES NO BRASIL.** Grupo Registrado no CNPq formado por docentes e discentes da Unifesp, UNESP, UFPR, UFSC E UFRGS e cuja produção está disponível em <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/>
- **CAPPH – Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica**
- **CENTRO DE ESTUDOS DE ENSINO DE HISTÓRIA**
- **CEPPRO. Centro de Pesquisa em Probabilismo e Retórica Jurídica.** – <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/528978>
- **FORMAÇÃO DAS NAÇÕES, IDENTIDADES NACIONAIS E NACIONALISMOS NOS SÉCULOS XIX E XX**
- **GRUPO DE PESQUISA DE HISTÓRIA, MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO.**

- **HERÓDOTO – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas**
- **HIMACO– História, Mapas e Computadores.** CNPq:
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3777602011014869.
- **HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA: LITERATURA, IMPRENSA E SOCIEDADE–.** dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9683275151112777
- **HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DO TRABALHO -**
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4148490143085526
- **LAB.HUM. Laboratório de Humanidades Digitais.**
- **LAEMEB. Laboratório de Estudos Mediterrânicos e Bizantinos.**
- **LAPHA – Laboratório de Pesquisas de História das Américas**
- **LEOA – Laboratório de Estudos Orientais e Asiáticos.:**dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5619676483223853
- **LICH- Laboratório de Iniciação Científica de História**
- **LUCALA. As Áfricas e suas Conexões.**
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9072627334397745
- **NELCA – Neoliberalismos e Capitalismos.**
- <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3804542353275593>
- **NÚCLEO DE ESTUDOS IBÉRICOS**
- **NÚCLEO DESLOCAMENTOS, MARES E RIOS -**
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1353816839797990
- **OUTREMER - Grupo de Estudos sobre Cruzadas e Ordens Militares.**<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/727633>
- **PODER E POLÍTICA NA ÉPOCA MODERNA**

16. INFRAESTRUTURA

Estrutura física do campus

O campus localizado no Bairro dos Pimentas possui um conjunto de edificações com áreas destinada a atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de apoio acadêmico e administrativo.

Prédio acadêmico principal com total de 20.767,82m².

O subsolo da edificação (5.565,76 m²) contém área de estacionamento coberto com 190 vagas para veículos e 61 vagas para motos, salas de manutenção, motoristas, ar condicionado, controle e segurança, DG/PTR, depósitos, lavagem, hall, elevadores, lixos recicláveis, casa de bomba e cisternas.

O térreo (3.073,50 m²) contempla pátio coberto com 961,90 m² de área com livraria e informações, acesso a escadas e elevadores para circulação entre os pavimentos, cozinha com 246,35 m² com salas e apoio. Ainda instalações sanitárias, para funcionários e alunos, auditório com 166,28 m², saguão com 324,25m² e restaurante universitários com 288,98 m² e outros.

O primeiro pavimento com área de 3.009,14 m² contempla um espaço para uma Biblioteca com 709,53 m², onde estão localizadas também salas de estudo individual, referência, direção, processo técnico, aquisição, higienização, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, guarda volumes e copa. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O segundo pavimento com área de 3.006,25 m² contempla um espaço para uma Biblioteca com 812,59 m², onde está localizado também salas de estudo, sala de TI, sala de ar condicionado e exposições. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O terceiro pavimento com área de 3.009,14 m² contempla um espaço para um Centro de Documentação com 228,10 m², onde está localizado também salas de pesquisas, sala de arquivos, sala de reunião, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, sala de treinamento técnico, laboratório de línguas I e II, laboratório de informática e audiovisual. Na outra ala temos 16 salas de aula e instalações sanitárias.

O pavimento técnico para área de equipamentos em geral conta com 3.104,03 m². A implantação deste prédio prevê a construção da edificação, praça de convivência e quadra esportiva.

Prédio “Arco” - com 4.740m², divididos em 2 pisos (2370m² cada piso), abriga em ambos os pavimentos gabinetes de todos os professores equipados com computador conectado à inter e intranet, impressora e ramal telefônico. No edifício também estão

alocados setores de apoio acadêmico e administrativo: Departamentos de Curso, Secretaria de Alunos, Apoio Pedagógico, Secretaria de Pós-Graduação e Divisões Administrativas.

Prédio Anexo- com total de 777 m² divididos em 3 pavimentos de 259 m² cada um, este prédio oferece 5 salas de aula com capacidade para aproximadamente 100 alunos em cada uma, dispondo de um elevador que garanta acessibilidade aos 3 andares.

Teatro Municipal – Dentro do campus há ainda o “Teatro Adamastor Pimentas” cuja gestão e uso se dão em parceria com a Prefeitura do município. O teatro possui 5701m², com 750 lugares, mezanino, camarotes, camarins, fosso, depósitos para cenografia, espaços para cafés ou lanchonete, vestiários masculino e feminino, iluminação profissional.

A Unifesp possui atualmente cerca de 3.300 computadores, todos estes conectados à rede institucional. Destes, 48 compõem estações de trabalho à disposição dos alunos do Campus Guarulhos.

A expansão dessa estrutura tem sido realizada juntamente com a expansão das graduações e se concluirá por meio da implementação dos laboratórios que compõem a nova estrutura física do Campus, em processo de construção, à qual é destinada parte da verba do Programa Reuni do Ministério da Educação para a Unifesp - Campus Guarulhos, de 27 milhões de reais. Para além da estrutura de rede de computadores e estações de trabalho, deve-se ressaltar que as salas de aula do Campus Guarulhos estão equipadas com projetores multimídia. Também as salas para docentes são equipadas com computadores ligados à Internet.

O curso de História conta com espaços próprios no novo campus dos Pimentas, que são o Laboratório de Arqueologia e o Laboratório de Iniciação Científica, e espaços compartilhados com outros cursos, como o Laboratório de Humanidades Digitais, a sala do projeto PET e o Centro de Memória e Pesquisa Histórica.

Laboratórios para pesquisa

A Unifesp possui atualmente cerca de 3.300 computadores, todos estes conectados à rede institucional. Destes, a grande maioria estão em estações de trabalho à disposição dos alunos do Campus Guarulhos.

Para além da estrutura de rede de computadores e estações de trabalho, deve-se ressaltar que as salas de aula do Campus Guarulhos estão equipadas com projetores multimídia. Também as salas para docentes são equipadas com computadores ligados à Internet.

Além dos gabinetes dos professores, o curso de História conta com espaços próprios, como o Laboratório de Arqueologia, o Laboratório de Iniciação Científica e espaços compartilhados com outros cursos, como o Laboratório de Humanidades Digitais, a sala do projeto PET e o Centro de Memória e Pesquisa Histórica.

Biblioteca - A Biblioteca-ORS da Escola de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos iniciou suas atividades em 2007, seu acervo encontra-se em fase de implantação. Atualmente é composto por mais de 40 mil livros (obras de referência, bibliografia básica e Literatura), 2.798 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 525 títulos de multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 43.323 mil itens. Novas compras são feitas semestralmente a partir de propostas dos docentes de todos os Cursos. A Biblioteca ORS-EFLCH tem recebido importantes doações nacionais e internacionais, tendo incorporado, desse modo, muitas obras raras e inencontráveis no mercado editorial, como preciosas coleções de História da Arte e acervos generosamente cedidos por importantes historiadores. Destacam-se, na categoria de História, o apoio que a biblioteca tem recebido na forma de doações de milhares de livros dos professores do Departamento de História Glaydson José da Silva e Clifford Andrew Welch, bem como os doutores José Carlos Sebe Bom Meihy da Universidade de São Paulo e David G. Sweet da Universidade de Califórnia – Santa Cruz, estes últimos dois que doaram a maioria das suas bibliotecas pessoais.

Sua equipe é formada por 2 bibliotecários, uma assistente administrativa e quatro estagiários do CIEE, o horário de funcionamento da biblioteca é das 9:00 às 22:00h de segunda a sexta. Possui acervo aberto e para catalogação e gerenciamento dos livros e periódicos é usado o software PHL, o qual permite ao usuário realizar buscas, renovações e reservas pelo site da Biblioteca de qualquer computador. Está disponível também o acesso remoto ao sistema. O sistema de Classificação utilizado é a Classificação Decimal

de Dewey - CDD, e são usadas para catalogação as ferramentas: Tabela Cutter e o Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2. A Biblioteca possui acesso às bases: Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Portal Domínio Público, entre outros de acesso livre para Universidades Públicas.

O Campus de Guarulhos foi recentemente contemplado pelo programa FAPLivros da FAPESP (Processo 2009/16536-1). Este pedido, destinado a colocar a Biblioteca do Campus de Guarulhos em padrão de excelência compatível com seus ambiciosos propósitos acadêmicos, solicitou livros e bases eletrônicas nacionais e internacionais no valor de R\$ 2.200 milhões (Valores: Livros nacionais - R\$ 77.078,48, distribuídos entre 2.296 títulos. Livros estrangeiros - US\$ 2.214.495,21, distribuídos entre 164 9.745 títulos, base de dados (ArtStor, Gale e EEBO) e livros eletrônicos). Desse total solicitado, não houve corte no número de livros, mas somente no de algumas bases. A biblioteca do campus Guarulhos também integra o projeto Formação do Acervo da Biblioteca Unifesp, com captação em andamento, via Lei Rouanet no valor de R\$376.800,00 mil.

As Bibliotecas da Unifesp participam de programas especiais de comutação bibliográfica tais como COMUT, EMBRAPA e outros, que visam localizar e obter em outras bibliotecas do País e exterior, o material bibliográfico não existente em seu acervo. Além disso, todos os docentes e os alunos têm acesso ao portal PERIÓDICOS da CAPES, que disponibiliza vasto acervo bibliográfico especializado, não só nos computadores da Unifesp, mas também em suas residências, bastando que tenham acesso à Internet e se cadastrem na Intranet da Unifesp.

17. CORPO SOCIAL

17.1 Docentes

N r .	Nome	Área de Formação Doutor (a) em:	Titulação	Regime de Dedicac ão
1	<u>Alexandre Pianelli Godoy</u> http://lattes.cnpq.br/2793775444686758	História – História Social	Doutorado	Dedicaç ão Exclusiv a

2	<u>Ana Lúcia Lana Nemi</u> http://lattes.cnpq.br/323811423991747	História – Ciências Sociais	Doutorado	Dedicação Exclusiva
3	<u>André Roberto de Arruda Machado</u> http://lattes.cnpq.br/0955414430904875	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
4	<u>Andrea Slemian</u> <u>http://lattes.cnpq.br/0404099413276302</u>	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
5	<u>Antonio Simplício de Almeida Neto</u> http://lattes.cnpq.br/4291908233389825	História – Educação	Doutorado	Dedicação Exclusiva
6	<u>Bruno Guilherme Feitler</u>	História – História e	Doutorado	Dedicação
	http://lattes.cnpq.br/0826896800266810	Civilização		Exclusiva
7	<u>Cláudia Regina Plens</u> http://lattes.cnpq.br/2142424336909827	Arqueologia - Arqueologia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
8	<u>Clifford Andrew Welch</u> http://lattes.cnpq.br/9770627655517896	Estudos Americanos - História	Doutorado	Dedicação Exclusiva
9	<u>Denilson Botelho de Deus</u> http://lattes.cnpq.br/5146687526834461	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
10	<u>Dirceu Marchini Neto</u> http://lattes.cnpq.br/4359829919318775	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
11	<u>Edilene Teresinha Toledo</u> http://lattes.cnpq.br/8399485670405275	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva

UNIFESP - Guarulhos
 Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura

1 2	<u>Elaine Lourenço</u> http://lattes.cnpq.br/2146990309385425	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
1 3	<u>Fábia Barbosa Ribeiro</u> http://lattes.cnpq.br/2055857582251511	História – História Social	Doutorado	Cooperação Técnica
1 4	<u>Fabiana Schleumer</u> http://lattes.cnpq.br/4278276689410882	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
1 5	<u>Fabiano Fernandes</u> http://lattes.cnpq.br/5297278590369732	Ciências Sociais – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
1 6	<u>Fábio Franzini</u> http://lattes.cnpq.br/3058395202773677	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
1 7	<u>Fernando Atique</u> http://lattes.cnpq.br/8425420305118490	Arquitetura e Urbanismo – História e Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo	Doutorado	Dedicação Exclusiva
1 8	<u>Gilberto da Silva Francisco</u> http://lattes.cnpq.br/2958430778914322	História - Arqueologia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
1 9	<u>Glaydson José da Silva</u> http://lattes.cnpq.br/6399650055335751	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 0	<u>Iuri Cavlak</u> http://lattes.cnpq.br/3321727021689564	História – História	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 1	<u>Jaime Rodrigues</u> http://lattes.cnpq.br/1528186404909984	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva

UNIFESP - Guarulhos
 Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura

2 2	<u>Janes Jorge</u> http://lattes.cnpq.br/3847048096593932	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 3	<u>José Carlos Vilaraça</u> http://lattes.cnpq.br/1838494280447174	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 4	<u>Julio Moracen Naranjo</u> http://lattes.cnpq.br/3542892942316705	Artes Cênicas - Antropologia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 5	<u>Lucília Santos Siqueira</u> http://lattes.cnpq.br/0885840108935155	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 6	<u>Luigi Biondi</u> http://lattes.cnpq.br/8982557411289179	“Lettere” – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 7	<u>Luis Antonio Coelho Ferla</u> http://lattes.cnpq.br/3414564900325538	História – História Econômica	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 8	<u>Luís Filipe Silvério Lima</u> http://lattes.cnpq.br/1254684857020143	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
2 9	<u>Márcia Gomes Fernandes</u> http://lattes.cnpq.br/3452594213495826	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
3 0	<u>Márcia Eckert Miranda</u> http://lattes.cnpq.br/6748801611352794	História/Economia Economia -	Doutorado	Dedicação Exclusiva
3 1	<u>Maria Luiza Ferreira de Oliveira</u> http://lattes.cnpq.br/5124857019211378	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
3 2	<u>Maria Rita de Almeida Toledo</u> http://lattes.cnpq.br/0174591208393017	História – Educação	Livre Docente	Dedicação Exclusiva

33	<u>Mariana Martins Villça</u> http://lattes.cnpq.br/9020046743817649	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
34	<u>Maximiliano Mac Menz</u> http://lattes.cnpq.br/0998555762864217	História – História Econômica	Doutorado	Dedicação Exclusiva
35	<u>Odair da Cruz Paiva</u> http://lattes.cnpq.br/0579359295517355	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
36	<u>Patrícia Teixeira Santos</u> http://lattes.cnpq.br/5205163871513241	História – História	Doutorado	Dedicação Exclusiva
37	<u>Rafael Ruiz Gonzalez</u> http://lattes.cnpq.br/6234108503733559	Direito – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
38	<u>Rosângela Ferreira Leite</u> http://lattes.cnpq.br/0298306729871970	História – História Econômica	Doutorado	Dedicação Exclusiva
39	<u>Samira Adel Osman</u> http://lattes.cnpq.br/1041503754281830	História – História Social	Doutorado	Dedicação Exclusiva
40	<u>Wilma Peres Costa</u> http://lattes.cnpq.br/1353008197382462	Ciências Sociais - Sociologia	Titular	Dedicação Exclusiva

17.2 Corpo técnico administrativo.

1	Vilma da Silva Castro	Secretária Executiva	Departamento de História – Secretária Acadêmica
---	-----------------------	----------------------	---

2 Elaine Muniz Pires	Técnica em Assuntos Educacionais	Núcleo de Apoio Pedagógico
----------------------	----------------------------------	----------------------------

18. REFERÊNCIAS

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE HISTÓRIA (CNE/CES/492-2001 DE 03/04/2001). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>> Acesso em: 23 jun 2021

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>> Acesso em: 23 jun 2021

LEI 13.005 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em: 23 jun 2021

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 23 jun 2021

PARECER CNE/CES Nº261/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf> Acesso em: 23 jun 2021

PARECER CNE/CES Nº8/2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf> Acesso em: 23 jun 2021

PORTARIA 515 DE 15/10/2013, Diário Oficial da União 16/10/2013 – Reconhecimento do Curso. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/60389126/dou-secao-1-16-10-2013-pg-21>> Acesso em 23 jun 2021

PORTARIA 921 DE 27/12/2018 – Portaria de Renovação do Reconhecimento do Curso de História–Bacharelado. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57219916/do1-2018-12-28-portaria-n-921-de-27-de-dezembro-de-2018-57219465> Acesso em: 23 jun 2021

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf> Acesso em: 23 jun 2021

RESOLUÇÃO CNE/CES N°2. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf> Acesso em: 23 jun 2021

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 23 jun 2021

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> Acesso em: 23 jun 2021

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf> Acesso em: 23 jun 2021

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância. INEP/2017.

nível
Dispo
em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

UNIFESP - CAMPUS DE GUARULHOS - Plano de Implantação. Fevereiro de

2006. UNIFESP – ESTATUTO E REGIMENTO. Disponível em <<https://www.unifesp.br/institucional/institucionalsub/estatuto-e-regimento-institucional>> Acesso em 23 jun 2021

UNIFESP - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI. Disponível em <<https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/5028-conheca-os-novos-pdi-2021-2025-e-ppi-da-unifesp>> Acesso em 23 jun 2021

UNIFESP – PLANO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL. Disponível em <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/5028-conheca-os-novos-pdi-2021-2025-e-ppi-da-unifesp>> Acesso em 23 jun 2021

UNIFESP - PORTARIA DA REITORIA N° 1.125, DE 29 DE ABRIL DE 2013. Institui os Núcleos Docentes Estruturantes para os cursos de Graduação. Disponível em <[file:///C:/Users/Odair/Downloads/Portaria%20UNIFESP%201125_29042013%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Odair/Downloads/Portaria%20UNIFESP%201125_29042013%20(2).pdf)> Acesso em 23 jun 2021

UNIFESP - PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO - Orientações para a

Coordenação
de cursos de Graduação (2016) em:
<<https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/67-manuais?download=521:manual-orientacao-dos-coordenadores>> Acesso em 01 nov 2021.

UNIFESP–REGIMENTO INTERNO PROGRAD. Disponível em<<https://www.unifesp.br/campus/gua/normas-e-regulamentos/regimento-interno-prograd>> Acesso em: 23 jun 2021

UNIFESP – RESOLUÇÃO 192/2021. Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em <https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_192_SEI_23089.000992.2021-81_0594703.pdf> Acesso em: 23 jun 2021.

Anexo I. Tabela de equivalência de horas para a matriz de transição.

UC cursada na matriz de 2019	UC cursada na matriz 2022
Libras- 30 horas aula	Libras- 60 horas aula

Anexo II. Relação de equivalências entre as matrizes anteriores e a atual

Matrizes Curriculares anterior	Matriz Curricular atual
Leitura e Interpretação de Textos Clássicos - 60h	Fixa Obrigatória
Filosofia Geral - 60h	Domínio conexo livre
Libras – 30 h	Libras – 60 h
Estágio Supervisionado I	Ensino de História: Estágio e Pesquisa
Estágio Supervisionado II	Ensino de História: Estágio e Metodologia
Estágio Supervisionado III	Ensino de História: Estágio e Práticas
Monografia I - 135h	Trabalho de Conclusão de Curso I - 135h
Monografia II - 135h	Trabalho de Conclusão de Curso II - 135h
Defesa de Monografia - 30h	Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso - 30h
Laboratório de Ensino e Pesquisa I -150h	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I - 180h (sendo 109 de atividades de extensão)
Laboratório de Ensino e Pesquisa II -150h	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História II - 180h (sendo 109 de atividades de extensão)
Laboratório de Ensino e Pesquisa III-150h	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História III -180h (sendo 109 de atividades de extensão)

Anexo III. Matriz em extinção – Ingressantes até 2014.

	LICENCIATURA	Horas Seme stre	Horas Sema nais	H T	H P	HE
1º	Introdução aos Estudos Históricos	60	4	60	0	0
	História do Brasil I	60	4	51	9	0
	História Moderna I	60	4	60	0	0
	História da América I	60	4	60	0	0
	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos	60	4	60	0	0
2º	Laboratório de Pesquisa e Ensino em História I	150	10	50	100	0
	História do Brasil II	60	4	51	9	0
	História Moderna II	60	4	51	9	0
	História da América II	60	4	51	9	0
	Filosofia Geral I	60	4	60	0	0
3º	Laboratório de Pesquisa e Ensino em História II	150	10	50	100	0
	História do Brasil III	60	4	51	9	0
	História Contemporânea I	60	4	51	9	0
	História da África	60	4	51	9	0
	História da Ásia	60	4	51	9	0
4º	Laboratório de Pesquisa e Ensino em História III	150	10	50	100	0
	História do Brasil IV	60	4	51	9	0
	História Contemporânea II	60	4	51	9	0
	História, Memória e Patrimônio	60	4	51	9	0
	Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval	60	4	51	9	0
5º	História Antiga	60	4	51	9	0
	História Contemporânea III	60	4	51	9	0
	Teoria da História I	60	4	60	0	0
	Estágio Supervisionado I	120	8	0	0	120
	UC. FORMACAO PROFESSORES	60	4	60	0	0
6º	História Medieval	60	4	51	9	0
	Teoria da História II	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Estágio Supervisionado II	140	9	0	0	140
	UC. FORMACAO PROFESSORES	60	4	60	0	0
7º	Monografia I	150	10	50	100	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Estágio Supervisionado III	140	09	0	0	140
8º	Monografia II	150	10	50	100	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Libras	30	2	30	0	0
	Atividades Complementares*	200h				
Hs.		3240	202	2005	635	400